CARREGAL DO SAL

Cultura

PLANO SETORIAL

Câmara Municipal Carregal do Sal

Plano Estratégico de Carregal do Sal (D03)

spi 20 1996-2016 Sociedade Portuguesa de Inovação

CARREGAL DO SAL

Cultura

PLANO SETORIAL

Plano Estratégico de Carregal do Sal (D03)

ÍNDICE

1. Introdução 1
1.1. Objetivos 1
1.2. Metodologia 1
2. Caraterização do concelho no domínio da cultura 4
2.1. Património e espaços culturais 4
2.2. Entidades culturais 11
2.3. Atividades culturais 12
2.4. Síntese 17
3. Caraterização do concelho no domínio da Educação e inclusão social 18
3.1. Ensino e formação 18
3.2. Inclusão social 26
3.3. Síntese 37
4. Análise SWOT Integrada 39
5. Estratégia municipal 47
5.1. Introdução 47
5.2. Visão de futuro 48
5.3. Eixos transversais e de especialização 51
6. Plano de ação setorial no domínio da Cultura 66
6.1. Carteira de projetos e ações prioritárias 66
6.2. Estimativa de investimento e possíveis fontes de financiamento 93
6.3. Cronograma de execução 96
6.4. Condicionantes a ter em consideração 97
7. Modelo de gestão e implementação 98
8. Metas de sucesso no horizonte 2025 101
9. Anexo 103

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Metodologia de trabalho 2
Figura 2: Monumentos Nacionais: Dólmen da Orca e Casa do Passal 5
Figura 3. Equipamentos culturais na vila de Carregal do Sal 7
Figura 4. Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada 8
Figura 5. Instalações da Associação Cultural "Rancho Infantil Cravos e Rosas" de Vila Meã e Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato 8
Figura 6. Polidesportivo de Parada e Piscinas Municipais 9
Figura 7. Distribuição da população por nível de escolaridade em 2011 21
Figura 8. Evolução da taxa de analfabetismo no concelho de Carregal do Sal (%), em 1991, 2001 e 2011 22
Figura 9. Evolução da taxa de abandono escolar no concelho de Carregal do Sal (%), em 1991, 2001 e 2011 24
Figura 10. Evolução da taxa do risco de pobreza e proporção da população em risco de pobreza ou exclusão social, em Portugal, entre 2004 e 2014 26
Figura 11. Evolução da proporção de beneficiários de rendimento social e inserção, da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa (‰), entre 2011 e 2015 30
Figura 12. Equipamentos de solidariedade social na vila de Carregal do Sal 36
Figura 13.APCV – polo de Oliveira do Conde e Centro Social Professora Elisa Barros Silva 37
Figura 14. Níveis de definição da estratégia 47
Figura 15. Atores envolvidos na Estratégia Municipal 48
Figura 16. Modelo de Iceberg de Scharmer and Kaufer (2013) 49
Figura 17. Eixos transversais e de especialização 52
Figura 18. Modelo de ficha 68
Figura 19. Modelo de estrutura de gestão e acompanhamento do Plano Estratégico 100

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Sessões de trabalho temáticas - planeamento 2
Tabela 2: Número de visitantes de museus, por localização geográfica 10
Tabela 3: Número de visitantes do Museu Municipal Soares de Albergaria 10
Tabela 4: Despesas em património cultural (€) dos municípios, por domínio cultural (património), em 2014 11
Tabela 5: Síntese das associações culturais, recreativas e desportivas do concelho de Carregal do Sal 12
Tabela 6. Despesas em atividades culturais e criativas (€) dos municípios por tipo de despesa, em 2014 14
Tabela 7. Despesas em artes do espetáculo (€) dos municípios por domínio cultural (artes de espetáculo), 2014 15
Tabela 8. Despesas em jogos e desportos (milhares €) dos municípios, 2003-2013 16
Tabela 9. Número de estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por concelhos, em 2014 19
Tabela 10. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (%), por concelhos, em 2014 20
Tabela 11. Taxa de analfabetismo nos concelhos, por género, em 2011 22
Tabela 12. Taxa de abandono escolar por concelho (%) em 2001 e 2011 23
Tabela 13.Taxa de retenção e desistência (%), por níveis de escolaridade, no ano letivo 2013/2014 . 24
Tabela 14. Taxa bruta de escolarização no ensino básico e secundário por concelho, no ano letivo 2010/2011 25
Tabela 15.Principais prestações familiares da Segurança Social, por concelho, em 2014 27
Tabela 16.Beneficiários das principais prestações sociais em 2014 28
Tabela 17.Indicadores de prestações sociais da Segurança Social em 2014 29
Tabela 18. Objetivos gerais dos eixos de especialização e transversais 52
Tabela 19. Articulação da carteira de projetos com os eixos 67
Tabela 20. Proposta de investimentos 93
Tabela 21. Fontes de financiamento possiveis para a concretização das ações propostas 94
Tabela 22. Cronograma do Plano Setorial da Cultura 96
Tabela 23. Entidades locais, regionais e nacionais com relevância para a implementação dos projetos 98
Tabela 24. Quadro de referência das metas europeias e nacionais no horizonte 2020 e situação atual de Carregal do Sal 101
Tabela 25. Indicadores de sucesso, por projeto estruturante, do Plano Setorial da Cultura 102

SIGLAS E ACRÓNIMOS

APA: Agência Portuguesa do Ambiente

APFPB: Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão

ARU: Área de Reabilitação Urbana

CIMVDL: Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

CAE: Classificação das Atividades Económicas

CLAS: Conselhos Locais de Ação Social

DGPC: Direção Geral do Património Cultural

DLBC: Desenvolvimento Local de Base Comunitária

EIDT: Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial

FEEI: Fundos Estruturais e de Investimento

GEE: Gases com Efeito de Estufa

GIP: Gabinete de Inserção Profissional

I&D : Investigação e Desenvolvimento

I&I: Investigação e Inovação

IEFP: Instituto do Emprego e Formação Profissional

IGT: Instrumento de Gestão Territorial

IIP: Imóveis de Interesse Público

INE: Instituo Nacional de Estatística

IPSS: Instituições Particulares de Solidariedade Social

ITI: Investimento Territorial Integrado

MIP: Monumentos de Interesse Público

NUTS: Nomenclatura das Unidades Territorial para Fins Estatísticos

OE: Objetivo Específico

OG: Objetivos Geral

PARU: Plano de Ação de Regeneração Urbana

PDCT: Pactos de Desenvolvimento e Coesão Territorial

PDM: Plano Diretor Municipal

PDR: Programa de Desenvolvimento Rural

PME: Pequenas e Médias Empresas

PNCT: Programa Nacional para a Coesão Territorial

POR: Programa Operacional Regional

RIS3: Estratégia de Investigação e Inovação para um Especialização Inteligente

RSU: Resíduos Sólidos Urbanos

RVCC: Reconhecimento Validação Certificação de Competências

SIC: Sítio de Importância Comunitária

SCT: Sistema Científico e Tecnológico

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

UE: União Europeia

VDL: Viseu Dão Lafões

ZIF: Zona de Intervenção Florestal

SUMÁRIO EXECUTIVO

As autarquias assumem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico e social, uma vez que são conhecedoras da realidade do território e das suas dinâmicas. Após o foco na infraestruturação do território, atualmente, surgem novos desafios que é necessário superar, mais relacionados com fatores imateriais de desenvolvimento, em domínios como a capacitação dos agentes de desenvolvimento públicos e privados, a qualificação dos recursos humanos, a atração de investimentos, a articulação com o sistema científico e tecnológico e a criação de redes de cooperação empresarial, a análise do potencial de especialização, o acesso a financiamentos, entre outros. Estes implicam a adoção de um novo posicionamento dos diferentes atores do território e a valorização de áreas de especialização.

Em alinhamento com estes novos paradigmas que defendem a necessidade de definir estratégias integradas de desenvolvimento, sustentadas na adequada avaliação do potencial socioeconómico e territorial e na ampla participação cívica, a Câmara Municipal de Carregal do Sal assumiu o desafio de planear a sua estratégia para o período 2016-2025, definindo como prioridade a necessidade de atuação nos domínios do emprego e competitividade, cultura, sustentabilidade e ambiente, ordenamento do território e obras públicas.

Para tal, a autarquia desencadeou um processo de reflexão estratégica e definição operacional em torno do Plano Estratégico de Carregal do Sal, abrangendo um período temporal de nove anos, intervalo que se considera necessário para a construção de parcerias e lógicas de cooperação que viabilizem a correta implementação de projetos e consequente avaliação de resultados.

A metodologia que orientou os trabalhos englobou a análise das principais agendas e estratégias de desenvolvimento, à escala europeia, nacional, regional e local para o período de 2014-2020, que constituem as referências para as opções e iniciativas a desenvolver pelo município. Para além destas macrotendências, analisaram-se também os instrumentos de gestão territorial com incidência no concelho de Carregal do Sal, tendo consideração que estes se organizam num quadro de interação coordenada, em quatro âmbitos territoriais (nacional, regional, intermunicipal e municipal).

A execução dos trabalhos englobou também o aprofundar do conhecimento do concelho, com base na análise de informação documental (estatísticas) e num conjunto de atividades *in loco* (entrevistas com interlocutores da autarquia, nos vários domínios de análise, visitas ao concelho, tendo como interlocutores os Presidentes das Juntas de Freguesia e duas sessões de trabalho temáticas). Foram assim identificadas forças e fragilidades do concelho, a partir das quais se iniciou a definição da estratégia e das metas a alcançar num percurso

de desenvolvimento que se pretende integrador de diferentes dinâmicas locais de entidades públicas e privadas.

Com base no diagnóstico realizado propôs-se uma Visão para o desenvolvimento do concelho de Carregal do Sal, que se pretende seja a linha orientadora da estratégia proposta para o município.

VISÃO

Em 2025, Carregal do Sal deverá afirmar-se como um território competitivo e capaz de atrair investimento e pessoas, a partir da valorização dos recursos naturais, patrimoniais e das dinâmicas diferenciadoras associadas ao turismo e cultura e ao setor agroflorestal.

Esta visão implica a capacidade de apostar nas especificidades territoriais, assumindo-as como oportunidades para o desenvolvimento integrado e competitividade, e sustenta-se nas seguintes premissas:

- A competitividade do concelho depende da implementação de medidas que promovam o espírito empresarial, a instalação de novas empresas e, consequentemente, aumentem o número de postos de trabalho e o volume de negócios.
- A reabilitação urbana é uma condição basilar da competitividade e coesão territorial que responde aos desafios que se colocam ao território e à sua vitalização física e ambiental, económica, social e cultural.
- A educação, formação e aprendizagem ao longo da vida são essenciais para garantir a inclusão social, desempenhando também um pepel crucial na dinamização económica se orientados para o reforço e qualificação dos setores de especialização concelhia (agroflorestal, turístico…).
- A diversidade geográfica, a paisagem, os recursos endógenos, o património natural e cultural, com especial foco para os elementos inimitáveis, devem ser potenciados em prol de uma maior sustentabilidade e projeção regional e nacional do território e consequentemente uma maior capacidade de atração de pessoas, visitantes, empresas.
- A valorização das especificidades territoriais deve considerar uma gestão integrada e eficiente dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do

concelho, potenciando sinergias regionais.

- A cooperação e a governança partilhada com os atores locais deve ser incentivada com o intuito de afirmar as dinâmicas económicas, sociais, culturais e turísticas do concelho e de ganhar escala nestes domínios e nos domínios de especialização económica.
- A comunicação e promoção cruzada do território e dos recursos já reconhecidos e procurados deve ser implementada numa lógica de ganho conjunto. O concelho dispõe de dinâmicas instaladas no setor vitivinícola e florestal pelas quais é reconhecido (vinho do Dão e cultura do pinheiro manso), bem como recursos naturais e culturais (especial destaque para Aristides de Sousa Mendes) já reconhecidos nacional e internacionalmente.

Detalhando, a Visão proposta para o concelho congrega os seguintes eixos transversais e de especialização e os respetivos objetivos gerais:

Emprego e Competitividade
- Afirmar o concelho como território de excelência no suporte ao investimento, através da oferta de espaços e serviços adequados às necessidades das empresas e de uma rede forte de parcerias estratégicas

Sustentabilidade e Ambiente
- Preservar e valorizar os recursos naturais, nomeadamente os ecossistemas ribeirinhos do Mondego e Dão, e garantir padrões de qualidade ambiental elevados através da aposta na gestão eficiente dos recursos disponíveis e na economia circular

Ordenamento do Território e Qualidade Urbana
- Valorizar o contexto urbano-rural, através da qualificação da rede polinucleada de pequenos centros urbanos e da adequada gestão de usos do solo

Educação e Inclusão Social
- Promover a coesão e inovação social através do reforço da aposta na educação, da valorização da identidade cultural e da eficácia dos serviços de proximidade

Turismo e Cultura
- Valorizar a identidade e os elementos histórico-culturais únicos (Aristides de Sousa Mendes, património arqueológico e rios Mondego e Dão) como âncoras estratégicas para a consolidação de um destino turístico de qualidade

Setor Agroflorestal
- Fomentar a multifuncionalidade e potenciar a valia económica do espaço rural e a competitividade do setor agrícola, através da valorização das atividades florestais (floresta de pinheiro manso) e agrícolas (ênfase da vitivinicultura)

A operacionalização do **Plano Estratégico de Carregal do Sal** envolve a implementação de 17 projetos estruturantes agregadores de 34 ações prioritárias que respondem diretamente

à implementação dos eixos transversais e de especialização, e cumprem o desígnio descrito nos objetivos gerais (OG).

O presente **Plano Setorial no domínio da Cultura** é parte integrante do Plano Estratégico do concelho de Carregal do Sal, sendo a sua estrutura e opções estratégicas preconizadas indissociáveis das apresentadas nesse documento. Este facto decorre da abordagem integrada assumida pela autarquia na qual se considera a interdependência, quer na análise, quer nas propostas, dos múltiplos domínios que integram a estratégia e plano de ação preconizado para o concelho de Carregal do Sal.

Face ao exposto, o Plano Setorial no domínio da Cultura, formalizado no presente relatório, integra a estratégia global concelhia, focando-se, em sede de caraterização e propostas, em áreas alinhadas com este domínio específico (cultura, educação e inclusão social).

Tal como no documento que diz respeito ao Plano Estratégico de Carregal do Sal, neste Plano Setorial, a informação de cada projeto/ações prioritárias foi estruturada e apresentada em fichas individuais nas quais se indicam objetivos, atividades, cronograma de execução proposto, promotores e parceiros, resultados a alcançar, estimativas orçamentais e possíveis enquadramentos em instrumentos de financiamento.

O **Plano de Ação Setorial no domínio da Cultura** é constituído pelos seguintes projetos estruturantes e ações prioritárias:

- **P9. Programa "+ escola + sucesso"**
- **P10. Programa integrado de apoio à família e à comunidade**
  - AP10.1. Promoção do envelhecimento ativo e saudável
  - AP10.2. Iniciativa "Carregal + inclusivo"
- **P11. Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos"**
- **P12. Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho**
  - AP12.1. Rede municipal de espaços culturais e históricos e serviços de acolhimento ao turista
  - AP12.2. Rede de trilhos e caminhos
- **P13. Programa de captação de investimento turístico**
- **P14. Programa de dinamização cultural e promoção do concelho**
  - AP14.1. Criação de pacotes de experiências turísticas
  - AP14.2. Carregal cultural – 365 dias
  - AP14.3. Campanha de divulgação turística

A implementação do Plano de Ação Setorial no domínio da Cultura é da responsabilidade de diversas entidades públicas e privadas, sendo que a Câmara Municipal de Carregal do Sal deverá assumir um papel facilitador e mobilizador dos agentes envolvidos.

O presente documento encontra-se estruturado nos seguintes capítulos:

CAPÍTULO 1. Introdução

Neste capítulo é apresentado um enquadramento do Plano Setorial da Cultura, parte integrante do "Plano Estratégico de Carregal do Sal", com especificação dos objetivos e metodologia que lhe estão associados, bem como o trabalho desenvolvido na execução.

CAPÍTULO 2. Caraterização do concelho no domínio da Cultura

Neste capítulo apresentam-se os espaços, as entidades e as atividades culturais existentes no concelho, bem como o seu património classificado que constituem um importante recurso para o desenvolvimento do concelho sob este ponto de vista.

CAPÍTULO 3. Caraterização do concelho no domínio da Educação e Inclusão Social

A Educação e Inclusão social constituem um domínio complementar e transversal, uma vez que se interliga com os restantes domínios caracterizados no âmbito do Plano Estratégico. Neste capítulo caracteriza-se a população sob o ponto de vista das qualificações, analisando diversos indicadores estatísticos relacionados com a educação. Relativamente à inclusão social, são analisados dados relacionados com as prestações sociais, com o desemprego, entre outras.

CAPÍTULO 4: Análise SWOT integrada

Neste capítulo é apresentada uma síntese da leitura da situação atual de Carregal do Sal, através de uma análise SWOT global, não apenas com foco na Cultura, mas em todos os domínios considerados no âmbito do Plano Estratégico de Carregal do Sal.

CAPÍTULO 5. Estratégia Municipal

Considerando o contexto local e as prioridades e diretrizes de ordem superior, são apresentadas e justificadas um conjunto de opções estratégicas tendo por base o alcance da realidade futura ambicionada para o concelho.

O capítulo apresenta a visão de futuro que estabelece o quadro geral para o desenvolvimento do concelho, a partir da qual são os propostos os eixos transversais e de especialização, assentes num conjunto de objetivos gerais e específicos. Estes eixos, que constituem o quadro de referência para a construção dos projetos estruturantes que integram o Plano Estratégico, são apresentados individualmente neste capítulo. Contudo, destaca-se a complementaridade entre eixos e o facto de a sua operacionalização implicar um trabalho de articulação de forma potenciar os resultados esperados.

CAPÍTULO 6. Plano de ação setorial no domínio da Cultura

Neste capítulo são descritas as iniciativas concretas (projetos estruturantes organizados em ações prioritárias) que deverão materializar a estratégia definida para o domínio setorial da Cultura. Será em torno destas ações que se deverão mobilizar os diferentes atores municipais e/ou regionais no sentido de se alcançarem os objetivos pretendidos.

O capítulo inclui ainda a estimativa preliminar de investimento e possíveis fontes de financiamento, o cronograma de execução, condicionantes a ter em consideração elementos essenciais para o planeamento da implementação do Plano de Ação Setorial no domínio da Cultura.

CAPÍTULO 7. Modelo de gestão e implementação

Este capítulo corresponde à identificação das entidades locais, regionais e nacionais com as quais se considera relevante o estabelecimento de parcerias para a implementação da carteira de projetos estruturantes para Carregal do Sal no período 2016-2025. Assim, não se autonomiza aqui uma abordagem setorial, apresentada na proposta de projetos, mas sim uma abordagem integrada de desenvolvimento concelhio.

CAPÍTULO 8. Metas de sucesso no horizonte 2025

Neste capítulo são identificadas as metas de sucesso no horizonte 2025, através da definição de uma bateria de indicadores a monitorizar, de modo a garantir a existência de informação regular sobre os resultados alcançados com a implementação dos projetos e assim aferir a necessidade de melhoria ou reflexão sobre a trajetória.

Para tal, foram tidos em consideração os indicadores estabelecidos à escala europeia e nacional, com o devido enquadramento nas metas da Europa 2020 e a sua adaptação à realidade local. A partir destas referências e atendendo às especificidades locais do concelho de Carregal do Sal, foi definido um conjunto de indicadores orientados para as prioridades da estratégia para o município no horizonte 2016-2025.

1. INTRODUÇÃO

O presente Plano Setorial é parte integrante do Plano Estratégico do concelho de Carregal do Sal, sendo a sua estrutura e opções estratégicas preconizadas indissociáveis das apresentadas nesse documento. Este facto decorre da abordagem integrada assumida pela autarquia na qual se considera a interdependência, quer na análise, quer nas propostas, dos múltiplos domínios que integram a estratégia e plano de ação preconizado para o concelho de Carregal do Sal.

Face ao exposto, o Plano Setorial no domínio da Cultura, formalizado no presente relatório, integra a estratégia global concelhia, focando-se, em sede de caraterização e propostas, em áreas alinhadas com este domínio específico (cultura, educação e inclusão social).

1.1. OBJETIVOS

O objetivo do trabalho desenvolvido foi a elaboração do Plano Estratégico de Carregal do Sal, um instrumento que define de forma estruturada, fundamentada e orientada para a ação, um conjunto de iniciativas concretas para a promoção da competitividade e coesão no concelho.

A este objetivo geral está associado o objetivo específico de estruturação das ações focadas na Cultura, Educação e Inclusão Social num documento autónomo que agora se apresenta e que integra:

- caracterização do contexto atual do concelho em todos os domínios estratégicos relacionados com a coesão social, competitividade e sustentabilidade e diagnóstico dos principais desafios e oportunidades;
- definição conjunta de estratégia de desenvolvimento do concelho e estratégias setoriais;
- definição de plano de ação no domínio da cultura com a identificação dos e identificação de projetos estruturantes, a implementar a curto, médio e longo prazo, que concorram para afirmar o concelho de Carregal do Sal como um território culturalmente dinâmico, inclusivo e com capital humano qualificado.

1.2. METODOLOGIA

A metodologia associada à elaboração dos trabalhos desenvolveu-se em etapas sequenciais, numa lógica de proximidade com a autarquia e com o território, promovendo a participação dos vários agentes de desenvolvimento do concelho.

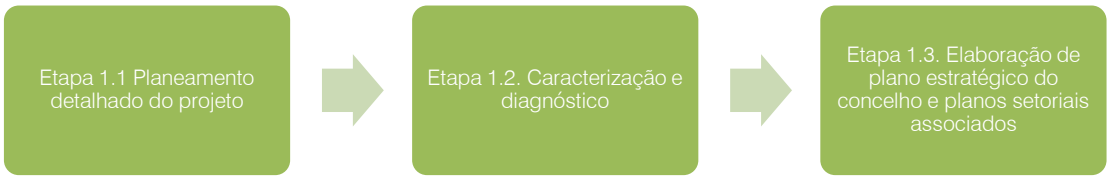

Figura 1. Metodologia de trabalho

Fonte: SPI, 2016

O foco em temáticas consideradas estratégicas determinou um processo de envolvimento da comunidade, com a criação de momentos de reflexão com a participação de entidades de diferentes áreas de acordo com o seu papel em cada domínio, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Tabela 1. Sessões de trabalho temáticas - planeamento

Tema	Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente /Ordenamento do Território	Cultura	Educação e inclusão social
Entidades	Empresários	Câmara Municipal	Associação Cultural de Beijós	Agrupamento de escolas
	GIP/IEFP	Associação de Municípios do Planalto Beirão	Associação do Carnaval de Cabanas	Universidade Sénior
	Gabinete de Apoio ao Empresário	Juntas de Freguesia	Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato	Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários
	ADICES	Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão	Fundação Aristides de Sousa Mendes	ACAPO
	Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão	Gabinetes de projetistas	Clube de Futebol de Carregal do Sal	APCV – Oliveira do Conde
		Escolas	Associação Recreativa, Desportiva, Juvenil e Comunitária "A Quinta"	Cruz Vermelha Portuguesa
		Entidades na área da proteção civil (se pertinente)	Associação Cultural Folias e Tropelias	Cáritas paroquial
			Centro Cultural de Currelos	GNR
			Grupo Recreativo e Cultural "Zés Pereiras"	IPSS
			ARCA	
			Associação de Travanca	
			NACO - Núcleo Juvenil de Animação Cultural de Oliveirinha	
			Associação de Desporto e Educação Física do Concelho de Carregal do Sal	
			ARCO	
			Associação de Fiais	
			Grupo d'Alegria	
			Associação Cultural "Rancho Infantil Cravos e Rosas"	

Fonte: SPI, 2016

Embora tenham sido definidos pela autarquia, *à priori*, os domínios prioritários - emprego e competitividade; sustentabilidade e ambiente, ordenamento do território e obras públicas, cultura – – conforme referido anteriormente, foi opção do município que os trabalhos de

elaboração do Plano Estratégico de Carregal do Sal fossem desenvolvidos segundo uma perspetiva integrada, tendo em conta que alguns pontos fortes e áreas de melhoria são transversais e devem ser trabalhados em conjunto.

Com base no exposto, reitera-se a importância da leitura conjunta do presente documento com o Plano Estratégico, estando de seguida expostos os seguintes pontos:

- Caraterização no domínio da cultura
- Análise SWOT integrada
- Estratégia municipal
- Plano de ação setorial no domínio da cultura

2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO NO DOMÍNIO DA CULTURA

Neste capítulo apresentam-se os espaços, as entidades e as atividades culturais existentes no concelho, bem como o seu património classificado que constituem um importante recurso para o desenvolvimento do concelho sob este ponto de vista.

2.1. PATRIMÓNIO E ESPAÇOS CULTURAIS

O património cultural é indissociável da realidade socioeconómica, requerendo conhecimento, proteção e valorização. Neste âmbito, importa destacar o conjunto de elementos presentes no concelho de Carregal do Sal. Entre estes encontram-se bens que correspondem às categorias de Monumentos Nacionais (MN), Imóveis de Interesse Público (IIP) e Imóveis de Interesse Municipal (IIM), de acordo com a classificação estabelecida na Lei de bases do património cultural (Lei nº 107/2001, de 8 de setembro).

De seguida elenca-se o património classificado de Carregal do Sal e inventariado pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC), elementos que possuem um elevado valor patrimonial e que importa conservar e valorizar, não só como parte da herança identitária mas também como elementos a considerar nos planos de ordenamento do território ou em estratégias de maximização dos recursos da região.

A Casa do Passal, o Dólmen da Lapa e o Túmulo de Fernão Gomes de Góis encontram-se classificados como monumentos nacionais.

A Casa do Passal, também denominada como Vila de São Cristóvão ou Casa do Doutor Aristides de Sousa Mendes, é o elemento patrimonial do concelho com classificação de MN mais recente, justificando-se a sua salvaguarda, não só pela relevância do imóvel a nível nacional em termos arquitetónicos mas também pela sua importância histórico – social que faz dele um importante lugar de memória.

A edificação da Casa do Passal remonta ao século XIX, e destaca-se pela arquitetura e pela imponência da fachada principal, mas principalmente pela memória do Cônsul que aí habitou no decorrer da Segunda Guerra Mundial. Ocupando, desde 1938, o lugar de Cônsul português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes passou vistos a milhares de refugiados, o que lhes permitiu fugir e sobreviver às perseguições. Desde 2001, a Casa é propriedade da Fundação Sousa Mendes, constituída com objetivo de divulgar o Ato de Consciência de Aristides de Sousa Mendes.

Recentemente, o edifício foi alvo de obras de conservação estruturais/exteriores. No quadro de investimentos ITI/Pacto VDL está identificado o investimento na Casa do Passal, cujo promotor será a Direção Regional da Cultura do Centro.

O Dólmen da Lapa ergue-se no Planalto do Ameal a cerca de um quilómetro e meio para sudeste da localidade de Fiais da Telha, entre o rio Mondego, a sul, e a ribeira da Azenha, a noroeste. O estudo desta câmara funerária do período Neocalcolítico foi importante para conhecer alguns traços da organização social das comunidades que ocuparam a região, Atualmente, este MN encontra-se integrado no "Circuito pré-histórico Fiais/Azenha".

Figura 2: Monumentos Nacionais: Dólmen da Orca e Casa do Passal

Fonte: SPI, 2016

O Túmulo de Fernão Gomes de Góis, camareiro-mor de D. João I, foi construído no século XV, na capela-mor da Igreja Matriz de Oliveira do Conde. Este monumento apresenta semelhanças com a estatuária funerária gótica das oficinas coimbrãs.

Os imóveis de interesse público correspondem ao Pelourinho Manuelino, ao Solar dos Soares de Albergaria, Casa Grande e a Casa da Oliveirinha.[1]

O Pelourinho Manuelino erguido, no século XVI, na sequência do foral Manuelino à localidade de Oliveira do Conde, apresenta uma base de tês degraus quadrados, e é encimado por um capitel lavrado que suporta um pináculo rematado por cogoilos e uma cruz de ferro.

O Solar dos Soares de Albergaria, cuja "edificação primitiva deverá datar dos finais do século XIII. Esta primeira casa foi reconstruída em meados do século XVI, no entanto, da edificação quinhentista nada resta, uma vez que em 1640 Pedro Soares voltou a reedificar a estrutura da casa, patrocinando uma campanha de obras que lhe conferiu o aspeto atual".

A Casa Grande, edificada na segunda metade do século XVIII, carateriza-se pelas "longas fachadas, de grande unidade, com muitos vãos de disposição simétrica e ritmo convergente no portal principal, ao centro. A arquitetura setecentista confinou-se à animação plástica das fachadas, onde não deixava de estar presente o brasão dos proprietários, símbolo do poder e do prestígio que se pretendia transmitir. Todas estas características estão presentes na Casa Grande, dividindo-se, a frontaria, em três secções formadas por pilastras - um corpo central e dois laterais, mais reduzidos, correspondendo um deles à capela."

[1] Informação disponível no site da DGPC: tinyurl.com/zg4a64y (consultado em novembro de 2016)

A Casa da Oliveirinha terá sido construída no século XVII mas nos séculos seguintes foi alvo de diversas obras. A primeira grande intervenção terá sido a ampliação do imóvel com a construção do corpo sul e, posteriormente, terá sido construída a capela, cuja fachada se abria para "a via pública. Referida como rica e virtuosa, a Casa de Oliveirinha era considerada uma importante casa agrícola, facto comprovado pelos melhoramentos do século XIX, entre os quais se incluem o lagar e a tulha, testemunhos do antigo núcleo agrícola. Já na década de 1950 foi edificado, na extremidade do corpo Sul, um outro alpendre em granito, suportado por cinco colunas, que estabelece a ligação da casa ao jardins, substituindo um outro de madeira."

Os Imóveis de Interesse Municipal são a Capela da Nossa Senhora dos Carvalhais, a Casa e Capela dos Cabris e a Casa do Dr. Juiz.

A Capela da Nossa Senhora dos Carvalhais encontra-se implantada isoladamente numa paisagem rural, junto à ribeira de Cabanas, na freguesia de Oliveira do Conde, e supõe-se que a sua construção tenha ocorrido no início do século XI. "Todavia, o templo que hoje conhecemos deverá ter sido edificado no século XVIII, por sua vez, a fonte, situada junto do templo, denuncia as mesmas características setecentistas que a fachada da capela, atribuindo-se-lhe a mesma cronologia".

A Casa e Capela dos Cabris "foram edificadas no decorrer do século XVIII, constituindo uma variante do modelo setecentista da casa com capela integrada na fachada. Na verdade, os espaços do solar organizam-se em torno do templo e, no alçado principal, a capela e o corpo residencial da direita destacam-se em termos volumétricos do corpo da esquerda, mais recuado. A articulação entre estes dois blocos era diferente até meados do século XX, época em que foi erguida a arcada que hoje conhecemos e que facilitou a ligação entre os espaços".

A Casa do Dr. Juiz é um edifício que remonta ao século XVIII. O imóvel destaca-se "pela depuração das suas linhas. A fachada, de grande horizontalidade, é marcada pela abertura de vãos simétricos e, no extremo esquerdo, surge a escadaria de acesso ao alpendre que configura a entrada principal da casa. Uma voluta marca o início do lanço que termina no alpendre sustentado por colunas. O alçado posterior, contíguo ao jardim, apresenta aparelho irregular e rústico".

Para além do património classificado apresentado, recursos de elevado valor identitário e cultural, o concelho de Carregal do Sal está, ainda dotado de diversos espaços culturais formais, quer de visitação, quer equipamentos onde se desenvolvem e apresentam ao público as atividades promovidas pelas entidades locais ou externas.

O Centro Cultural de Carregal do Sal é um equipamento propriedade da Câmara Municipal de Carregal do Sal e sob gestão da mesma que visa potenciar uma atividade regular em vários domínios, nomeadamente sociais, culturais, artísticos e de desenvolvimento local

O Centro Cultural, localizado no centro da vila de Carregal do Sal, é um equipamento polivalente que visa potenciar uma atividade regular nos vários domínios artísticos (dança, teatro, música, cinema) e está igualmente preparado para utilizações diversificadas na área da formação/sensibilização em que se incluem seminários, *workshops*, apresentações de livros, reuniões, entre outras. No contexto regional, o Centro Cultural de Carregal do Sal assume-se como um importante polo cultural, acolhendo também iniciativas de associações com sede nos concelhos vizinhos como a Associação Cultural Contracanto, de Nelas, e o Conservatório de Música e Artes do Dão, de Santa Comba Dão.

Figura 3. Equipamentos culturais na vila de Carregal do Sal

Fonte: SPI, 2016

No âmbito cultural destaca-se ainda a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal Soares de Albergaria, localizados na rua Escultor Aureliano Lima, e o Núcleo Museológico das Antigas Escolas Primárias de Carregal do Sal, na rua Conde Ferreira integrado no Parque Alzira Cláudio.

A Biblioteca Municipal, para além de estar dotada de salas de leitura para adultos e infanto-juvenil, também possui um fundo documental, sala de audiovisuais e espaço internet. Desenvolve atividades com a comunidade escolar desde o pré-escolar até ao 12º ano e coopera com a rede de bibliotecas escolares.

O Museu Municipal Soares de Albergaria agrega um conjunto de bens culturais antes dispersos e inacessíveis ao público, desenvolve funções de estudo e investigação de coleções, exposição e divulgação dos seus acervos, para além da inventariação, documentação, conservação e educação.

O Núcleo Museológico das Antigas Escolas Primárias de Carregal do Sal congrega um conjunto de equipamentos relacionados com a atividade escolar e foi inaugurado após a reorganização da rede de estabelecimentos de ensino.

Na freguesia de Parada, situa-se o Núcleo Museológico do Lagar de Varas, uma singular unidade lagareira datável de finais do Século XIX, testemunho da atividade ligada à produção do azeite, que assumiu uma grande importância na economia local.

Figura 4. Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada

Fonte: SPI, 2016

Ainda no âmbito cultural, importa destacar as instalações de algumas associações onde se desenvolvem atividades de caráter mais regular, como a Associação Cultural do Rancho Infantil Cravos e Rosas de Vila Meã e a Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato, uma importante referência da música no concelho e que envolve mais de uma centena e meia de pessoas, em seis grupos (Filarmónica, Grupo de Teatro, Grupo de Danças e Cantares, Grupo de Cordas e Canto, Grupo de Dança Moderna).

Figura 5. Instalações da Associação Cultural "Rancho Infantil Cravos e Rosas" de Vila Meã e Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato

Fonte: SPI, 2016

No que respeita ao desporto, todas as freguesias do concelho estão dotadas de um polidesportivo e a vila de Carregal do Sal integra outros equipamentos públicos de desporto, de tipologias diferenciadas. As principais infraestruturas desportivas da vila são o campo de futebol de Nossa Senhora das Febres e o pavilhão municipal, preparado para o desenvolvimento de diversas atividades de treino e jogos no âmbito escolar, recreativo e

competitivo. No arruamento a Sul da Vila situam-se as piscinas municipais cujo complexo, para além do plano de água, receção, balneários e bar, engloba também uma área de relvada e um campo de areia.

Figura 6. Polidesportivo de Parada e Piscinas Municipais

Fonte: SPI, 2016

Em 2013, os espaços museológicos de Carregal do Sal tiveram 3654 visitantes. Tendo em conta a indisponibilidade de dados para os restantes concelhos da sub-região, a análise da Tabela 2, permite-nos verificar que os visitantes dos museus de Carregal do Sal correspondem a cerca de 3% do total dos visitantes da região Viseu Dão Lafões.

Tabela 2: Número de visitantes de museus, por localização geográfica

Unidade Territorial	2014	2013	2012
	N.º	N.º	N.º
Portugal	11749732	11062584	10066934
Região Centro (NUTS II)	1294227	1323318	1164034
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	116633	121100	171904
Aguiar da Beira	0	0	0
Carregal do Sal	-	3654	-
Castro Daire	-	0	0
Mangualde	0	0	0
Nelas	0	0	0
Oliveira de Frades	-	861	777
Penalva do Castelo	0	0	0
Santa Comba Dão	0	0	0
São Pedro do Sul	0	0	0
Sátão	0	0	0
Tondela	0	-	-
Vila Nova de Paiva	-	0	0
Viseu	109341	-	-
Vouzela	0	0	0
Região de Coimbra (NUTS III)	-		
Oliveira do Hospital	0	2433	
Tábua	0	0	0

- sem dados

Fonte: INE, Inquérito aos Museus, 2015

Analisando com mais detalhe a informação disponibilizada nos Relatórios Estatísticos Mensais do Museu Municipal Soares de Albergaria (Tabela 3), em 2015, este teve 2273 visitantes, relativas a entradas pagas do público em geral e outras entradas na Receção/Posto de Turismo – Informações, visitas da comunidade escolar com marcação e autorização prévias. Até ao mês de setembro de 2016, houve 1573 visitas ao museu.

Tabela 3: Número de visitantes do Museu Municipal Soares de Albergaria

Mês	2015		2016	
	Entradas pagas – Público geral	Outras	Entradas pagas – Público geral	Outras
Janeiro	28	219	27	80
Fevereiro	15	75	8	63
Março	89	129	69	80
Abril	16	148	44	229
Maio	49	61	35	283
Junho	128	81	15	132
Julho	37	112	48	110
Agosto	122	102	65	93
Setembro	71	108	131	61
Outubro	45	230		
Novembro	39	254		
Dezembro	11	104		
Total	650	1623	442	1131

Outras Entradas: Receção/Posto de Turismo – Informações, visitas da comunidade escolar com marcação e autorização prévias

Fonte: CM CS, Relatórios Estatísticos Mensais do Museu Municipal, 2016

Quanto a despesas do município em património cultural, como é possível verificar na Tabela 4, em Carregal do Sal, em 2014, foram gastos 32600€, exclusivamente em museus, uma situação semelhante à que ocorre noutros concelhos da região onde também se destaca este domínio cultural.

Tabela 4: Despesas em património cultural (€) dos municípios, por domínio cultural (património), em 2014

Unidade territorial	Total	Domínio cultural - património				
		Museus	Monumentos, centros históricos, sítios proteg.	Sítios arqueológ.	Património imaterial	Outras ativ. não especifi.
Portugal	82924290	46236752	17479059	3093972	8468615	7645892
Região Centro (NUTS II)	19993212	13519799	4686863	954948	233135	598467
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	679359	565116	53218	16967	1656	42402
Aguiar da Beira	0	0	0	0	0	0
Carregal do Sal	32600	32600	0	0	0	0
Castro Daire	455	455	0	0	0	0
Mangualde	35267	0	0	16967	657	17643
Nelas	0	0	0	0	0	0
Oliveira de Frades	39889	39889	0	0	0	0
Penalva do Castelo	999	0	0	0	999	0
Santa Comba Dão	0	0	0	0	0	0
São Pedro do Sul	0	0	0	0	0	0
Sátão	0	0	0	0	0	0
Tondela	35109	35109	0	0	0	0
Vila Nova de Paiva	120552	69478	26315	0	0	24759
Viseu	347231	345532	1699	0	0	0
Vouzela	67257	42053	25204	0	0	0
Região Coimbra (NUTS III)						
Oliveira do Hospital	35194	9549	18462	7183	0	0
Tábua	4080	0	0	0	4080	0

Fonte: INE, Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, 2015

2.2. ENTIDADES CULTURAIS

O concelho de Carregal do Sal integra mais de 3 dezenas de associações culturais, recreativas e desportivas e culturais, dispersas pelas 5 freguesias. Enquanto algumas destas associações promovem atividades de caráter pontual, outras desenvolvem atividades mais regulares, como a Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato ou os Grupos Folclóricos, de Oliveira do Conde.

A Tabela 5 apresenta uma síntese destas associações, por freguesia.

Tabela 5: Síntese das associações culturais, recreativas e desportivas do concelho de Carregal do Sal

	Carregal do Sal	Oliveira do Conde	Parada	Beijós	Cabanas de Viriato
Associação	Associação Recreativa e Cultural de Pinheiro	Associação Recreativa e Desportiva de Fiais da Telha	Grupo de Atletismo "3 Santos Populares",	Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Pardieiros	Grupo de Jovens "Nós os Cabanitos"
	Associação Recreativa, Desportiva, Juvenil e Comunitária "A Quinta"	Associação Recreativa e Cultural de Alvarelhos	Centro Social da Freguesia de Parada	Associação Cultural e Desportiva de Beijós	Associação Recreativa Cultural e Desportiva das Laceiras
	Centro de Recreio e Convívio do Sobral	Associação Recreativa e Cultural de Oliveirinha	Associação Recreativa da Freguesia de Parada		Clube de Caça e Pesca de Cabanas de Viriato
	Grupo Recreativo do Sobral	Associação para o Progresso de Travanca de S. Tomé			Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato
	Centro Cultural de Currelos	Grupo Desportivo de Oliveira do Conde			Associação do Carnaval de Cabanas de Viriato
	Clube Sextáfundo	Sociedade de Educação e Recreio de Oliveira do Conde			Sport Cabanas de Viriato e Benfica
	Clube de Futebol de Carregal do Sal	Grupo Folclórico D'Alegria de Vila Meã			
	Clube Associativo de Caçadores e Pescadores do Concelho de Carregal do Sal	Associação Cultural "Rancho Infantil Cravos e Rosas"			
	Associação Amigos do Carocha de Carregal do Sal	N.A.C.O. – Núcleo Juvenil de Animação Cultural de Oliveirinha			
		Grupo Animatolas			
		Grupo de Ciclo-Turismo "Asas nos Pés"			
		Grupo Cultural "Zés Pereiras"			

Fonte: CM Carregal do Sal, 2016

2.3. ATIVIDADES CULTURAIS

As associações apresentadas no subcapítulo anterior desenvolvem atividades de carácter regular ou pontual, no domínio da música, teatro, dança, entre outros. De seguida, apresentam-se brevemente as atividades de algumas das associações do concelho.

Pelo caráter regular das suas atividades é importante referir a Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato, que envolve mais de uma centena e meia de pessoas, em seis grupos (Academia de Música e Banda Filarmónica, Grupo de Teatro, Grupo de Danças e Cantares, Grupo de Cordas e Cantus da Nossa Terra, Grupo Rithmos de Dança Moderna), sendo que a Filarmónica, entre o período de maio a outubro atua todos os fins de semana. Esta é a coletividade mais antiga do concelho.

A Associação do Carnaval de Cabanas de Viriato tem como atividades principais a organização e preservação/divulgação do Carnaval de Cabanas de Viriato, um Carnaval secular, com tradição inigualável, sendo um dos cartazes turísticos da região, pela cobertura mediática que habitualmente tem.

A Associação Cultural "Rancho Infantil Cravos e Rosas" visa a preservação e divulgação de festas, folclore, música e cantares tradicionais, integrando o Rancho Infantil e Juvenil e Grupo de Cantares e Cavaquinhos (escola de música).

A NACO - Núcleo Juvenil de Animação Cultural de Oliveirinha que desenvolve atividades ligadas ao teatro, Integrando o grupo "Mãos à Obra" e "Naco de Gente" e Grupo de Percussão Ribombar.

No desporto destaca-se a Associação Recreativa e Cultural de Oliveirinha que tem como atividade principal o Basquetebol, designadamente ao nível das camadas mais jovens (minis); o Clube de Futebol de Carregal do Sal que participa nos campeonatos da modalidade em diversos escalões (Seniores, Sub13, Sub11 e Sub10, Escolas de Formação e Equipe de Veteranos) e o Sport Cabanas de Viriato e Benfica que participa no campeonato da modalidade (seniores e juvenis).

A Câmara Municipal de Carregal do Sal apoia o movimento associativo do concelho através da atribuição de subsídios anuais que têm em conta a apresentação do relatório de atividades do ano anterior. Podem ser requeridos apoios ao funcionamento e desenvolvimento de atividades regulares; pontuais ou especiais; à construção/beneficiação de instalações e equipamentos; às deslocações, bem como apoio técnico-logístico.

Segundo os dados do Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, do INE, em 2014, o município de Carregal do Sal teve uma despesa de 182342€ em atividades culturais e criativas, do tipo de despesas correntes, um valor inferior à maioria dos concelhos da região Viseu Dão Lafões, sendo que apenas Nelas, Santa Comba Dão e São Pedro do Sul apresentam valores de despesa neste domínio inferiores.

Tabela 6. Despesas em atividades culturais e criativas (€) dos municípios por tipo de despesa, em 2014

Unidade territorial	Tipo de despesa		
	Total	Despesas correntes	Despesas de capital
Portugal	353379095	289734148	63644947
Região Centro (NUTS II)	82869582	65094719	17774863
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	6643869	6093881	549988
Aguiar da Beira	184956	184956	0
Carregal do Sal	182342	182342	0
Castro Daire	332732	332732	0
Mangualde	504323	503978	345
Nelas	71405	71405	0
Oliveira de Frades	362246	322911	39335
Penalva do Castelo	419873	300204	119669
Santa Comba Dão	157137	151596	5541
São Pedro do Sul	134381	133470	911
Sátão	402362	402362	0
Tondela	924266	883662	40604
Vila Nova de Paiva	270002	106882	163120
Viseu	2267642	2115838	151804
Vouzela	430202	401543	28659
Região de Coimbra (NUTS III)	-		
Oliveira do Hospital	595722	569262	26460
Tábua	237625	232625	5000

Fonte: INE, Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, 2015

Detalhando a análise, por tipo de domínio cultural, nas artes do espetáculo, o município de Carregal do Sal teve uma despesa de19100€, divididos entre o domínio da Música e da Dança. Esta situação diferencia-se do que acontece noutros concelhos da região, sendo um dos que apresenta menores despesas neste âmbito, sendo que apenas Nelas e Vila Nova de Paiva apresentam despesas inferiores.

Tabela 7. Despesas em artes do espetáculo (€) dos municípios por domínio cultural (artes de espetáculo), 2014

Unidade territorial	Domínio cultural (artes de espetáculo)							
	Total	Música	Dança	Teatro	Multidisc.	Ensino artes do espect.	Recintos de espet.	Outras ativid.
Portugal	73562806	19081684	1976308	7314299	14197374	1949008	22158242	6885891
Região Centro (NUTS II)	18632222	4883513	312189	1040410	3006111	488449	6512357	2389193
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	1369086	575816	13211	66389	90412	0	490849	132409
Aguiar Beira	89264	79274	0	4995	4995	0	0	0
Carregal Sal	19100	12500	6600	0	0	0	0	0
Castro Daire	28357	17174	0	11183	0	0	0	0
Mangualde	53472	39644	0	13828	0	0	0	0
Nelas	11500	3500	3000	5000	0	0	0	0
Oliveira Frades	0	0	0	0	0	0	0	0
Penalva do Castelo	99230	7300	2111	0	25645	0	0	64174
Stª C. Dão	45201	2350	1500	200	36967	0	4184	0
São Pedro do Sul	41286	0	0	630	0	0	39406	1250
Sátão	0	0	0	0	0	0	0	0
Tondela	247146	171487	0	0	22805	0	52854	0
Vila Nova de Paiva	4364	0	0	4364	0	0	0	0
Viseu	639220	240248	0	25402	0	0	373570	0
Vouzela	90946	2339	0	787	0	0	20835	66985
R. Coimbra (NUT III)	-							
Oliveira do Hospital	86280	26904	0	1153	0	0	57009	1214
Tábua	78251	11029	0	11930	34492	20800	0	0

Fonte: INE, Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, 2015

No âmbito dos jogos e desporto, os dados disponíveis demonstram que, em 2013, Carregal do Sal teve uma despesa de 318 milhares de €, o que corresponde a 4% do total de despesa sub-regional. Através da análise da Tabela 8, é possível verificar que estas despesas nem sempre têm sido constantes, ao longo dos 10 anos com disponibilidade de dados. Em 2003, a despesa do município neste domínio era menos de metade daquela apresentada em 2013. No entanto, em 2010, a despesa foi significativamente superior, com 573 milhares de euros gastos em jogos e desportos. Comparando a realidade de Carregal do Sal com a dos restantes concelhos analisados, no ano de 2013, esta despesa é inferior à média.

Tabela 8. Despesas em jogos e desportos (milhares €) dos municípios, 2003-2013

Unidade territorial	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003
Portugal	257113	229575	272563	287148	347922	337793	301650	298852	387104	334259	388004
R. Centro (NUTS II)	68286	64295	82603	83691	86996	78609	66277	79101	88542	82245	104485
Dão-Lafões (NUTS III)	7960	7099	10740	11404	9085	10092	9256	10982	7932	9820	6375
Aguiar Beira	546	56	50	134	72	101	1012	3908	94	2184	134
Carregal Sal	318	319	315	573	353	317	328	289	285	150	115
Castro Daire	286	266	37	176	188	162	156	102	383	1830	1078
Mangual de	716	713	905	222	982	627	580	537	788	802	821
Mortágua	742	638	512	777	1284	641	328	228	383	221	221
Nelas	244	205	244	690	643	727	513	745	526	572	507
Oliveira de Frades	1134	744	982	498	447	1378	432	255	292	284	249
Penalva do Castelo	503	377	505	591	336	223	198	248	743	689	167
Stª C. Dão	90	105	147	284	337	322	478	351	304	321	389
S. Pedro Sul	573	397	404	483	434	953	120	118	179	143	495
Sátão	247	137	135	168	134	180	112	106	126	98	157
Tondela	747	917	805	608	768	1008	1946	515	630	461	496
Vila Nova de Paiva	43	566	1159	211	84	165	122	153	205	35	265
Viseu	1297	1195	4123	4793	2517	2807	2550	2945	2422	1555	725
Vouzela	474	465	417	1196	509	481	382	481	574	475	558
R. Coimbra (NUTS III)	-										
Oliveira Hospital	769	1254	963	745	553	945	462	633	615	509	433
Tábua	486	392	447	553	305	379	425	557	381	207	375

Fonte: INE, Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, 2015

2.4. SÍNTESE

A cultura é indissociável da realidade socioeconómica, requerendo conhecimento, proteção e valorização. Neste âmbito, importa destacar os seguintes aspetos, relativos à realidade de Carregal do Sal:

- O concelho está dotado de um conjunto de recursos culturais e patrimoniais que podem ser valorizados, desde património classificado (monumentos nacionais, imóveis de interesse público, imóveis de interesse municipal) a equipamentos culturais formais (Centro Cultural, Museu e Biblioteca Municipal, etc.) e informais de apoio às atividades culturais (sedes das associações culturais, recreativas e desportivas).
- O território integra mais de 3 dezenas de associações culturais, recreativas e desportivas, dispersas pelas 5 freguesias. Enquanto algumas destas associações promovem atividades de caráter pontual, outras desenvolvem atividades mais regulares, como a Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato ou os Grupos Folclóricos, de Oliveira do Conde, que promovem atividades no domínio da música, dança, teatro.

3. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

A Educação e Inclusão social constituem um domínio complementar e transversal, uma vez que se interliga com os restantes domínios caracterizados no âmbito do Plano Estratégico. Neste capítulo caracteriza-se a população sob o ponto de vista das qualificações, analisando diversos indicadores estatísticos relacionados com a educação. Relativamente à inclusão social, são analisados dados relacionados com as prestações sociais, com o desemprego, entre outras.

3.1. ENSINO E FORMAÇÃO

3.1.1. EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

A atratividade dos territórios depende dos níveis de formação e de qualificação do seu capital humano, isto é, uma população com baixos índices de literacia tem dificuldades acrescidas em fazer face aos desafios que a globalização e a economia de conhecimento colocam às sociedades atuais, sendo um entrave ao empreendedorismo e à inovação.

O município de Carregal do Sal, consciente desta necessidade, optou, desde há muito, por uma política de desenvolvimento consolidada, estando sempre atento às necessidades da comunidade escolar. Assim, ao longo dos tempos, o município tem procurado apetrechar a comunidade escolar das melhores infraestruturas. Entre os principais investimentos realizados destacam-se:

- Obras de beneficiação e ampliação nos edifícios das Escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância;
- Criação do mega agrupamento – o Agrupamento de Escolas do concelho de Carregal do Sal;
- Polo da Escola Básica Aristides de Sousa Mendes – em funcionamento desde 1999, em Cabanas de Viriato, serve as crianças das Freguesias de Beijós e Cabanas de Viriato, desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade;
- Escola Secundária de Carregal do Sal e a Escola Básica N.º2 de Carregal do Sal - ambas dotadas de pavilhões gimnodesportivos.

Destaca-se ainda, no âmbito do QREN, as obras de recuperação/reabilitação do ex-Colégio Nun´Alvares, atual Centro Educativo Nun´Alvares. Em funcionamento desde o ano letivo 2012/2013, este centro educativo acolhe as crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo da freguesia de Carregal do Sal, de Oliveira do Conde e de Parada. Esta estrutura está equipada com o mais moderno equipamento de ensino e constituída por diversos espaços didático-

pedagógicos entre os quais, salas TIC, artes plásticas, pavilhão polivalente, Gabinete de Enfermagem, salas de acolhimento e refeitório. O Centro Educativo Nun'Álvares possui ainda em funcionamento uma Unidade para Crianças com Espetro de Autismo, devidamente equipada, graças à Fundação Lapa do Lobo.

No âmbito do PDCT VDL, está previsto um investimento, promovido pelo município de Carregal do Sal, que tem como objetivo melhorar as infraestruturas para a comunidade escolar: "PI 10.05 – Escola Básica de Carregal do Sal".

Como referido anteriormente, o concelho de Carregal do Sal possui uma oferta educativa diversificada, abrangendo todos os níveis de educação obrigatória. Analisando a Tabela 9, verifica-se que, em 2014, existiam três estabelecimentos pré-escolares, dois do ensino básico 1º ciclo, dois do ensino básico 2º ciclo, três do ensino básico 3º ciclo e um estabelecimento de ensino secundário.

Tabela 9. Número de estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por concelhos, 2014

Unidade Territorial	Níveis de ensino				
	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico-1º Ciclo	Ensino Básico-2º Ciclo	Ensino Básico-3º Ciclo	Ensino Secundário
Portugal	6.301	4.645	1.201	1.469	958
Região Centro (NUTS II)	1.643	1.278	290	358	234
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	236	169	33	45	26
Aguiar da Beira	5	5	1	1	1
Carregal do Sal	3	2	2	3	1
Castro Daire	20	12	2	3	2
Mangualde	21	12	1	2	1
Nelas	16	8	2	3	2
Oliveira de Frades	14	12	1	1	1
Penalva do Castelo	7	4	1	1	1
Santa Comba Dão	5	3	1	1	2
São Pedro do Sul	20	12	2	4	2
Sátão	12	6	2	3	1
Tondela	27	17	4	5	3
Vila Nova de Paiva	5	5	1	2	1
Viseu	69	62	1	13	6
Vouzela	12	9	2	3	2
Região Coimbra (NUTS III)					
Tábua	12	4	2	2	2
Oliveira do Hospital	23	14	4	5	2

Fonte: PORDATA - DGEEC/Med – MCTES, 2016

Analisando a percentagem de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por concelhos em 2014 (Tabela 10), verifica-se que, no concelho de Carregal do Sal, 26,9% dos alunos estavam matriculados no 1º ciclo do ensino básico, 25,9% no 3º ciclo, 17,1% no 2º ciclo, 16,9% na educação pré-escolar e 13,2% no ensino secundário.

Tabela 10. Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (%), por concelhos, em 2014

Unidade Territorial	Nível de Ensino				
	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico-1º Ciclo	Ensino Básico-2º Ciclo	Ensino Básico-3º Ciclo	Ensino Secundário
Portugal	15,5	24,8	14,6	22,4	22,5
Região Centro (NUTS II)	15,6	24,2	14,3	22,6	23,2
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	17,9	25,1	16,5	22,5	18,1
Aguiar da Beira	13,3	26,1	13,8	25,3	21,5
Carregal do Sal	16,9	26,9	17,1	25,9	13,2
Castro Daire	16,6	25,0	15,5	22,4	20,4
Mangualde	17,6	24,8	14,9	25,8	17,0
Nelas	18,4	29,2	16,0	21,2	15,2
Oliveira de Frades	17,0	25,9	14,4	21,1	21,5
Penalva do Castelo	16,5	25,5	13,0	23,2	21,8
Santa Comba Dão	15,1	25,6	15,7	22,2	21,4
São Pedro do Sul	15,2	21,9	13,4	22,8	26,7
Sátão	15,5	24,3	14,2	24,9	21,2
Tondela	12,8	22,1	14,4	23,8	26,9
Vila Nova de Paiva	17,5	23,1	15,7	24,0	19,7
Viseu	14,0	23,0	13,0	21,6	28,4
Vouzela	13,9	21,4	13,6	25,3	25,8
Região Coimbra (NUTS III)	-				
Tábua	17,9	25,1	16,5	22,5	18,1
Oliveira do Hospital	14,8	22,9	14,3	24,1	23,9

Fonte: PORDATA - DGEEC/Med – MCTES, 2016

3.1.2. QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO

Relativamente ao nível de qualificação da população residente do concelho de Carregal do Sal, este segue um padrão semelhante à média nacional e regional, ou seja, carateriza-se pelo predomínio de níveis de escolaridade mais baixos, como é o caso do 1º ciclo do ensino básico (32%) ou mesmo a ausência de qualquer nível de ensino (22,5%), conforme é possível verificar na Figura 7.

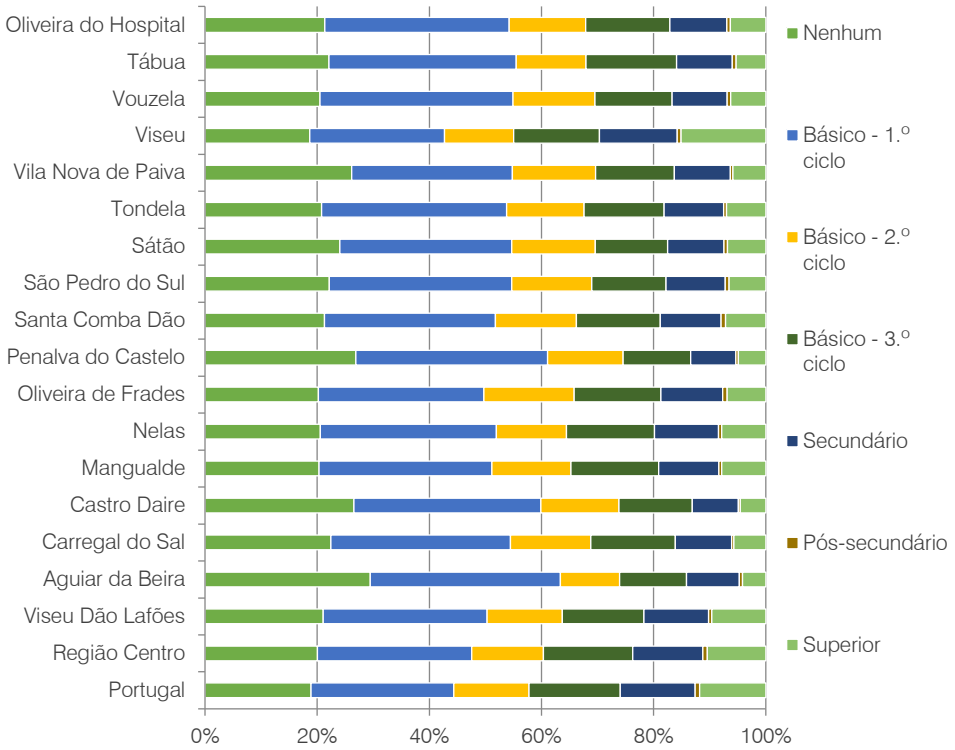

Figura 7. Distribuição da população por nível de escolaridade em 2011

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2012

A realidade apresentada assemelha-se à dos restantes concelhos de Viseu Dão Lafões, onde prevalece a população com níveis de escolaridade mais baixos (1ºCEB). Nesta análise diferencia-se o concelho de Viseu com uma percentagem considerável de população com nível de ensino mais elevado, nomeadamente, 15,1% da população com ensino superior.

Segundo o INE, verifica-se que o concelho de Carregal do Sal tem uma taxa de analfabetismo ligeiramente superior ao verificado na região Dão Lafões, 7,58% e 7,1% respetivamente. O valor verificado para o concelho é também superior à média nacional e da região Centro. Ainda no que diz respeito à taxa de analfabetismo importa dar conta da forte desigualdade entre géneros. Em todas as escalas de análise, a taxa de analfabetismo feminino supera de forma significativa a masculina, sendo que, no concelho de Carregal do Sal, a disparidade corresponde a um valor superior ao dobro da taxa de analfabetismo masculina (4,8% face a 10%).

Tabela 11. Taxa de analfabetismo nos concelhos, por género, em 2011

Unidade Territorial	Taxa de analfabetismo (%)		
	Total	H	M
Portugal	5,2	3,5	6,8
Região Centro (NUTS II)	6,4	4,0	8,5
Dão Lafões (NUTS III)	7,1	4,4	9,5
Aguiar da Beira	15,0	12,4	17,2
Carregal do Sal	7,6	4,8	10,0
Castro Daire	11,7	7,7	14,8
Mangualde	6,6	4,2	8,7
Mortágua	7,3	3,6	10,7
Nelas	5,7	3,2	7,8
Oliveira de Frades	6,17	3,2	8,8
Penalva do Castelo	12,1	9,8	14,2
Santa Comba Dão	5,93	3,6	8
São Pedro do Sul	9,05	5,1	12,5
Sátão	10,34	6,6	13,6
Tondela	6,2	3,5	8,6
Vila Nova de Paiva	12,34	8,8	15,6
Viseu	5,4	3,2	7,3
Vouzela	6,4	4.0	8,6
Região de Coimbra (NUTS III)		-	
Oliveira do Hospital	7,3	5,3	9,0
Tábua	7,6	5,4	9,6

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2014

Realizando uma análise mais detalhada deste indicador (Figura 8) à escala das freguesias do concelho, verifica-se que a taxa de analfabetismo tem regredido nas últimas décadas em todo o território. No contexto concelhio, destaca-se a freguesia de Currelos com a taxa de analfabetismo mais baixa (5,7%) e Sobral com a taxa mais elevada (15,5%), em 2011.

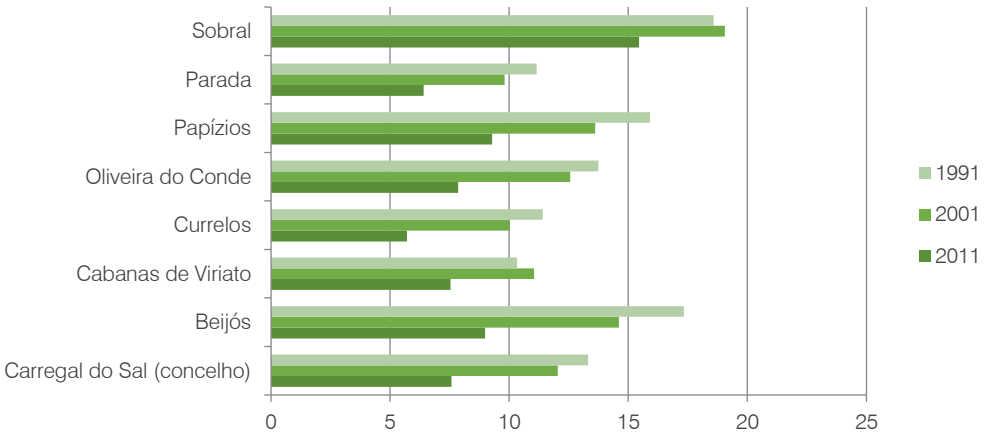

Figura 8. Evolução da taxa de analfabetismo no concelho de Carregal do Sal (%), em 1991, 2001 e 2011

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2014

Apesar dos esforços e investimentos realizados no setor da educação, através de políticas públicas aplicadas em todo o país, como por exemplo, ao nível da requalificação do parque escolar, subsistem alguns constrangimentos, com destaque para o abandono escolar.

Em 2011, no concelho de Carregal do Sal a taxa de abandono escolar era de 0,6% situando-se abaixo da média nacional, da região Centro e da região Dão Lafões, correspondendo a uma das taxas de abandono escolar mais baixas da região, apenas superado pelo concelho de Mortágua (0,4%) e Vouzela (0,3%). À escala da região Dão Lafões, a maioria dos concelhos apresentou uma diminuição da taxa de abandono escolar entre 2001 e 2011, à exceção de São Pedro do Sul, Viseu e Oliveira de Frades.

Tabela 12. Taxa de abandono escolar por concelho (%) em 2001 e 2011

Unidade territorial	2001	2011	Variação
Portugal	2,8	1,7	▼
Região Centro (NUTS II)	2,2	1,5	▼
Dão Lafões (NUTS III)	2,7	1,6	▼
Aguiar da Beira	4,6	1,0	▼
Castro Daire	4,5	1,5	▼
Carregal do Sal	2,5	0,6	▼
Mangualde	3,6	1,1	▼
Mortágua	2,99	0,4	▼
Nelas	3,4	2,4	▼
Oliveira de Frades	2	2,5	▲
Penalva do Castelo	5,3	0,8	▼
Santa Comba Dão	1,9	1,5	▼
Sátão	2,2	0,7	▼
São Pedro do Sul	2,6	1,1	▲
Tondela	1,7	1,0	▼
Vila Nova de Paiva	6,0	0,6	▼
Viseu	1,9	2,2	▲
Vouzela	3,08	0,3	▼
Pinhal Interior Norte (NUTS III)	-		
Oliveira do Hospital	2,97	0,96	▼
Tábua	4,09	1,37	▼

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 e 2011

Realizando uma análise mais fina deste indicador, à escala das freguesias do concelho (Figura 9), verifica-se que a taxa de abandono escolar tem regredido nas últimas décadas em todo o território. No contexto concelhio, destaca-se a freguesia de Oliveira do Conde com a taxa de abandono escolar mais baixa (0,5%) e Parada com a taxa mais elevada (1,9%), em 2011.

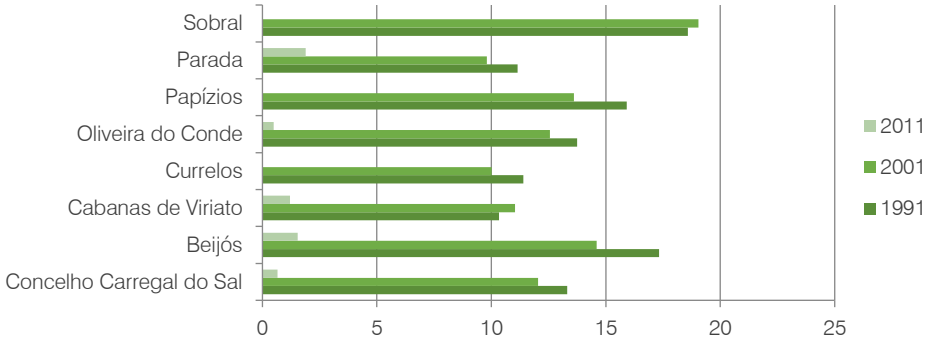

Figura 9. Evolução da taxa de abandono escolar no concelho de Carregal do Sal (%), em 1991, 2001 e 2011

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2015

O insucesso escolar provoca, em larga medida, a retenção dos alunos que são forçados a repetir o mesmo ano de escolaridade no sentido de melhorar as suas qualificações. Seja por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, verifica-se que a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no concelho de Carregal do Sal é de 9,5%, no ano letivo 2013/2014, valor inferior à média nacional (10%), mas superior ao registado na região Centro (8,8%) e Dão Lafões (9,1%). No concelho de Carregal do Sal, a taxa de retenção e desistência, por níveis de escolaridade, apresenta-se mais elevada no 3º ciclo, atingindo os 14,9% (Tabela 13).

Tabela 13.Taxa de retenção e desistência (%), por níveis de escolaridade, no ano letivo 2013/2014

Unidade territorial	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Portugal	10,0	5,0	11,4	15,1
R. Centro (NUTS II)	8,8	4,4	9,9	13,2
Dão Lafões (NUTS III)	9,1	4,2	9,0	14,7
Aguiar da Beira	8,3	2,4	0,0	19,7
Carregal do Sal	9,5	4,5	10,7	14,9
Castro Daire	10,8	6,4	11,3	15,4
Mangualde	14,0	5,5	12,8	24,9
Mortágua	2,7	3,9	3,1	1,2
Nelas	8,2	3,8	9,1	14,3
Oliveira de Frades	10,4	6,8	10,4	15,3
Penalva do Castelo	9,9	5,6	3,9	18,8
Santa Comba Dão	9,5	6,9	9,7	12,9
São Pedro do Sul	8,1	1,5	12,9	12,1
Sátão	7,9	4,6	5,7	12,6
Tondela	10,9	2,5	10,7	20,1
Vila Nova de Paiva	8,1	2,4	12,3	10,9
Viseu	7,8	4,0	7,9	12,3
Vouzela	7,5	3,2	5,0	13,3
Pinhal Int.N.(NUTS III)				
Oliveira do Hospital	16,7	6,0	19,1	26,4
Tábua	12,6	7,5	13,7	17,9

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2014

A taxa bruta de pré-escolarização consiste na relação percentual entre o número total de crianças inscritas na educação pré-escolar (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência deste ciclo de estudos. Analisando taxa bruta de escolarização no ensino básico, ano letivo 2010/2011, verifica-se que o concelho de Carregal do Sal (115,8%) apresenta um valor inferior à média nacional (122,2%), região Centro (122,3%) e Dão Lafões (120,1%).Em relação à taxa bruta de escolarização no ensino secundário, ano letivo 2010/2011, o valor verificado à escala municipal é de 70,3%, sendo inferior ao verificado ao nível nacional (134,9%), na região Centro (133,4%) e Dão Lafões (123,8%).

Tabela 14. Taxa bruta de escolarização no ensino básico e secundário por concelho, no ano letivo 2010/2011

Unidade territorial	Taxa bruta de escolarização no ensino básico	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário
	2010/2011	2010/2011
Portugal	122,2	134,9
Região Centro (NUTS II)	122,3	133,4
Dão Lafões (NUTS III)	120,1	123,8
Aguiar da Beira	99,8	89,7
Carregal do Sal	115,8	70,3
Castro Daire	123	103,8
Mangualde	119,7	101,1
Nelas	117,3	102,1
Oliveira de Frades	130,6	119,2
Penalva do Castelo	107,5	82,7
Santa Comba Dão	140,6	150,6
São Pedro do Sul	146,9	125,0
Sátão	101,6	78,6
Tondela	128,2	126,0
Vila Nova de Paiva	103	71,2
Viseu	118,5	148,8
Vouzela	107,4	116,1
Mortágua	106,9	158,1
Pinhal Interior Norte (NUTS III)		
Tábua	110	76,6
Oliveira do Hospital	120,9	109,6

Fonte: INE, Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação, 2016

3.2. INCLUSÃO SOCIAL

Em 2014, 27,5% da população portuguesa encontra-se em risco de pobreza ou exclusão social e cerca de 20% da população encontra-se em risco de pobreza, após as transferências sociais (Figura 10). Tendo em conta a prevalência, ao longo da última década, de valores elevados nestes indicadores, as medidas destinadas a combater as situações de carência e desigualdade socioeconómica, exclusão ou vulnerabilidade sociais, constituem as principais prioridades dos serviços de ação social que procuram apoiar os grupos mais vulneráveis (para além das pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social, incluem-se neste grupo, também as crianças e jovens, pessoas com deficiência e idosos).

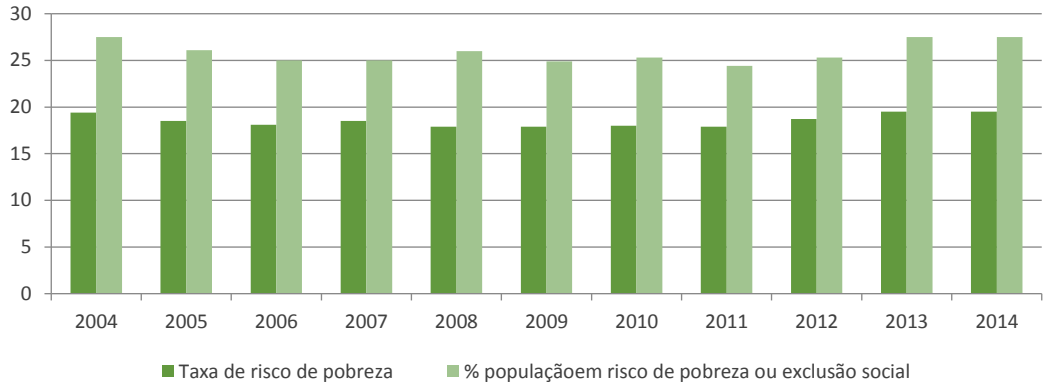

Figura 10. Evolução da taxa do risco de pobreza e proporção da população em risco de pobreza ou exclusão social, em Portugal, entre 2004 e 2014

Fonte: INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2015

Analisando os dados das transferências sociais do concelho de Carregal do Sal verifica-se que cerca de 8% da população beneficia de prestações sociais familiares, sendo o abono de família para crianças e jovens a tipologia com um maior número de beneficiários (97,8% do total), o que corresponde a um valor processado de 551 milhares de euros, em 2014 (Tabela 15).

Tabela 15.Principais prestações familiares da Segurança Social, por concelho, em 2014

Unidade Territorial	Abono de família para crianças e jovens		Subsídio por assistência de 3ª pessoa		Subsídio mensal vitalício		Subsídio de funeral	
	Benef. (Nº)	Valor proc. (milhares €)	Benef. (Nº)	Valor proc. (milhares €)	Benef.. (Nº)	Valor proc. (milhares €)	Benef. (Nº)	Valor proc. (milhares €)
Portugal	847 395	596 824	12 682	13 205	12 901	31 031	11 241	2 432
Região Centro (NUTS II)	168 270	113 726	2 182	2 255	2 842	6 744	2 861	614
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	20 102	13 349	176	181	253	612	397	85
Aguiar da Beira	342	253	6	6	8	19	13	3
Carregal do Sal	772	551	5	5	7	16	5	1
Castro Daire	1 216	856	14	15	10	26	24	5
Mangualde	1 485	946	5	5	11	26	23	5
Nelas	1 047	686	7	6	27	64	21	4
Oliveira de Frades	870	591	4		8	19	12	3
Penalva do Castelo	640	423	10	11	6	15	16	3
Santa Comba Dão	840	543	14	15	16	40	23	5
São Pedro do Sul	1 324	883	12	13	17	40	38	8
Sátão	916	635	7	7	6	14	23	5
Tondela	1 947	1 233	21	21	35	88	42	9
Vila Nova de Paiva	358	246	5	5	5	12	7	1
Viseu	7 554	4 997	62	64	80	193	137	29
Vouzela	791	506	4	5	17	42	13	3
Região Coimbra (NUTS III)								
Tábua	1 043	690	20	21	15	37	12	3
Oliveira do Hospital	1 882	1 195	23	24	44	111	16	3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2014

Quanto a prestações sociais, como é possível verificar na Tabela 16, cerca de 35% da população residente no concelho beneficia deste tipo de transferências da Segurança Social (pensões de invalidez, de velhice e sobrevivência, subsídio de desemprego e rendimento social de inserção). Do total de beneficiários de prestações sociais, 5,2% beneficia da pensão de invalidez, cerca de 69% de pensão de velhice e 25,7% da pensão de sobrevivência. Por outro lado, 5,7% da população residente no concelho encontra-se a receber o subsídio de desemprego e 3,6% recebe o rendimento social de inserção. Os valores analisados são todos superiores ao valor da média nacional, da região Centro e da região Viseu Dão Lafões.

Tabela 16.Beneficiários das principais prestações sociais em 2014

Unidade Territorial	Total Pop. Resid.	Prestações Sociais								
		Total Benef.	% Benef (relação total pop.)	Pensões Sociais			Sub. desemprego		RSI	
				Invali.	Velhice	Sobrev				
		Nº	(%)	(%)	(%)	(%)	(Nº)	(%)	(Nº)	(%)
Portugal	10374822	3024590	29,2	8,6	66,9	24,5	583523	5,6	320811	3,1
Região Centro (NUTS III)	2263992	742323	32,8	8,5	66,9	24,6	111589	4,9	48559	2,1
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	260062	83279	32,0	6,1	69,0	24,9	13017	5,	6303	2,4
Aguiar Beira	5121	2305	45,0	8,3	66,1	25,6	178	3,5	115	2,2
Carregal Sal	9598	3392	35,3	5,2	69,0	25,7	550	5,7	342	3,6
Castro Daire	14638	5991	40,9	6,5	69,4	24,1	919	6,3	411	2,8
Mangualde	19300	6360	33,0	4,8	70,6	24,5	1 027	5,3	542	2,8
Nelas	13563	4776	35,2	6,	68,3	25,6	803	5,9	437	3,2
Oliveira de Frades	10089	3184	31,6	5,4	68,5	26,1	538	5,3	73	0,7
Penalva do Castelo	7579	2880	38,	5,6	68,6	25,8	392	5,2	230	3,0
Stª C. Dão	11010	4192	38,1	5,5	68,2	26,3	554	5,	183	1,7
S. Pedro Sul	16165	5913	36,6	5,6	69,7	24,7	879	5,4	258	1,6
Sátão	12010	3837	31,9	6,	68,3	25,7	468	3,9	295	2,5
Tondela	27848	10351	37,2	6,4	68,8	24,8	1 063	3,8	310	1,1
Vila Nova de Paiva	4949	1668	33,7	5,4	67,9	26,7	289	5,8	112	2,3
Viseu	98093	24583	25,1	6,6	69,2	24,2	4 813	4,9	2939	3,0
Vouzela	10099	3847	38,1	5,	70,1	24,9	544	5,4	56	0,6
R. Coimbra (NUTS III)	-									
Tábua	11757	4325	37,2	7,9	66,6	25,5	535	4,6	297	2,5
Oliveira do Hospital	20092	7483	36,8	9,7	65,6	24,7	940	4,7	387	1,9

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2014

De acordo com os dados do INE, em 2014, existiam 3392 pensionistas no concelho de Carregal do Sal e, atendendo ao valor médio anual das pensões da Segurança Social (3 832€) verifica-se que este valor é inferior à média nacional (4 998€), da região Centro (4 412€) e de Viseu Dão Lafões (3 910€). Contudo, o valor médio da pensão por invalidez (3 941€) é superior ao valor médio de Viseu Dão e Lafões (3.817€), mas inferior à média nacional (4.732€) e da região Centro (4.691€). Os valores médios das pensões de velhice e sobrevivência verificados no município (2.402€) são inferiores aos dos restantes níveis de análise (Tabela 17).

Tabela 17.Indicadores de prestações sociais da Segurança Social em 2014

Unidade territorial	Valor médio anual das pensões (€)				Valor médio de subsídios de desemprego (€)			Valor médio subs. doença (€)
	Total	Inval.	Velhice	Sobrev.	HM	H	M	
Portugal	4 998	4 732	5 787	2 937	3 391	3 636	3 135	860
Região Centro (NUTS II)	4 412	4 691	5 020	2 656	3 184	3 476	2 902	785
Viseu Dão Lafões (NUTS III)	3 910	3 817	4 445	2 451	3 062	3 355	2 772	697
Aguiar da Beira	3 463	3 758	3 912	2 207	2 969	3 410	2 465	732
Carregal do Sal	3 832	3 941	4 356	2 402	3 015	3 464	2 575	645
Castro Daire	3 640	3 830	4 058	2 383	2 867	3 248	2 527	876
Mangualde	4 247	4 153	4 838	2 560	3 079	3 309	2 780	711
Nelas	4 077	4 118	4 651	2 537	3 147	3 540	2 747	802
Oliveira de Frades	3 972	3 821	4 579	2 409	3 077	3 252	2 923	765
Penalva do Castelo	3 556	3 548	4 033	2 289	2 976	3 223	2 569	733
Santa Comba Dão	4 049	4 129	4 629	2 527	3 313	3 676	2 900	739
São Pedro do Sul	3 756	3 708	4 246	2 383	2 799	3 473	2 390	660
Sátão	3 443	3 789	3 857	2 262	3 010	3 271	2 677	760
Tondela	3 873	3 627	4 416	2 431	2 853	3 075	2 639	760
Vila Nova de Paiva	3 246	3 677	3 648	2 135	2 539	2 653	2 411	762
Viseu	4 096	3 752	4 669	2 552	3 177	3 400	2 962	604
Vouzela	3 873	4 092	4 380	2 407	3 249	3 568	2 935	809
Região Coimbra (NUTS III)								
Tábua	3 995	4 242	4 541	2 497	3 078	3 245	2 892	366
Oliveira do Hospital	4 021	4 554	4 544	2 416	3 125	3 466	2 733	524

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2014

No que diz respeito ao subsídio de desemprego, o valor médio (3015€) é inferior ao valor da região de Viseu Dão Lafões (3355€), da região Centro (3184€) e à média nacional (3391€). Verifica-se também que este valor é substancialmente mais baixo para a população feminina do que para a população masculina (diferença de 889€). O valor médio do subsídio de doença no município de Carregal do Sal (645€) é inferior aos valores da média nacional (860€), da região Centro (785€) e da região Viseu Dão Lafões (697€).

Por fim, no que se refere ao rendimento social de inserção, a evolução da proporção de beneficiários apresenta um decrescimento entre 2011 e 2015, à escala nacional, regional e local (Figura 11). No concelho verifica-se, entre 2011 e 2014, uma proporção de beneficiários superior às médias nacional e regionais. Em 2015, existe uma alteração nesta tendência e Carregal do Sal passa a registar um valor (28,9‰) abaixo da média nacional (33,3‰) mas superior ao valor da região Centro (22,6‰) e de Viseu Dão Lafões (25,6‰),o que significa que por cada 1000 habitantes em idade ativa apenas 28,9 eram beneficiários de rendimento social de inserção.

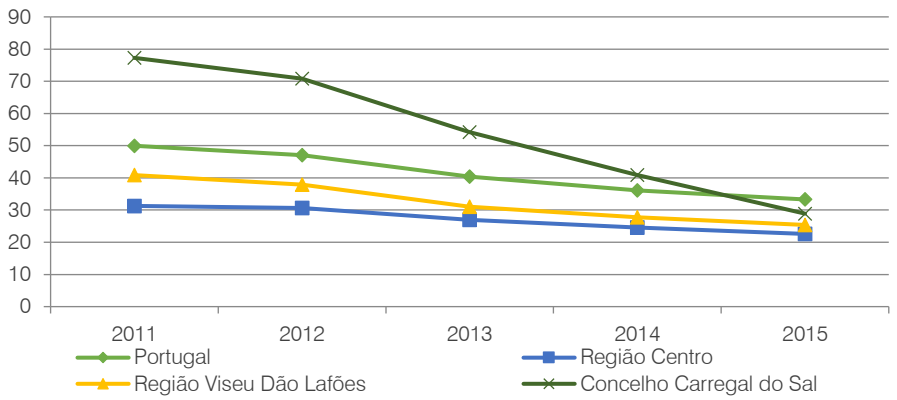

Figura 11. Evolução da proporção de beneficiários de rendimento social e inserção, da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa (‰), entre 2011 e 2015

Fonte: INE, Instituto de Informática, I.P, 2016

A prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades constituem as principais prioridades dos serviços de ação social que procuram apoiar os grupos mais vulneráveis. De entre estes grupos enumeram-se as crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como a outras pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social. Como forma de dar resposta às vulnerabilidades sociais, ao nível municipal e nacional, surgiu um conjunto de medidas e programas socias. De seguida, são destacados os principais programas de âmbito social presentes no concelho de Carregal do Sal.

3.2.1. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE RESPOSTA SOCIAL NO CONCELHO

Rede Social

A **Rede Social**, criada através da Resolução do Conselho de Ministros Nº 197/1997, de 18 de Novembro, e da Declaração de Retificação Nº 10-O/1998, é um programa que incentiva os organismos do setor público (serviços desconcentrados e autarquias locais), instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social a conjugarem os seus esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão e promover o desenvolvimento social local através de um trabalho em parceria. Deste modo, a Rede Social propõe que, em cada comunidade, as autarquias e as entidades públicas e privadas:

- "Tenham uma visão partilhada dos problemas sociais que existam nessa área;
- Definam em conjunto objetivos, prioridade, estratégias e ações;
- Utilizem de forma mais racional os recursos disponíveis."

A nível local, a Rede Social materializa-se através da criação das Comissões Sociais de Freguesias e/ou Inter-Freguesias (CSF/CSIF) e dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), constituindo plataformas de planeamento, e coordenação da intervenção social. A Rede Social tem como objetivos:

- "Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI);
- Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento;
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.
- Para que possam ser atingidos os objetivos identificados anteriormente, é proposta uma estratégia participada de planeamento cujos instrumentos fundamentais são o Diagnóstico Participado, o Plano de Desenvolvimento Social e os Planos de Ação."

O Conselho Local de Ação Social de Carregal do Sal (CLAS), do qual faz parte o município de Carregal Sal, aprovou em 2006, o primeiro Plano de Desenvolvimento Social (PDS). Recentemente, foi publicado o documento Plano de Desenvolvimento Social 2016/2019 que engloba o Plano de Ação 2016/2017.

O PDS é definido como "*um plano estratégico para 3/5 anos no qual se definem as estratégias de intervenção, bem como os objetivos a alcançar. É um instrumento de definição conjunta e contratualizada de objetivos prioritários, servindo de enquadramento às intervenções para a promoção do desenvolvimento social local. O Plano de Desenvolvimento Social enuncia uma estratégia para atingir uma situação social desejável, mas realista, nos territórios sobre os quais incide*." Para a elaboração deste documento foi adotada uma metodologia participativa e dinâmica, através da organização de grupos de trabalho, onde foram convidadas diversas entidades de diferentes áreas a dar o seu contributo.

Tendo em conta o documento Diagnóstico Social do concelho, no qual são identificados os principais problemas sociais que afetam a população assim como os principais recursos

disponíveis para os solucionar, foram formulados cinco Eixos de Desenvolvimento que servem de base ao PDS.

O Plano de Desenvolvimento Social integra no documento o Plano de Ação, que é responsável por definir "*as ações, atividades e projetos a desenvolver para concretizar os objetivos e estratégias delineadas pelo Plano de Desenvolvimento Social, incidindo sobre os Eixos de Intervenção Prioritária definidos no PDS. É elaborado anualmente e permite ainda definir, entidade/s responsável, cronograma, resultados, indicadores, recursos humanos e materiais e o público-alvo, permitindo tornar mais claro o tipo de participação de cada um dos parceiros.*". Este Plano de Ação foi estruturado segundo os seguintes eixos e objetivos estratégicos:

- Eixo 1 – Promover e aumentar a Empregabilidade, a Qualificação Escolar e Profissional;
  - Até julho de 2019, aumentar o emprego e a formação escolar e profissional;
  - Até julho de 2019 promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação;
  - Até julho de 2019, promover o acesso de pessoas portadoras de deficiências à formação profissional e ao emprego;
  - Até julho de 2019, promover o acesso de pessoas portadoras de deficiências à formação profissional e ao emprego;
  - Até julho de 2019, diminuir em 5% o abandono, insucesso e o absentismo;
- Eixo 2 – Fomentar competências pessoais, sociais e parentais:
  - Até julho de 2019, acompanhar 20 % das famílias sinalizadas;
  - Até julho de 2019 promover e combater a pobreza e a inclusão social em 20% de famílias sinalizadas;
  - Até julho de 2019 promover a conciliação da vida profissional e familiar;
- Eixo 3 – Alertar/Prevenir as dependências e comportamentos de risco:
  - Até julho de 2019, contribuir para o desenvolvimento de comportamentos saudáveis;
- Eixo 4 – Desenvolver e criar respostas sociais ao nível da Infância, Juventude, Terceira Idade, Deficiência e Saúde Mental:
  - Até julho de 2019, promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação, nas áreas da infância, juventude, 3ª idade, deficiência e na saúde mental;

- Até julho de 2019, fazer o levantamento dos doentes do foro mental e pessoas portadoras de incapacidades;
- Até julho de 2019, promover a ocupação dos tempos livres a 10 jovens;
- Até julho de 2019, dinamizar um Voluntariado ativo;
  - Eixo 5 – Incrementar ações de beneficiação e melhoria do parque habitacional:
- Até julho de 2019, divulgar os Programas Nacionais a nível da habitação;
- Até julho de 2019, promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação;

Gabinete de Inserção Profissional

O IEFP tem promovido a criação de estruturas de apoio ao emprego que, em parceria com as autarquias e, em estreita cooperação com os Centros de Emprego, prestam apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho – os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP).

No concelho de Carregal do Sal, o GIP está localizado no edifício dos Paços do Concelho.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Comissão Municipal de Proteção de Idosos

O município participa, ainda, na **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ),** criada pela portaria nº 1226-N/2000 de 30/12/2000, é uma instituição oficial, não judicial, com autónima funcional, a nível concelhio que promove os direitos e a proteção das crianças e jovens que se encontrem em situação de perigo de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral; bem como na **Comissão Municipal de Proteção de Idosos (CMPI)**, criada no sentido de melhorar a qualidade de vida dos idosos no concelho de Carregal do Sal. Esta última resulta de uma medida proposta no Plano de Ação da Rede Social 2013/2014. A CMPI tem como objetivos gerais:

- "Proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos idosos;
- Promover os direitos dos idosos;
- Prevenir ou responder a situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde ou bem-estar dos idosos;
- Combater a exclusão social na população idosa;
- Manter o idoso na sua habitação e meio natural, em segurança."

Serviço de Psicologia

Num espaço próprio no edifício da Câmara Municipal funciona o Serviço de Psicologia que está ao dispor da comunidade. Este tem como principal função avaliar e fazer o acompanhamento psicológico dos munícipes que sejam encaminhados pelos serviços que intervêm na área social, educacional e da saúde (Rede Social, CPCJ) e encaminhar casos que necessitem de acompanhamento multidisciplinar para as instituições adequadas.

O Serviço de Psicologia estende as suas funções ao Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, com quem a Autarquia firmou um protocolo. Para além desta parceria, o Serviço de Psicologia da Câmara Municipal também dá apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho.

Banco Local de Voluntariado

No concelho está a ser implementado um Banco Local de Voluntariado (BLV) do concelho de Carregal do Sal. Os BLV são um local de encontro entre pessoas que expressam a sua disponibilidade e desejam ser voluntárias e as organizações/entidades promotoras de voluntariado, nomeadamente Instituições Particulares de Solidariedade Social. O BLV apresenta como principais objetivos:

- "Acolher pedidos de pessoas interessadas em ser voluntárias e receber solicitações de voluntários por parte das organizações/entidades que pretendem voluntários"
- Encaminhar os voluntários para as entidades que os vão receber;
- Divulgar projetos e oportunidades."

Protocolos

O programa Regime de Fruta Escolar visa a distribuição de frutas e produtos hortícolas às crianças nos estabelecimentos de ensino, no quadro do regime de distribuição de fruta nas escolas. Aplica-se aos alunos que frequentam o 1.º ciclo dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e não pretende substituir programas já existentes, constituindo-se apenas como um reforço. O município está inserido na operacionalização/execução do programa, sendo o requerente da concessão da ajuda. O programa funcionou nos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo, tendo os produtos sido fornecidos pela Cooperativa Agrícola de Mangualde.

A Câmara Municipal do Carregal do Sal e a Ultripo Lda assinaram o Protocolo Ultripo com a finalidade de estabelecer uma cooperação para a recolha de roupa, calçado e brinquedos usados no município. O município recebe uma compensação financeira anual de 60 euros por cada contentor colocado no município e 0,05 cêntimos por cada quilo de produtos recolhidos.

IPSS e equipamentos sociais

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são constituídas por iniciativa de particulares, não sendo a sua administração exercida nem pelo Estado nem por nenhuma autarquia local e não tendo em vista fins lucrativos, predominando sempre o propósito de Solidariedade e Justiça Social.

Todas as freguesias do concelho possuem Instituições de Solidariedade Social nas várias valências: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de Atividades Ocupacionais, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche e Jardim de Infância.

Como demonstrado na caraterização demográfica realizada neste documento, um dos principais desafios do concelho é o envelhecimento da população. Para colmatar, atenuar e/ou minimizar um pouco essa problemática, a população idosa do concelho, conta com um conjunto alargado e diversificado de respostas sociais, as quais dão resposta às necessidades desta população. Existem também IPPS que prestam serviços de apoio na área dos deficientes e crianças e que serão apresentadas de seguida.

Na área da solidariedade social, na vila situa-se a Santa Casa da Misericórdia que presta apoio social à população do concelho, nomeadamente a quem necessite de frequentar a estrutura residencial para idosos, serviço de apoio domiciliário, cantina social e arrendamento de casa própria. “O Ninho” também é uma infraestrutura pertencente à Santa Casa da Misericórdia que presta apoio a crianças, através das valências de creche e jardim-de-infância. No entanto, atualmente, este equipamento não se encontra em funcionamento. Ainda na freguesia de Carregal do Sal, funciona a Cáritas Paroquial de Parada e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal.

Na freguesia de Beijós, a Cáritas Paroquial de Beijós apoia 40 idosos, tanto na vertente do serviço de apoio domiciliário como no centro de dia.

Figura 12. Equipamentos de solidariedade social na vila de Carregal do Sal

Fonte: SPI, 2016

Na freguesia de Oliveira do Conde, funciona outra Cáritas Paroquial, com a valência de centro de dia, a Fundação José Nunes Martins, com a valência de lar de idosos, e um polo da Associação de Paralisia Cerebral de Viseu que acolhe 15 pessoas na Unidade Residencial e 30 no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). A estrutura da Unidade Residencial destina-se a acolher jovens com deficiência física e/ou psíquica, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar, disponibilizando condições que contribuam para a qualidade de vida e integração social dos clientes. O LAR do polo de Oliveira do Conde abrange os concelhos de Nelas, Carregal do Sal, Tondela, Santa Comba Dão e Mortágua. O CAO constitui uma resposta social, tendo como principal objetivo desenvolver e disponibilizar condições que colaborem para a qualidade de vida dos seus clientes através da execução de atividades que proporcionem o desenvolvimento das suas aptidões. O C.A.O. do Pólo de Oliveira do Conde dá resposta aos concelhos de Nelas, Carregal do Sal e Santa Comba Dão.

O Centro Social Professora Elisa Barros Silva desenvolve atividade na freguesia de Cabanas de Viriato com serviços de apoio a idosos (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e serviço de apoio domiciliário). Embora também tenha uma creche, atualmente, esta valência de apoio à infância não se encontra em funcionamento. Ainda nesta freguesia, encontra-se a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cabanas de Viriato.

Figura 13.APCV – polo de Oliveira do Conde e Centro Social Professora Elisa Barros Silva

Fonte: SPI, 2016

A Cáritas Paroquial de Parada desenvolve atividades de apoio à terceira idade que se traduzem na dinamização de duas respostas sociais, designadamente o Serviço de Apoio Domiciliário e Lar de Idosos.

3.3. SÍNTESE

O fomento de uma economia com níveis elevados de emprego que assegure a coesão social e territorial, com vista ao crescimento inclusivo, é uma das prioridades da Europa 2020 e com os quais as estratégias a escalas inferiores, como a municipal, se devem alinhar. A educação e a inclusão social são fundamentais neste âmbito. Como tal, analisou-se a situação do concelho e destaca-se o seguinte:

- A população residente em Carregal do Sal carateriza-se por deter níveis de escolaridade mais baixos (1ºCEB - 32% da população) ou mesmo não ter completado qualquer nível de ensino (22,5%). A esta situação, acresce uma taxa de analfabetismo acima da média nacional e das sub-regiões. Apesar de a taxa de analfabetismo ser superior à média nacional, é de realçar que, nas últimas décadas, tem regredido de uma forma constante em todas as freguesias do concelho. Quanto à taxa de abandono escolar também se tem verificado um decréscimo nas últimas décadas.
- O município tem vindo a realizar um conjunto de investimentos nas infraestruturas escolares de modo a melhorar as condições oferecidas à população. Entre os diversos investimentos realizados destaca-se, no âmbito do QREN, as obras de recuperação/reabilitação do ex-Colégio Nun´Alvares, atual Centro Educativo Nun´Alvares.
- No que diz respeito à proteção social, cerca de 35% da população residente no

concelho beneficia de prestações sociais (pensões de invalidez, de velhice e sobrevivência, subsídio de desemprego e rendimento social de inserção), sendo que cerca de 69% correspondem a pensões de velhice, um valor associado ao elevado índice de envelhecimento concelho (187,7). Quanto ao subsídio de desemprego, este abrange 5,7% da população residente no concelho (2014).

- Todas as freguesias do concelho possuem Instituições de Solidariedade Social que procuram dar respostas às necessidades da população nas várias valências: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de Atividades Ocupacionais, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche e Jardim de Infância,
- Através de diversas iniciativas, também o município tem Carregal do Sal tem procurado oferecer um conjunto de respostas sociais no sentido de minimizar as necessidades da população mais vulnerável.

4. ANÁLISE SWOT INTEGRADA

Conforme referido anteriormente, optou-se por apresentar neste ponto a análise SWOT global, desenvolvida para o concelho, não apenas com foco no domínio da cultura, mas em todos os domínios analisados. Com base no exposto, apresentam-se os principais pontos fortes, áreas de melhoria, ameaças e oportunidades (análise SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) relativos ao enquadramento do concelho de Carregal do Sal.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

Pontos fortes

- Localização geográfica privilegiada, na região Centro do país, com uma boa rede de infraestruturas viárias/ferroviárias e ligação aos principais centros urbanos regionais
- Afirmação de Carregal do Sal como centro urbano complementar na estruturação do território regional
- Enquadramento morfoestrutural, geológico e climático que favorecem as condições necessárias para a agricultura, em particular a vitivinicultura – região demarcada do Dão
- Presença de um conjunto de equipamentos e serviços estruturantes à escala municipal, ligados à administração local e central, educação, cultura, solidariedade social, desporto
- Diminuição da taxa de repulsão interna, entre 2001 e 2011

Áreas de melhorias

- Padrão de mobilidade associado ao uso de transportes privados, nomeadamente, automóvel ligeiro
- Inexistência de transporte público regular entre as freguesias e a sede concelho
- Diminuição da população residente em 5%, entre 2001 e 2011
- Estrutura etária envelhecida
- Taxa de atração de população de cerca de 5%, em 2011, valor inferior à média regional e significativamente inferior ao registado no ano censitário de 2001
- Necessidade de melhorias na Extensão de Saúde de Cabanas de Viriato quer em termos físicos quer de funcionamento

Oportunidades

- Crescente êxodo urbano (procura do espaço rural para a fixação de população urbana)
- Programa Nacional para a Coesão Territorial – evidência de desequilíbrios e aposta em políticas para a coesão e discriminação positiva de territórios do interior
- Território natural (SIC de Carregal do Sal) – aposta na conservação da natureza e valorização turística de áreas singulares

Ameaças

- Concorrência de outros centros urbanos e regiões
- Características físicas e humanas (densidade populacional, a demografia, o povoamento, socio-economia e as acessibilidades) que classificam o concelho como um território de interior (PNCT)
- Progressiva centralização de serviços públicos provocando fecho dos serviços em áreas pouco populosas do interior
- Centralização dos investimentos nos principais aglomerados urbanos

CULTURA

Pontos fortes

- Diversidade de elementos de património imóvel classificado, cultural, imaterial e natural capazes de potenciar a atratividade turística
- Presença de equipamentos culturais formais (Centro Cultural, Museu e Biblioteca Municipal, etc.) e informais de apoio às atividades culturais (sedes das associações culturais, recreativas e desportivas) e desportivas (pavilhão e piscinas municipais, campo de futebol…)
- Presença de mais de 3 dezenas de associações culturais, recreativas e desportivas

Áreas de melhorias

- Investimento nas atividades culturais, criativas e desportivas
- Existência de um polidesportivo descoberto em todas as freguesias do concelho, com baixa procura/utilização, e estado de conservação débil de alguns deles
- Desarticulação entre as associações, gerando, por vezes, sobreposição de atividades promovidas

Oportunidades

- Alterações nos padrões de consumo e motivações da procura turística: maior procura por destinos que contemplem experiências únicas e diferenciadoras (turismo cultural, de natureza, etc.)

Ameaças

- Concorrência de outros centros urbanos e regiões
- Centralização dos investimentos nos principais aglomerados urbanos

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Pontos fortes

- Investimento público na requalificação da rede escolar
- Existência de equipamentos escolares que abrangem todos os níveis de ensino obrigatório
- Taxa de abandono escolar de 0,6%, abaixo da média nacional e regional
- Baixa taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (9,5%) comparativamente à média nacional (10%), no ano letivo 2013/2014
- Diminuição da taxa de analfabetismo no concelho (13, 3% em 1991 e 7,6%, em 2011)
- Existência de um Gabinete de Inserção Profissional (GIP) em Carregal do Sal
- Existência de IPSS em todas as freguesias do concelho que dão respostas às necessidades da população
- Funcionamento do CLAS e existência de um Plano de Desenvolvimento Social

Áreas de melhorias

- Inexistência de ensino profissional no concelho direcionado para as necessidades do mercado de trabalho local
- Baixos níveis de escolaridade, com predomínio do ensino básico do 1º ciclo (32%) ou mesmo a ausência de qualquer nível de ensino (22,5%)
- Taxa de analfabetismo feminino supera de forma significativa a masculina, sendo que, no concelho de Carregal do Sal, a disparidade corresponde a um valor superior ao dobro da taxa de analfabetismo masculina (4,8% face a 10%)
- Elevada proporção da população portuguesa em risco de pobreza ou exclusão social (27,5%) e em risco de pobreza, após as transferências sociais (20%)
- Baixa proporção da população residente (8%) que beneficia de prestações sociais familiares

- 35% da população residente no concelho beneficia de prestações sociais (pensões de invalidez, de velhice e sobrevivência, subsídio de desemprego e rendimento social de inserção), sendo que cerca de 69% correspondem a pensões de velhice (2014)
- Subsídio de desemprego abrange 5,7% da população residente no concelho (2014)
- Valores médios das pensões sociais, do subsídio de desemprego e de doença inferiores às médias nacional e regionais
- Tendência de envelhecimento populacional com consequente aumento do índice de dependência de idosos e aumento de pressão sobre os sistemas sociais

Oportunidades

- Apoio da UE à formação e aprendizagem ao longo da vida e às competências humanas
- Existência de políticas nacionais de combate ao insucesso escolar que garantem a deteção precoce de alunos com dificuldades económicas e/ou de aprendizagem

Ameaças

- Aprofundamento das problemáticas de coesão social – nomeadamente pela continuada perda do poder de compra da população portuguesa e a recessão em que se encontra a economia nacional
- Carácter fundamentalmente macro das políticas de emprego, sendo definidas no espectro europeu e nacional e implementadas através de ciclos diferenciados. Este facto pode comprometer algumas especificidades locais
- Elevada proporção da população portuguesa em risco de pobreza ou exclusão social (27,5%) e em risco de pobreza, após as transferências sociais (20%)

EMPREGO E COMPETITIVIDADE

Pontos fortes

- Existência de um conjunto diversificado de áreas de localização empresarial no concelho (zonas industriais de Sampaio, de S. Domingos e da Gândara)
- Existência serviço de apoio às empresas, de âmbito local (Gabinete de Apoio ao Empresário)
- Proximidade a importantes polos do SCT regional que facilitam o

estabelecimento de sinergias e o reforço de oportunidades de inovação para as empresas e instituições locais

- Especialização económica - setor das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M), indústrias transformadoras (C) e outras atividades de serviços (S),Setor da agricultura (A)
- Importância da agricultura, em especial vinha, floresta e hortifruticultura para a economia do concelho
- Taxa de sobrevivência das empresas (nascidas 2 anos antes) de 53,62%; superior à média nacional (52,3%)
- Saldo positivo entre os valores verificados nas exportações e importações
- Aumento do volume de exportações entre 2014-2015 (13,3%)
- Taxa de desemprego no concelho (11,2%) inferior à média nacional (13,2%), em 2011

Áreas de melhorias

- Ausência de um espaço de incubação de empresas no concelho
- Zona industriais com lotes desocupados
- Inexistência de uma associação de empresas/empresários que promova o trabalho em rede
- Diminuição de 8% no volume de negócios das empresas do concelho (2010-2014)
- Taxa de atividade de 39,2%, que corresponde a umas das mais baixas taxas de atividade da região Dão Lafões (2011)
- Taxa de emprego de 40,3%, valor inferior ao registado em Portugal (48,5%), na região Centro (46,8%) e Viseu Dão Lafões (43,9%), em 2011
- Desemprego atinge principalmente a população com entre os 35 e os 54 anos (em 2015)
- Maioria dos desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional tem esse registo há mais de um ano (em 2015/2016)
- Disparidade nos ganhos médios mensais femininos e masculinos (diferença de 889€, em 2014)

Oportunidades

- Políticas favoráveis e investimento público crescente na área do apoio à inovação e ao empreendedorismo

- Aposta na Investigação e produção científica em setores chave – Programa Horizonte 2020
- Oportunidades de valorização de recursos endógenos em diversos setores económicos
- Fontes de financiamento para o investimento em áreas de acolhimento empresarial, visando capacitar e melhorar as condições de instalação das empresas, bem como potenciar economias de aglomeração e de rede, com impacto na competitividade das PME
- Aumento da procura por mão-de-obra especializada em setores estratégicos
- Proximidade a instituições de ensino superior que podem gear transferência de conhecimento/tecnologia relevantes para as empresas do concelho
- Meios e fontes de financiamento do empreendedorismo e de apoio qualificação e à inovação

Ameaças

- Crise económica mundial, com consequências a todos os níveis, principalmente em relação ao emprego
- Forte concorrência dos concelhos limítrofes na atração de investimento e empresas
- Impacto do aumento do preço da energia nas dinâmicas de investimento
- Desencontro entre a oferta e a procura de qualificações no mercado de trabalho
- Concorrência de outros territórios ao nível da especialização em atividades económicas como o turismo

SUSTENTABILIDADE E AMBIENTE

Pontos fortes

- 100% da população do concelho de Carregal do Sal está servida pelo sistema de abastecimento de água
- Boa qualidade da água do sistema de abastecimento público (100% da água é segura)
- 97% da população residente em Carregal do Sal encontra-se abrangida por sistema de drenagem de águas residuais
- Redução de cerca de 9% na recolha de RSU (2011-2014)
- Consumo médio de energia elétrica corresponde a 2393,9 kWh por habitante,

um valor significativamente inferior ao da região Dão Lafões (2014)

- Decréscimo do consumo de energia elétrica por habitante (2%) no concelho (2011-2014), superior à média sub-regional (1%).
- Emissões de GEE (dióxido de carbono, metano e COVNM) do concelho inferiores à média nacional
- Aumento das despesas em ambiente por parte do município
- Integração do concelho em áreas com caraterísticas particulares relacionadas com o potencial dos recursos florestais – Terras do Dão e Alto Alva
- Criação de duas ZIF (Carregal do Sal – Mondego e Carregal do Sal), instrumento de política florestal que visa garantir uma gestão eficiente dos espaços florestais à escala da paisagem e uma aplicação coerente dos apoios públicos ao desenvolvimento florestal.
- Existência de uma área protegida integrada na Rede Natura 2000 – Sítio de Importância Comunitária de Carregal do Sal
- Existência de um Plano Especial de Ordenamento da Albufeira da Aguieira que permite salvaguardar e potencializar os recursos naturais existentes
- Existência de um Plano Regional de Ordenamento Florestal para a região do Dão e Lafões, na qual o concelho de Carregal do Sal se integra, e cujo objetivo é gerir os espaços florestais no sentido de aumentar a sua diversidade, garantindo, de modo sustentável, o equilíbrio multifuncional
- Aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis (QREN e Portugal 2020) para a execução de obras públicas
- Aposta em instrumentos de regeneração urbana

Áreas de melhorias

- Baixa proporção de RSU recolhidos seletivamente (7,5%, 2014)
- Necessidade de sensibilizar a população para a recolha seletiva e envolver também a indústria no que se refere ao pré-tratamento de resíduos
- Diminuição do número de dias com registo “muito bom” e “bom” no que diz respeito à qualidade do ar (2014-2015)
- Estado de conservação do parque edificado, nomeadamente dos aglomerados crescentemente despovoadas
- Necessidade de reestruturação da rede de águas residuais - ETAR
- Necessidade de despoluição de massas de água

- IGT de nível municipal em vigor já não retrata a realidade do município e existe, também, a necessidade de estabelecer a sua conformidade com planos de ordem superior – em revisão
- Falta de recursos humanos e constrangimentos nas contratações para a execução de obras municipais
- Estado de degradação e abandono do edificado das zonas centrais dos aglomerados dispersos por todo o concelho

Oportunidades

- Existência de instrumentos de apoio à reabilitação urbana
- Existência de apoios comunitários que facilitam a reconversão para fontes de energia renovável no sector público e privado
- Maior consciencialização dos cidadãos para as questões éticas e ambientais
- Investimento no Mercado de Carbono
- Valorização dos recursos endógenos num quadro que promova o equilíbrio entre a preservação do património natural e desenvolvimento de atividades económicas.
- Existência de financiamento para melhorias nas infraestruturas básicas
- Existência de apoios comunitários para reabilitação urbana
- Novas dinâmicas sociais – população qualificada que procura locais com qualidade de vida longe dos grandes centros.
- Apoios existentes para a consolidação das redes de serviços de proximidade

Ameaças

- Impacto das alterações climáticas sobre os recursos naturais do planeta
- Baixos investimentos nos espaços florestais, financiados por apoios públicos
- Concorrência de outros centros urbanos e regiões
- Concentração de apoios financeiros nas sedes de concelho

5. ESTRATÉGIA MUNICIPAL

5.1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Plano Estratégico Carregal do Sal tem como principal desígnio a construção e a implementação de uma estratégia de desenvolvimento integrada à escala local alinhadas com agendas estratégicas definidas e adotadas a escalas macro como a europeia (Europa 2020), nacional (Portugal 2020), regional (Centro 2020) e sub-regional (EIDT Viseu Dão Lafões), que se devem orientar para a valorização de oportunidades de apoio do atual período de programação financeira 2014-2020.

A Estratégia Municipal organiza-se em diversos níveis, conforme apresentado na Figura 14. A visão de futuro estabelece o quadro geral para o desenvolvimento do concelho, a partir da qual são os propostos os eixos transversais e de especialização, que devem ser trabalhados em simultâneo, sendo que cada eixo assenta num conjunto claro de objetivos gerais e específicos. Estes constituem o quadro de referência para a construção dos projetos estruturantes que integram o Plano Estratégico.

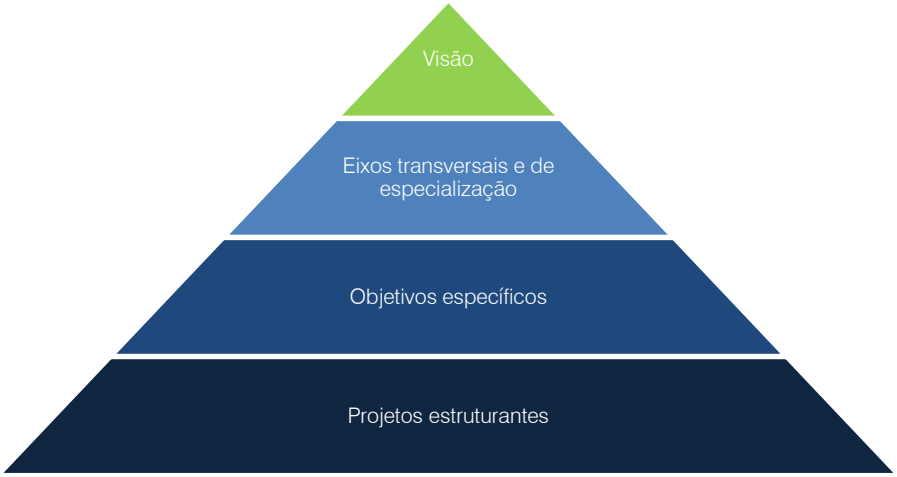

Figura 14. Níveis de definição da estratégia

Fonte: SPI, 2016

Considerando o já mencionado alinhamento com as agendas adotadas em diversas escalas, pretende-se que a estratégia definida para o concelho de Carregal do Sal contribua para a coesão e o desenvolvimento territorial, económico e social.

A concretização das apostas estratégicas exige a mobilização e a participação articulada de diversos agentes presentes no território, como a autarquia, as empresas, associações, escolas, cidadãos (Figura 15). Embora se destaque o papel desempenhado pela autarquia, como principal responsável pela definição de políticas de desenvolvimento territorial à escala

municipal e como promotora do Plano, a definição da Estratégia Municipal e, posteriormente, dos projetos estruturantes procura enfatizar a cooperação entre os diversos agentes.

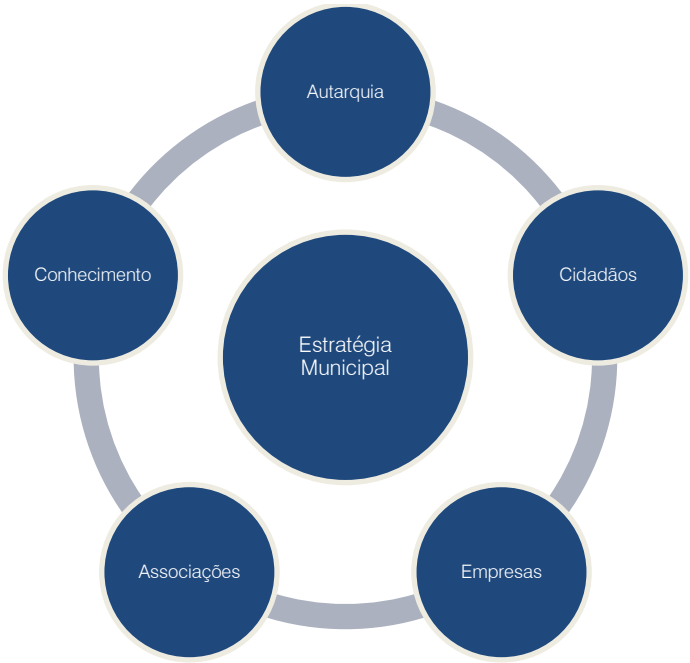

Figura 15. Atores envolvidos na Estratégia Municipal

Fonte: SPI, 2016

5.2. VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro é a síntese de um cenário prospetivo e de médio prazo que constitui o quadro de referência para a estratégia municipal de desenvolvimento, assente no diagnóstico efetuado ao território e numa lógica de valorização dos pontos fortes e oportunidades e resposta às áreas de melhoria e ameaças.

Atualmente os territórios enfrentam desafios significativos de índole económica, ambiental, social e cultural, que são muitas vezes trabalhados de forma separada, focada nos problemas, ignorando conexões estruturais e principalmente desconsiderando os temas prioritários (recursos finitos, direitos económicos, economia, necessidades reais, felicidade…).

Scharmer & Kaufer (2013)[2] esquematizaram este desafio no seu modelo de *iceberg* (Figura 16), no qual assumem que, sem um forte quadro de governança, é difícil que os territórios se dediquem aos temas fundamentais. Os novos quadros de desenvolvimento precisam de atribuir mais espaço e centralidade aos cidadãos, promovendo novas ondas de ação cívica,

[2] Scharmer, O. & Kaufer, K., 2013: Leading from the Emerging Future: From Ego-System to Eco-System Economies. Berrett-Koehler Publishers.

ultrapassando as barreiras entre público e privado e criando novas formas de colaboração e responsabilidade entre diferentes domínios e em escalas distintas.

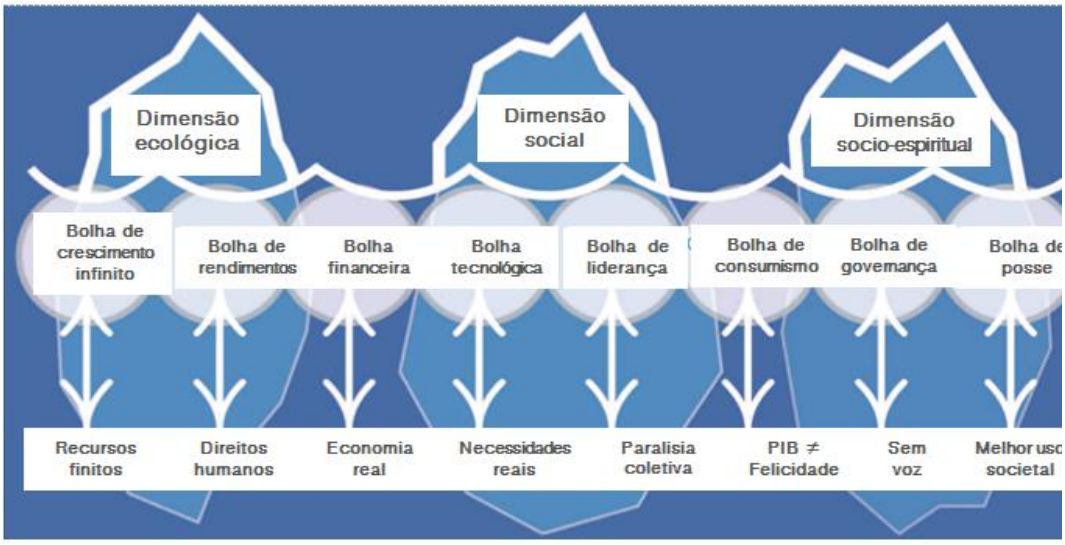

Figura 16. Modelo de Iceberg de Scharmer and Kaufer (2013)

Fonte: CIVICUS, Towards new social contracts – using dialogue processes to promote social change[3]

Os desafios sociais atuais exigem respostas menos tradicionais, requerendo abordagens sistémicas, participativas e adaptadas à realidade.

Considerando as características do território e os desafios apresentados, revela-se importante impulsionar novas dinâmicas de governança que possam servir de alavancas para um desenvolvimento sustentando, com um foco numa qualidade competitiva e sustentável do território e das suas redes de atores. Neste contexto, a valorização dos recursos existentes e das dinâmicas diferenciadoras, sejam de carácter económico, cultural, ou turístico, devem constituir as âncoras para o desenvolvimento do território, tornando-o capaz de dinamizar e desenvolver múltiplos setores.

Estas pretensões alinham-se com os domínios temáticos definidos para a programação e implementação do Portugal 2020 - competitividade e internacionalização, inclusão social e emprego, capital humano, sustentabilidade e eficiência no uso de recursos – para os quais as estratégias municipais, como a de Carregal do Sal, devem contribuir.

Neste caso, as dinâmicas económicas que se pretende impulsionar estão ligadas a diversos setores, que se alinham igualmente com domínios diferenciadores identificados na Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) da região Centro, em particular com os da Agricultura, Floresta, Turismo; e com os domínios transversais - Produtividade Industrial Sustentável, Eficiência Energética e Inovação Rural. A concretização do potencial nestes domínios assenta nos recursos endógenos do território

[3] Disponível *online* em: http://tinyurl.com/hg74gfg

de Carregal do Sal e em dinâmicas já instaladas em algumas atividades diferenciadoras, como no setor agroflorestal (vitivinicultura e floresta), que importa continuar a suportar, apostando na adoção das melhores práticas disponíveis.

É importante também que a Estratégia Municipal se alinhe com a visão da região de Viseu Dão Lafões 2020 que prevê que esta seja um "*um território que trabalhando em conjunto, com base num compromisso amplamente participado, é capaz de cocriar, combinar e relacionar de forma inovadora, sustentável e inclusiva diferentes ofertas de excelência, com base na dinamização do seu tecido empresarial e na afirmação do potencial dos seus património natural, cultural e social, proporcionando novos modos de usufruir o território, baseados em elevados padrões de qualidade de vida e numa forte e harmoniosa integração entre o urbano e o rural.*"

Considerando o enquadramento estratégico, o diagnóstico realizado, os contributos dos agentes económicos e sociais do território e o debate em torno de questões relacionadas com os principais domínios em que o concelho apresenta vantagens competitivas, considera-se que a estratégia do concelho de Carregal do Sal deve assentar na valorização do setor da agricultura, das atividades baseadas nos recursos naturais e no património. Assim, propõe-se a seguinte visão para o concelho:

Em 2025, Carregal do Sal deverá afirmar-se como um território competitivo e capaz de atrair investimento e pessoas, a partir da valorização dos recursos naturais, patrimoniais e das dinâmicas diferenciadoras associadas ao turismo e cultura e ao setor agroflorestal.

Esta visão implica a capacidade de apostar nas especificidades territoriais, assumindo-as como oportunidades para o desenvolvimento integrado e competitividade, e sustenta-se nas seguintes premissas:

- A competitividade do concelho depende da implementação de medidas que promovam o espírito empresarial, a instalação de novas empresas e, consequentemente, aumentem o número de postos de trabalho e o volume de negócios.
- A reabilitação urbana é uma condição basilar da competitividade e coesão territorial que responde aos desafios que se colocam ao território e à sua vitalização física e ambiental, económica, social e cultural.
- A educação, formação e aprendizagem ao longo da vida são essenciais para garantir a inclusão social, desempenhando também um pepel crucial na dinamização económica se orientados para o reforço e qualificação dos setores de especialização concelhia (agroflorestal, turístico…).

- A diversidade geográfica, a paisagem, os recursos endógenos, o património natural e cultural, com especial foco para os elementos inimitáveis, devem ser potenciados em prol de uma maior sustentabilidade e projeção regional e nacional do território e consequentemente uma maior capacidade de atração de pessoas, visitantes, empresas.
- A valorização das especificidades territoriais deve considerar uma gestão integrada e eficiente dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do concelho, potenciando sinergias regionais.
- A cooperação e a governança partilhada com os atores locais deve ser incentivada com o intuito de afirmar as dinâmicas económicas, sociais, culturais e turísticas do concelho e de ganhar escala nestes domínios e nos domínios de especialização económica.
- A comunicação e promoção cruzada do território e dos recursos já reconhecidos e procurados deve ser implementada numa lógica de ganho conjunto. O concelho dispõe de dinâmicas instaladas no setor vitivinícola e florestal pelas quais é reconhecido (vinho do Dão e cultura do pinheiro manso), bem como recursos naturais e culturais (especial destaque para Aristides de Sousa Mendes) já reconhecidos nacional e internacionalmente.

Em suma, assume-se como missão: Garantir a boa gestão de recursos e a ativação de sinergias capazes de assegurar a qualidade de vida e a resposta às necessidades das pessoas e das atividades económicas instaladas.

5.3. EIXOS TRANSVERSAIS E DE ESPECIALIZAÇÃO

A visão funciona como um fio condutor da estratégia, a partir da qual é possível identificar os eixos de intervenção que sustentam as principais opções a realizar. Por sua vez, estes eixos assumem diferentes objetivos gerais e específicos que enquadram os projetos estruturantes e as respetivas ações prioritárias. Para alcançar a visão definida para o concelho de Carregal do Sal identificaram-se quatro eixos transversais e dois eixos de especialização que se encontram interligados e que se reforçam mutuamente, coerentes com as agendas de desenvolvimento definidas a escalas superiores.

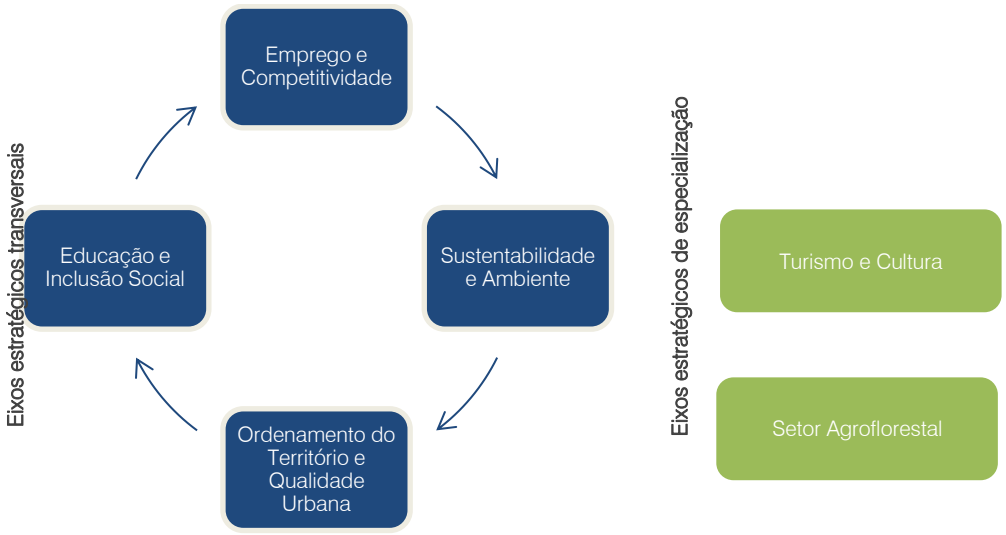

Figura 17. Eixos transversais e de especialização

Fonte: SPI, 2016

Para cada eixo transversal e de especialização foi definido um objetivo geral (OG) coerente com as especificidades do concelho de Carregal do Sal e com as prioridades estratégicas identificadas à escala regional, nacional e europeia. Na Tabela 18 explicitam-se os objetivos gerais de cada eixo, opções definidas no sentido de alcançar a visão previamente definida e que serão detalhados de seguida.

Tabela 18. Objetivos gerais dos eixos de especialização e transversais

Turismo e Cultura
• Valorizar a identidade e os elementos histórico-culturais únicos (Aristides de Sousa Mendes, património arqueológico e rios Mondego e Dão) como âncoras estratégicas para a consolidação de um destino turístico de qualidade
Setor Agroflorestal
• Fomentar a multifuncionalidade e potenciar a valia económica do espaço rural e a competitividade do setor agrícola, através da valorização das atividades florestais (floresta de pinheiro manso) e agrícolas (ênfase da vitivinicultura)
Educação e Inclusão Social
• Promover a coesão e inovação social através do reforço da aposta na educação, da valorização da identidade cultural e da eficácia dos serviços de proximidade
Emprego e Competitividade
• Afirmar o concelho como território de excelência no suporte ao investimento, através da oferta de espaços e serviços adequados às necessidades das empresas e de uma rede forte de parcerias estratégicas
Sustentabilidade e Ambiente
• Preservar e valorizar os recursos naturais, nomeadamente os ecossistemas ribeirinhos do Mondego e Dão, e garantir padrões de qualidade ambiental elevados através da aposta na gestão eficiente dos recursos disponíveis e na economia circular
Ordenamento do Território e Qualidade Urbana
• Valorizar o contexto urbano-rural, através da qualificação da rede polinucleada de pequenos centros urbanos e da adequada gestão de usos do solo

5.3.1. TURISMO E CULTURA

O eixo "turismo e cultura" corresponde a um dos dois eixos estratégicos de especialização o concelho de Carregal do Sal, sustentado na identificação de âncoras de diferenciação, elementos inimitáveis aqui encontrados e que tornam este território distinto e com forte potencial de alavancagem de iniciativas culturais e turísticas. A abordagem assumida é focada nos contextos interno e externo, ou seja, por um lado integram-se aqui as preocupações de preservação e valorização dos elementos distintivos incorpóreos que sustentam a identidade e autenticidades locais e, por outro, assume-se que são estes mesmos elementos que devem ser valorizados e organizados de forma a se projetarem como imagem de marca de Carregal do Sal.

As atividades de lazer, ligadas tanto à cultura como ao turismo, têm vindo a afirmar o seu peso na economia e constituem importantes âncoras para o desenvolvimento territorial. Neste âmbito, o concelho de Carregal do Sal dispõe de um conjunto diversificado de recursos naturais e patrimoniais com potencial de valorização. No que diz respeito ao património, este deve ser trabalhado numa perspetiva integrada e dinâmica, incluída em políticas e instrumentos de gestão, de forma a geral novas oportunidades de salvaguarda e fruição para os de cá e para os que nos visitam.

Atendendo às especificidades do concelho, destacam-se os como principais recursos diferenciadores os rios Dão e Mondego, o SIC de Carregal do Sal (sítio da Rede Natura 2000), o legado de Aristides de Sousa Mendes, o património cultural classificado, o património arquitetónico, arqueológico e imaterial (ex. Carnaval de Cabanas de Viriato). Destaca-se ainda o potencial enoturístico pela integração do concelho na região demarcada do Dão. Estes recursos deverão ser trabalhados de forma integrada, ativando novas dinâmicas ligadas ao recreio e lazer, apoiando-se numa oferta de bens e serviços integrados e diferenciadores focados em diferentes nichos de mercado (turismo natureza, turismo histórico e cientifico, turismo gastronómico e enoturismo, etc.). Assim, importa suportar as dinâmicas instaladas no âmbito cultural e que podem contribuir para o reconhecimento e notoriedade do território, tanto no contexto nacional como internacional.

O Acordo de Parceria – Portugal 2020 reconhece *"o turismo enquanto atividade estratégica no contexto global de internacionalização da economia portuguesa nomeadamente procurando valorizar os recursos endógenos das diferentes regiões."*. Também a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) da região Centro identifica o turismo como um dos domínios diferenciadores, considerando como oportunidade para a região o surgimento de um mercado turístico que *"revela novos padrões de consumo e motivações, privilegiando destinos que ofereçam experiências diversificadas e com elevado grau de autenticidade e de qualidade ambiental"*.

Este domínio diferenciador assenta num conjunto de forças da região Centro, e em simultâneo do concelho de Carregal do Sal, como o "*vasto e rico património histórico, cultural e arqueológico; o património natural e paisagístico expresso na qualidade e diversidade de recursos naturais; os componentes fortes de turismo religioso e de turismo de bem-estar e saúde; nos produtos endógenos (queijo, vinho, artesanato) de grande qualidade; e na diversidade concentrada de produtos turísticos (diversidade com proximidade física e temporal)*". Por outro lado, o território regional também apresenta fraquezas como a *"dificuldade na fixação de visitantes na região Centro (baixas taxas de ocupação e estadas médias), relativa dependência do turismo interno e elevada sazonalidade; défice de imagem e de notoriedade da Região Centro; a persistência de algumas debilidades nas acessibilidades rodoviárias sub-regionais; a existência de património natural e cultural em risco de degradação irreparável; dificuldades de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico, falta de concertação estratégica regional e de estruturação da oferta turística."* (CCDRC, RIS3 do Centro de Portugal).

A realidade elencada é bastante relevante à escala do concelho de Carregal do Sal, tendo as dinâmicas culturais, desportivas e turísticas ainda potencial para ser trabalhado, apoiadas pelo trabalho desenvolvido pelas associações presentes no território. Contudo, para a sua adequada valorização, será necessário um posicionamento em torno de âncoras estratégicas – elementos naturais consideram-se os vales do Mondego e do Dão e elementos culturais considera-se o legado de Aristides de Sousa Mendes e o vasto património megalítico – em torno das quais se devem organizar produtos complementares sustentado pela diversidade de atividades e pela maior articulação entre diferentes *stakeholders*.

Neste contexto, o eixo estratégico "Turismo e cultura" tem como objetivo geral: Valorizar a identidade e os elementos histórico-culturais únicos (Aristides de Sousa Mendes, património arqueológico e rios Mondego e Dão) como âncoras estratégicas para a consolidação de um destino turístico de qualidade.

A sua concretização assenta nos seguintes objetivos específicos:

- Inventariar os recursos e valorizar as especificidades do território nas áreas da cultura e turismo, que permitam a vivência de experiências únicas como fatores de desenvolvimento local
- Valorizar os ativos patrimoniais históricos, arquitetónicos, arqueológicos e simbólicos do território – Aristides de Sousa Mendes, Monumentos Nacionais e património natural
- Reforçar os laços da população ao seu concelho e o sentimento de pertença tendo em vista o desenvolvimento local, a melhoria da qualidade de vida e o

aumento da atratividade

- Criar uma experiência turística diferenciadora com base na identidade do território, bem como na requalificação e valorização dos recursos inimitáveis
- Reforçar estratégia de comunicação e promoção do concelho como território turístico (captação de investidores e clientes/turistas

5.3.2. SETOR AGROFLORESTAL

O setor agroflorestal, em especial a exploração de floresta de pinheiro manso e a vitivinicultura, apresenta um potencial elevado e dinâmicas instaladas de reconhecido valor quer a nível local como regional e pelo qual é conhecido a nível regional/nacional. Como tal, deve constituir uma área de aposta para o reforço da competitividade da economia local, através da diversificação produtiva e promoção de derivados de valor acrescentado, alinhando-se com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente - RIS3 do Centro de Portugal.

A RIS3 identifica a agricultura e a floresta como domínios diferenciadores e refere que "*as dimensões territorial, económica, social e ambiental da agricultura na Região Centro determinam a sua consideração como recurso com enorme potencial para a respetiva valorização. A atividade agrícola na Região Centro (…) assenta em fatores distintivos e em fundamentos diferenciadores, como a atividade pecuária, o vinho*[4]*, o azeite, a horticultura e a fruticultura e a indústria agroalimentar; (…) contribui para a coesão social e territorial, enquanto atividade geradora de emprego e fixadora de ativos humanos qualificados em territórios mais desfavorecidos (11% da população residente na Região Centro corresponde a população agrícola familiar, e representa mais de um terço da população agrícola familiar do país).*"

O facto de se incluir num território com condições edafoclimáticas adequadas à produção de vinho (região demarcada do Dão) e a existência de produções de nome reconhecido é uma mais-valia para o setor agroflorestal de Carregal do Sal e para o território. Existem várias quintas e marcas de vinho reconhecidas internacionalmente e com forte presença no mercado externo. Este é um setor com muita expressão a nível regional e no qual se têm registado fortes investimentos privados

No que diz respeito à floresta, a RIS3 do Centro de Portugal destaca que este "*é um domínio determinante para assegurar uma sustentabilidade estratégica, ao nível económico, ambiental e em termos de coesão na Região Centro. A atividade florestal tem um efeito positivo ao nível da balança comercial, tendo vindo a proporcionar sucessivos excedentes.(…).*

[4] 30% do vinho produzido em Portugal tem origem na Região Centro, que representa 15% do valor nacional da produção (RIS3 do Centro de Portugal).

Adicionalmente, revela-se primordial para o mercado do carbono e da biodiversidade, ao mesmo tempo que, através da produção de biomassa, potencia a diminuição da dependência energética do exterior.

Reconhecendo a importância deste setor, tanto a autarquia como a Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão (APFPB) têm desenvolvido iniciativas com o objetivo de valorizar a floresta de pinheiro manso e os produtos derivados, promovendo este recurso endógeno com elevadas potencialidades em termos económicos, uma vez que, para além do material lenhoso, também se associa a esta espécie o pinhão e outros produtos derivados de valor acrescentado. Importa referir que, como sobre boas práticas de gestão florestal. Por seu lado, a Câmara Municipal tem vindo a organizar a Feira da Pinha e do Pinhão, um evento que permite projetar a imagem do concelho e as suas potencialidades ao nível do setor agroflorestal, juntando empresas da fileira do pinheiro manso, cogumelos, produtores de vinho, queijo, enchidos, doçaria tradicional e restauração, para além do artesanato referente ao pinheiro manso, pinha e pinhão.

Tendo por base o potencial existente e as dinâmicas que, paulatinamente, começam a ganhar expressão, considera-se o "Setor Agroflorestal" como um dos eixos estratégicos de especialização para a competitividade concelhia tendo como objetivo geral: Fomentar a multifuncionalidade e potenciar a valia económica do espaço rural e a competitividade do setor agrícola, através da valorização das atividades florestais (floresta de pinheiro manso) e agrícolas (ênfase da vitivinicultura).

A concretização deste eixo passa pelos seguintes objetivos específicos:

- Promover uma economia rural assente em processos de inovação e valorização da agricultura e da silvicultura
- Promover o uso racional dos recursos naturais, com a preservação da sua capacidade regenerativa e valorização de culturas adaptadas às condições edafoclimáticas de Dão Lafões, garantindo a qualidade e a segurança alimentar
- Fortalecer a economia local através da diversificação das atividades económicas, da valorização dos recursos endógenos e da exploração de novas oportunidades ao longo da cadeia de valor do agroalimentar

5.3.3. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

O eixo "educação e inclusão social", também transversal a toda a estratégia, foca-se no capital humano e nas suas qualificações, estando por isso alinhado com o domínio do crescimento inclusivo da Estratégia Europa 2020 e com a agenda do Portugal 2020, que refere que apesar de o domínio do Capital Humano "*estar fortemente ancorado na necessidade de qualificação e certificação da população jovem e adulta (na qual se inclui o combate ao abandono escolar precoce), o aumento das qualificações da população far-se-á em paralelo e em estreita articulação com as componentes que incorporam os domínios da qualidade do sistema de educação e formação e do ajustamento entre a procura e a oferta de qualificações".*

O nível de qualificação da população residente do concelho de Carregal do Sal carateriza-se pela preponderância de níveis de escolaridade mais baixos, como é o caso do ensino básico do 1º ciclo (32%) ou mesmo da ausência de qualquer nível de ensino (22,5%), em detrimento das qualificações médias e superiores. Este cenário é agravado pelo facto de muitos residentes que prosseguem estudos no ensino superior já não regressarem ao concelho uma vez que predomina a perspetiva de emprego por conta de outrem e o tecido empresarial local não possui capacidade de absorção destes novos recursos.

Assim, é essencial continuar a apostar na redução do analfabetismo, no combate ao insucesso escolar mas também na retenção/regresso da população qualificada no concelho e na adequação da formação da população ativa às necessidades do mercado de trabalho local, em especial nos setores vitais para a economia como o agroflorestal ou outros emergentes como o do turismo, pelo que se torna relevante a aposta na aprendizagem ao longo da vida. O desemprego de longa duração é, também, um dos constrangimentos que a aprendizagem ao longo da vida pode atenuar, prevenindo situações de maior vulnerabilidade social ou exclusão. Tal como defendido na EIDT VDL "o *aumento da empregabilidade e, concomitantemente, o decréscimo do desemprego, é um objetivo estratégico central para a região, em articulação com a formação. (…). É de destacar a necessidade de atuar, em particular, ao nível dos jovens, no sentido da sua fixação na região e da promoção do emprego qualificado, dos adultos com baixos níveis de escolaridade e de qualificação, das mulheres, dos imigrantes e das minorias étnicas de modo a, em articulação com ações de formação, combater focos de desemprego, pobreza e potencial exclusão social. A formação é um domínio essencial também para a capacitação da população em geral, numa ótica de formação ao longo da vida."*

Em termos de inclusão social, estão em funcionamento um conjunto de serviços e equipamentos de resposta social, quer da iniciativa da autarquia, quer privada (IPSS) visando o combate às vulnerabilidades sociais existentes à escala local, ações que se desenvolvem num quadro de cooperação institucional através da Rede Social. Os projetos propostos no

âmbito deste eixo visam reforçar o apoio à família e à comunidade, direcionados para vários grupos populacionais como os idosos, bem como promover a inclusão social pela via da capacitação dos recursos humanos. Importa reforçar que se assume a educação (ensino, formação e competências socias) como um veículo crucial para a inclusão social.

Perante o exposto, o eixo transversal "educação e inclusão social" tem como objetivo geral: Promover a coesão e inovação social através do reforço da aposta na educação, da valorização da identidade cultural e da eficácia dos serviços de proximidade.

A sua implementação baseia-se nos seguintes objetivos específicos:

- Promover o sucesso escolar e a valorização da educação como ferramenta chave para a melhoria da qualidade de vida da população
- Implementar políticas ativas de emprego particularmente de grupos mais vulneráveis combatendo processos de desestruturação social
- Implementar iniciativas que visem a valorização do idoso na sociedade e a criação de resposta (serviços, produtos, etc.) adequadas às suas necessidades
- Realizar ações de promoção e coesão interna, envolvendo a comunidade local, fazendo com que esta se identifique com o território e participe na construção de novas políticas de desenvolvimento
- Apoiar e incentivar iniciativas conducentes à igualdade de oportunidades e equidade social

5.3.4. EMPREGO E COMPETITIVIDADE

A competitividade exprime-se através de um conjunto alargado de domínios complementares, destacando-se o domínio territorial, o conhecimento e inovação e a economia como alavancas chave. No que diz respeito à competitividade da economia local, esta encontra-se dependente da capacidade de renovação do tecido económico e do fomento de atividades geradoras progressivamente mais inovadoras e diferenciadoras, sendo para tal essencial a disponibilidade de recursos humanos qualificados e de fortes ligações ao sistema científico e tecnológico, com especial foco nas áreas de especialização económica do concelho. A disponibilidade de espaços de diferentes tipologias que possam responder a necessidades distintas é também uma preocupação a ter em consideração, sendo essencial a complementaridade entre áreas tradicionais de acolhimento empresarial com outras tipologias, orientadas para negócios nascentes e empresas de serviços que possam beneficiar de ambientes colaborativos de trabalho, usualmente associados a espaços de incubação ou centros de negócios.

Atualmente, o tecido empresarial de Carregal do Sal é composto essencialmente por microempresas (96% das empresas têm menos de 10 trabalhadores) e por empresas individuais (70,3%), sendo o "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos" (G – 185 empresas) a atividade económica que mais se destaca., seguido da "agricultura" (A – 143 empresas) e "indústrias transformadoras" (C – 85 empresas. Embora tenha havido um ligeiro aumento no número de empresas, entre 2010 e 2014, o volume de negócios diminuiu. Verifica-se ainda um baixo número médio de pessoas ao serviço das empresas (cerca de 3 pessoas, em média), capacidade exportadora pouco significativa (representa apenas cerca de 4,5% do total da região Dão Lafões) e pouco investimento em atividades de I&D e Inovação, apesar da proximidade a importantes atores do SCT regional, constrangimentos semelhantes ao que se passa a nível nacional.

"O tecido empresarial português é constituído por uma grande percentagem de microempresas e PME, com uma carteira de bens e serviços pouco intensivos em tecnologia e conhecimento, que enfrentam uma procura pouco dinâmica e uma forte concorrência assente no fator custo, estando sobretudo orientadas para o mercado interno e para a produção não transacionável. (….).Os esforços realizados nos últimos anos, tendo em vista o aumento da capacidade exportadora das PME, têm revelado dificuldades em consolidar os progressos alcançados (dificuldade de penetração no mercado internacional), enfrentando uma estreiteza de banda na extensão dos mercados externos (forte concentração no mercado europeu), dos produtos, dos serviços e dos modelos de negócio. Para este efeito contribuiu, por um lado, uma dinâmica de investimento empresarial ainda centrada no capital físico (equipamentos) em detrimento do investimento em domínios imateriais (organização, marketing, TIC, eco-eficiência, qualidade, formação, organização logística, etc.), bem como

deficiências organizativas e de gestão, a par de uma insuficiente inserção em redes de cooperação e de conhecimento. Por outro lado, a insuficiente capacidade de gerar empreendedorismo de qualidade e de potenciar as oportunidades de negócio mais dinâmicas e em domínios de inovação, limita também o ritmo de elevação da competitividade das PME." (Acordo de Parceria Portugal 2020, pág. 122).

Em termos de espaços municipais de apoio ao tecido empresarial, o concelho de Carregal do Sal dispõe de três espaços industriais, onde existem lotes disponíveis - parque industrial de Sampaio, na freguesia de Oliveira do Conde, e os parques industriais da Gândara e de São Domingos, ambos localizados na freguesia de Carregal do Sal. À exceção dos espaços industriais, verifica-se a inexistência de outros espaços construídos capazes de dar resposta à potencial procura por parte de empresas de pequena dimensão e com necessidades de pequenas áreas de escritórios e *cowork*. No que diz respeito a serviços e entidades locais de apoio à atividade económica, a autarquia presta apoio às empresas com sede no concelho através do Gabinete de Apoio ao Empresário (GAE), uma estrutura da Câmara Municipal de Carregal do Sal, que apresenta como principal missão assumir a função de *"estrutura de consultoria e gestão ativa de apoio aos empresários, empreendedores e potenciais investidores",* prestando apoio e informações sobre sistemas de incentivos, prazos e procedimentos legais para a submissão de candidaturas de âmbito comunitário, nacional e intermunicipal.

Assume-se como fragilidade a ligação do tecido empresarial ao sistema científico e tecnológico (SCT), assim como a sua organização numa lógica de capitalização de oportunidades de qualificação e valorização conjunta. Não existe uma associação empresarial que represente as empresas do concelho e que, porventura possa ter também um papel preponderante na promoção dos vínculos a projetos de investigação em de ensino especializado com ganhos para as empresas do concelho. Sendo a cooperação entre empresas e entre estas e o SCT, considera-se que esta organização cooperativa seria uma mais-valia para a a ampliação da competitividade empresarial sendo a criação de uma associação empresarial ou outra organização similar um passo relevante.

Complementarmente ao exposto, tendo em conta as características do tecido empresarial do concelho de Carregal do Sal e da ocupação atual dos espaços de acolhimento empresarial, a autarquia deve dispor de instrumentos adequados de suporte às atividades económicas e de fomento ao empreendedorismo, sendo estas questões o foco do presente eixo transversal.

Neste contexto, o presente eixo relaciona-se com a necessidade de fortalecer o tecido económico e reforçar a competitividade local, com enfoque nas suas potencialidades, dinamizando e potenciando uma rede de espaços de acolhimento empresarial capaz de potenciar o surgimento e instalação no concelho de empresas com necessidades diferentes

dos lotes industriais, por exemplo de caráter tecnológico, ligadas aos eixos de especialização.

Este eixo alinha-se com o domínio da Competitividade e Internacionalização definido no Acordo de Parceria - Portugal 2020, e contribui de modo direto para a prioridade do "crescimento inteligente", da Estratégia Europa 2020, na medida em que tem como objetivo geral fortalecer o tecido económico e aumentar a competitividade de vários setores (tendo presente as prioridades da RIS3 do Centro de Portugal, nomeadamente os domínios diferenciadores temáticos Agricultura, Floresta e Turismo, bem como os domínios estratégicos e as atividades diferenciadoras destacadas na EIDT VDL). Simultaneamente, contribui para o "crescimento sustentável", ou seja, para uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva, uma vez que as intervenções previstas assentam em lógicas de sustentabilidade e de eficiência da utilização dos recursos. No que diz respeito ao "crescimento inclusivo", o seu impacto é relevante através do expectável aumento dos níveis de emprego.

Em suma, o eixo "emprego e competitividade" tem como objetivo geral: **Afirmar o concelho como território de excelência no suporte ao investimento, através da oferta de espaços e serviços adequados às necessidades das empresas e de uma rede forte de parcerias estratégicas.**

Para a concretização deste objetivo geral consideram-se relevantes os seguintes objetivos específicos (OE):

- Disponibilizar serviços e espaços adequados às necessidades das empresas do concelho e promover iniciativas de estímulo à criatividade e empreendedorismo capazes de gerar mais empresas e emprego
- Reforçar a ligação entre o tecido económico, a administração local e o sistema de ensino e formação adequando a oferta e a procura de recursos humanos qualificados
- Desenvolver parcerias com o Sistema Científico e Tecnológico e redes de cooperação empresarial capazes de apoiar o crescimento sustentado do tecido económico local
- Reforçar a estratégia de comunicação e promoção do concelho como espaço de acolhimento e apoio empresarial (transversal com os dois eixos de especialização)

5.3.5. SUSTENTABILIDADE E AMBIENTE

No concelho de Carregal do Sal existem alguns constrangimentos no domínio da sustentabilidade e ambiente aos quais importa dar resposta, nomeadamente, a existência de uma rede de infraestruturas básicas com necessidades de reestruturação (sobretudo, o sistema de drenagem de águas residuais) e a reduzida recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos (apenas 7,5% do total de RSU recolhidos). Por outro lado, no domínio da eficiência energética a autarquia já tem vindo a desenvolver diversas ações (ex. substituição de luminárias tradicionais por outras de tecnologia LED) que importa continuar a implementar. Paralelamente, importa recuperar e valorizar alguns elementos naturais como as ribeiras ou margens dos rios Dão e Mondego, elementos distintivos do concelho, restaurando a sua função no quadro biofísico e, consequentemente, potenciando o desenvolvimento de novas dinâmicas de aproveitamento destes recursos, como através do turismo de natureza.

Tendo em consideração o exposto, o eixo transversal "sustentabilidade e ambiente" assume no concelho de Carregal do Sal especial importância e apresenta contributos alinhados com as orientações do Acordo de Parceria que refere que *"os investimentos a concretizar, no período de programação 2014-2020, devem estar orientados para o crescimento sustentável e para a promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável que promova uma economia de baixo carbono e integre a eficiência na utilização de recursos, a proteção do ambiente e a prevenção de riscos e adaptação às alterações climáticas."*

Este eixo visa promover a consolidação de uma economia verde, eficiente e competitiva, focada no conceito de economia circular, com base na implementação de políticas orientadas para a utilização e reutilização racional dos recursos, para a prevenção da degradação ambiental e diminuição da emissão de carbono. Simultaneamente, este domínio visa *"melhorar a visibilidade do património natural, dos recursos naturais existentes (ar, água, solo, flora e fauna) e da qualidade cénica, atribuindo-lhes novas vocações que se complementem e criem valor sem os delapidar",* em consonância com o preconizado na EIDT Viseu Dão Lafões.

O eixo "sustentabilidade e ambiente" assume-se como transversal aos restantes uma vez que encerra uma preocupação de minimização dos impactos da atividade humana através da diminuição do recurso a matérias-primas e da manutenção e valorização de ecossistemas. Sendo um pilar de toda a estratégia, apresenta forte associação à regeneração urbana (P7) e ao desenvolvimento económico (P1). Importa referir que nestas dimensões existe um papel estratégico repartido entre entidades públicas, nomeadamente a autarquia, e privadas/empresas, sendo do equilíbrio e cooperação entre estas que se conseguirão alcançar os resultados expectáveis.

Neste sentido, o eixo transversal "sustentabilidade e ambiente" tem como objetivo geral: Preservar e valorizar os recursos naturais, nomeadamente os ecossistemas ribeirinhos do

Mondego e Dão, e garantir padrões de qualidade ambiental elevados através da aposta na gestão eficiente dos recursos disponíveis e na economia circular.

Para a sua concretização consideram-se relevantes os seguintes objetivos específicos (OE):

- Valorizar e proteger os territórios ambientalmente mais sensíveis e com caraterísticas fundamentais para a manutenção do equilíbrio ambiental e socioeconómico do concelho
- Apostar na gestão eficiente da rede de infraestruturas básicas por forma a minimizar o impacto das atividades humanas no território
- Diminuir as emissões de GEE através do incentivo à economia circular, à implementação de medidas de eficiência energética e à promoção de padrões de mobilidade mais sustentáveis
- Apostar na sensibilização e envolvimento da comunidade na preservação do território e recursos

5.3.6. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E QUALIDADE URBANA

As políticas públicas devem ser direcionadas para a disponibilização de um ambiente sustentável e adequadamente infraestruturado, associadas a um planeamento de obras e serviços públicos que tenham em consideração as especificidades, necessidades e condições do território, de modo a priorizar os investimentos a realizar e garantir a sustentabilidade financeira. De igual modo, a gestão territorial deve ser um processo coerente, consequente e responsável, enquadrando também as dinâmicas económicas e sociais com efeitos espacializados, tendo em vista a qualidade de vida das populações.

Estes desígnios assumem especial importância em territórios de interior, como o de Carregal do Sal, marcados por dinâmicas territoriais, económicas, demográficas e sociais, de maior fragilidade e que importante contrariar. O Programa Nacional para a Coesão Territorial destaca a importância de criar um território de interior mais coeso, tendo como objetivo "*construir sistemas capazes de promover a inclusão social e a equidade através de uma maior igualdade de competências territoriais, promovendo uma melhor articulação entre a oferta de serviços urbanos e rurais e propondo novos serviços em rede que valorizem visões intersectoriais e interescalares, tendo em vista a qualidade de vida.*"

Neste sentido, o presente eixo visa a qualificação do território polinucleado de Carregal do Sal através da implementação de iniciativas conducentes à dinamização da rede de centros urbanos, de forma a garantir a existência de serviços de proximidade que respondam às necessidades da população, não esquecendo a necessária gestão eficiente de investimentos.

Neste quadro de melhoria das condições ambientais, urbanas e de desenvolvimento sustentável, a reabilitação urbana e patrimonial assumem especial relevância, uma prioridade que já foi assumida pela autarquia que tem vindo a promover, ao longo dos últimos anos, um conjunto de iniciativas de recuperação de espaços públicos e de reabilitação de edifícios e equipamentos urbanos. Esta aposta sistemática na regeneração urbana passou também pela delimitação de uma Área de Reabilitação Urbana (ARU) na vila de Carregal do Sal, para a qual foi desenvolvido um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) e apresentada uma candidatura do Plano de Ação para a Regeneração Urbana (PARU). Atualmente, verifica-se a necessidade de alargar as iniciativas de regeneração urbana a outros aglomerados do concelho, igualmente marcados pela diminuição da população residente e consequente abandono e degradação do património edificado.

As questões relacionadas com as dinâmicas urbanas são um dos desafios identificados no Acordo de Parceria - Portugal 2020. Segundo este documento de estratégia nacional, "*na perspetiva da política e do desenvolvimento urbano, assumem relevância os processos de regeneração e revitalização urbana nos principais nós estruturantes do sistema urbano nacional, contribuindo não só para a competitividade económica e para a atratividade desses centros, como também pelo impulso que proporciona à qualidade de vida e bem-estar dos seus habitantes, numa lógica de promoção de cidades mais compactas, privilegiando um uso mais eficiente do solo, menores deslocações dos seus habitantes e uma oferta de maior qualidade e mais racional de serviços públicos e coletivos. De forma a tornar as cidades mais sustentáveis, as intervenções deverão privilegiar áreas como a eficiência energética, a mobilidade, a habitação e regeneração urbana, a melhoria da eficiência no uso dos recursos, etc.*".

Neste sentido, algumas das intervenções propostas neste eixo, relevantes para a estruturação do sistema urbano municipal, focam-se em iniciativas ligadas às políticas de regeneração urbana que devem alavancar processos de reabilitação e dinamização dos espaços consolidados onde se concentram serviços, comércio e equipamentos de suporte ao quotidiano da comunidade, tendo uma perspetiva de implementação em rede. O conhecimento e valorização do património concelhio é também consagrado neste eixo.

Perante o exposto, o eixo "Ordenamento do território e qualidade urbana" tem como objetivo geral: Valorizar o contexto urbano-rural, através da qualificação da rede polinucleada de pequenos centros urbanos e da adequada gestão de usos do solo.

A operacionalização assenta nos seguintes objetivos específicos:

- Criar uma oferta de espaços urbanos de qualidade com resposta às necessidades da comunidade, desde os mais novos aos mais velhos

- Qualificar e hierarquizar as ligações intraconcelhias, simplificando a leitura territorial e melhorando as condições de usufruto integrado do território
- Promover a reabilitação urbana integrada dos aglomerados urbanos (edificado e espaço público)
- Incentivar a dinamização económica e social dos centros tradicionais
- Rever os Instrumentos de Gestão Territorial de âmbito local, adaptando-os às alterações territoriais e à legislação em vigor

6. PLANO DE AÇÃO SETORIAL NO DOMÍNIO DA CULTURA

6.1. CARTEIRA DE PROJETOS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

Uma vez definida a visão de futuro para o concelho, os eixos transversais e de especialização e os respetivos objetivos, o Plano Estratégico articula as principais intenções de investimento identificadas no território de intervenção, em coerência com a estratégia municipal mas também com outras de nível superior, em especial com a EIDT de Viseu Dão Lafões e com a RIS3 do Centro de Portugal.

De acordo com a estratégia municipal, é apresentada a proposta de carteira de prioridades de projetos a implementar no período de 10 anos. Assim, o Plano Estratégico do concelho encontra-se definido em função de 17 projetos estruturantes agregadores de 34 ações prioritárias que respondem diretamente à implementação dos eixos transversais e de especialização.

No que diz respeito ao Plano de Ação Setorial no domínio da Cultura destacam-se os seguintes projetos:

- P9. Programa "+ escola + sucesso"
- P10. Programa integrado de apoio à família e à comunidade
- P11. Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos"
- P12. Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho
- P13. Programa de captação de investimento turístico
- P14. Programa de dinamização cultural e promoção do concelho

Em termos de alinhamento com outros eixos estratégicos definidos, apresenta-se na Tabela 19 uma matriz de correlação que pretende mostrar o impacto de cada projeto para a concretização de cada eixo.

Tabela 19. Articulação da carteira de projetos com os eixos

	Eixos transversais				Eixos de especialização	
Projetos	Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente	Ordenamento do território e qualidade urbana	Educação e inclusão social	Turismo e cultura	Setor agroflorestal
P1. Rede espaços e serviços de apoio ao tecido económico	+++	+	+	+	++	++
P2. Parcerias e redes de cooperação e competências	+++	+	+	+	++	+++
P3. Campanha de *marketing* "Carregal + Investimento + inovação"	+++	+	+	+	++	++
P4. Programa municipal ambiente	+	+++	++	+	+	+
P5. Programa integrado mobilidade sustentável de Carregal do Sal	+	+++	++	+	+	+
P6. Programa municipal de eficiência energética	+	+++	++	+	+	+
P7. Programa de dinamização da rede de centros urbanos	+	++	+++	+	+	+
P8. Programa integrado apoio à reabilitação urbana e patrimonial	+	+	+++	+	++	+
P9. Programa "+ escola + sucesso"	++	+	+	+++	++	++
P10. Programa integrado de apoio à família e à comunidade	+	+	+	+++	+	+
P11. Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos"	++	+	+	+++	++	++
P12. Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho	++	+	+	+	+++	+
P13. Programa de captação de investimento turístico	++	+	+	+	+++	+
P14. Programa de dinamização cultural e promoção do concelho	++	+	+	+	+++	+
P15. Programa de inventariação e gestão florestal	++	++	++	+	+	+++
P16. Programa de conhecimento e inovação rural	++	+	+	+	+	+++
P17. Plataforma de conhecimento Pinheiro Manso	++	+	+	+	+	+++

Legenda: +++ contributo forte; ++ contributo relevante; + contributo indireto

Fonte: SPI, 2016

Os projetos são calendarizados, de forma indicativa, sendo também apresentados os objetivos específicos, uma descrição das atividades propostas, uma estimativa dos recursos necessários, os agentes a envolver na respetiva concretização e possíveis fontes de financiamento.

O Plano Setorial proposto é apresentado através de fichas de projetos e de ações prioritárias a desenvolver, conforme modelo apresentado na Figura 18.

Id AP	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
DESCRIÇÃO	
ENTIDADES ENVOLVIDAS	
Promotor:	Parceiros:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação; Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO			
Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€
INDICADORES			
BOAS PRÁTICAS			

Figura 18. Modelo de ficha

Fonte: SPI, 2016

P9| PROGRAMA "+ ESCOLA + SUCESSO"

EIXOS TRANSVERSAIS			
Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente	Ordenamento do território e qualidade urbana	Educação e inclusão social

EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO	
Turismo e cultura	Setor agroflorestal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o sucesso escolar e a valorização da educação como ferramenta chave para a melhoria da qualidade de vida da população

DESCRIÇÃO

Os baixos níveis de qualificação da população constituem-se como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento socioeconómico do concelho, sendo relevante o reforço da aposta na educação como veiculo para a valorização do indivíduo e da comunidade. Perante este contexto de fragilidade ainda existente no concelho, o projeto "+ escola + sucesso" tem como objetivo promover o sucesso escolar e a valorização da educação como ferramenta chave para a melhoria da qualidade de vida da população. Para a concretização deste objetivo é relevante desenvolver as seguintes atividades:

- Implementar medidas de promoção do sucesso educativo como as desenvolvidas pelo Ministério da Educação (TEIP, metodologia Fénix, Turma Mais, etc.) ou outras de âmbito local, iniciativa do agrupamento de escolas, propondo-se intervenções específicas na área da inovação e criatividade educativa e formativa, nomeadamente.
- Desenvolvimento de recursos didáticos inovadores e em formatos acessíveis a toda a população, bem como de projetos ligados ao reforço da aprendizagem dos conhecimentos e das capacidades, previstos nos programas e nas metas das diferentes disciplinas ou módulos;
- Desenvolvimento de projetos de caráter transversal nas áreas de educação e formação para a cidadania e igualdade de género;
- Desenvolvimento de projetos que promovam o mérito e a excelência dos alunos e formandos;
- Promoção de atividades de monitorização e avaliação do sistema de educação e formação, no sentido de aferir, localmente, os resultados alcançados e, se necessário, aplicar processos de melhoria.
- Promover a adequação da formação profissional para áreas estratégicas para o concelho e sensibilização da população escolar para as mesmas. Os cursos profissionais caracterizam-se pela sua forte ligação com o mercado de trabalho local uma vez que a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências específicas para o exercício de uma profissão. Embora o agrupamento de escolas de Carregal do Sal já tenha alguma oferta de formação profissional, é relevante que se privilegiem as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais e que atendam à especialização do tecido económico. No contexto local e regional, cursos de áreas como o Artesanato, Comércio, Hotelaria e Restauração, Produção Agrícola e Animal, Proteção do Ambiente; Silvicultura e Caça, Trabalho Social e Orientação, Turismo e Lazer podem ser mais-valias para a integração dos jovens no mercado de trabalho.
- Desenvolver programas de formação cívica e identidade que reforcem o sentimento de pertença dos jovens para com o seu concelho e a sua vila e que permitam trabalhar competências sociais. Estes programas devem corresponder à construção de um plano de atividades de enriquecimento com as escolas tendo por base os recursos do concelho. Sugere-se, por exemplo:
- Desenvolvimento de projetos que permitam reforçar o conhecimento do concelho e a identidade local, como atividades de descoberta do património concelhio. Neste âmbito sugere-se a utilização do Kit de Recolha de Património Imaterial, desenvolvido pela DGEducação. Este instrumento destina-se a promover a valorização do património cultural imaterial por parte dos jovens, assim como a

promover a iniciativa e/ou participação destes em ações de salvaguarda do património da respetiva comunidade. A implementação da atividade por parte das escolas pode ser desenvolvida em parceria com o Museu Municipal Soares de Albergaria, Centro de Artes e Sabores, em iniciativas intergeracionais (aproveitando o conhecimento dos mais velhos) e poderá estar ligada à AP8.2.

- Aposta em programas de criatividade e empreendedorismo, fomentando na população escola o gosto pelo risco, pela cidadania e participação ativa e pela idealização de soluções para problemas quotidianos. Sugere-se um concurso de ideias "o meu concelho, o meu bairro" para que os mais novos possam identificar problemas e propor soluções para a sua comunidade.

Reforça-se a forte articulação com o P11. Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos".

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:	Parceiros:
• Câmara Municipal de Carregal do Sal • Agrupamento de escolas	• Museu Municipal Soares de Albergaria • Biblioteca Municipal • Fundação Aristides de Sousa Mendes

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação — Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000 – 500.000€	500.000 – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Taxa bruta de escolarização
- Diminuição do insucesso escolar
- Aumento do nível de qualificação da população
- Número de alunos participantes em programas de formação cívica e identidade

BOAS PRÁTICAS

PROGRAMA EPIS

A Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social foi criada por um grupo de mais de 100 empresários e gestores de Portugal e tem vindo a focar-se na capacitação de jovens necessitados para a realização do seu potencial ao longo da vida, através da educação, da formação e da inserção profissional. O Plano de Ação da EPI encontra-se estruturado em 3 áreas: escolas de futuro (apresentação de boas práticas de gestão na educação, formação profissional e emprego), mediadores para o sucesso escolar (programa com acompanhamento de mentores) e vocações EPIS (orientação, formação, inserção e promoção do empreendedorismo, destinado a jovens e adultos com baixas qualificações).

Informação disponível em: http://tinyurl.com/zrnxngs

P10| PROGRAMA INTEGRADO DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE

EIXOS TRANSVERSAIS

Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente	Ordenamento do território e qualidade urbana	Educação e inclusão social

EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Turismo e cultura	Setor agroflorestal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implementar iniciativas que visem a valorização do idoso na sociedade e a criação de resposta (serviços, produtos, etc.) adequadas às suas necessidades
- Realizar ações de promoção e coesão interna, envolvendo a comunidade local, fazendo com que esta se identifique com o território e participe na construção de novas políticas de desenvolvimento
- Apoiar e incentivar iniciativas conducentes à igualdade de oportunidades e equidade social

DESCRIÇÃO

A promoção de uma sociedade mais inclusiva passa, em certa medida, pelas competências da administração pública que deve proporcionar aos cidadãos serviços e bens públicos mais eficazes e eficientes, qualificados, acessíveis e que garantam níveis elevados de satisfação dos cidadãos e resposta às suas necessidades.

O "Programa integrado de apoio à família e comunidade" tem em vista promover a qualidade de vida, a coesão e inclusão social. A concretização deste projeto passa pela implementação de duas ações prioritárias, dirigidas à população idosa (que tem um peso muito significativo na população residente) e às famílias, na qual o papel da autarquia e do CLAS é muito relevante.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AP10.1. Promoção do envelhecimento ativo e saudável

AP10.2. Iniciativa "Carregal + inclusivo"

AP10.1| PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implementar iniciativas que visem a valorização do idoso na sociedade e a criação de resposta (serviços, produtos, etc.) adequadas às suas necessidades

DESCRIÇÃO

Uma das características demográficas do concelho de Carregal do Sal relaciona-se com o envelhecimento populacional, sendo que o índice de envelhecimento atinge um valor de 186,7, significativamente superior ao nacional (127,8) e a população idosa representa cerca de 26% do total da população residente.

Neste contexto, é necessário desenvolver respostas adequadas às necessidades específicas deste grupo etário e promover o envelhecimento ativo e saudável. A Organização Mundial da Saúde define envelhecimento ativo como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem. O quadro de políticas de promoção do envelhecimento ativo requer ações em três pilares - saúde, participação e segurança – e implica uma atuação multidisciplinar e interdisciplinar.

É nesse sentido que se apresentam as seguintes propostas de atividades para a promoção do envelhecimento ativo e saudável incluídas na presente ação. As tarefas a desenvolver têm um caráter ocupacional e de integração, sugerindo-se o trabalho focado na agilidade mental e na agilidade física:

1. Realizar um levantamento de saberes e implementar atividades intergeracionais que contribuam para a valorização dos conhecimentos dos idosos, a continuidade da sua participação na vida da comunidade e para a prevenção do isolamento social. Tendo em conta que a qualidade de vida, o bem-estar, a manutenção das qualidades mentais estão diretamente relacionadas com a atividade social, o convívio, o sentir-se útil a familiares e/ou à comunidade, é relevante que as pessoas idosas participem em atividades de grupo.

   Entre estas, sugere-se, como exemplo, a integração dos idosos/reformados como formadores em *workshops* nos quais possam transmitir os seus conhecimentos aos mais novos em determinadas áreas como o artesanato, culinária, etc. As associações culturais e desportivas presentes no concelho podem ser promotoras de atividades para as pessoas idosas, tendo particular atenção àquelas que vivem isoladas. Desta atividade deverá também resultar a compilação de saberes em publicações que poderão estar também disponíveis *online* e serem utilizadas em atividades promovidas com a comunidade, nomeadamente as escolas.

2. Implementar programas de atividade física dirigidos a idosos, uma vez que esta é uma forma de promover a saúde, o bem-estar e prolongar a autonomia e a independência. Considerando que muitos idosos têm um estilo de vida sedentário, é fundamental criar programas para aumentar o nível de atividade física das pessoas de maior idade para atingir as recomendações internacionais de 30 minutos de atividade diária. Estas atividades podem ser promovidas de modo informal através da criação de percursos pedestres acessíveis e adequados à condição física deste grupo etário e da organização de caminhadas, ou modo formal através da realização de exercício em lares, centros de dia ou outras associações desportivas ou recreativas que desenvolvam trabalho com esta população. Em ambos os casos, devem ser planeadas e acompanhadas por profissionais capazes de adequar a atividade física à idade e ao estado de saúde dos participantes.

3. Criar o cartão municipal do idoso - "Carregal do Sal 65", que permitirá que este grupo etário possa usufruir de descontos na aquisição de bens e serviços.

4. Desenvolver atividades no âmbito da Comissão Municipal de Proteção a Idosos que acautelem possíveis situações de exclusão social, nomeadamente de isolamento dos cidadãos mais velhos e de negligência por parte dos cuidadores nestes e noutros em situação de dependência. Entre estas atividades incluem-se a sensibilização da comunidade, das redes de vizinhança e família para a necessidade de proteção de idosos; a realização de formação para cuidadores formais, informais e familiares; a criação de condições que favoreçam as relações com outros idosos, com a família e comunidade, potenciando a rede primária de suporte; a proteção de idosos alvo de negligência e maus tratos, eventualmente através da criação de um grupo de voluntariado especifico que acompanhe periodicamente as situações sinalizadas (Banco Local de Voluntariado), entre outras.

5. Realizar ações de formação a cuidadores formais, informais e a técnicos de forma a dotá-los/ajudá-los na promoção da melhoria do bem-estar físico e mental dos idosos e promovendo uma rede de cuidadores de proximidade.
6. Implementar o projeto "Interagir para (re)viver" que visa proporcionar uma intervenção mais dirigida, o estímulo e o acompanhamento de grupos de pessoas com limitações físicas, cognitivas ou funcionais, através de atividades e estruturas que deem resposta e minimizem as suas necessidades, promovam a autonomia e a qualidade de vida e o envelhecimento ativo e saudável, através de uma rede de apoio. Com esta iniciativa, pretende-se dar resposta às necessidades de idosos, alguns com um quadro doença mental e sem suporte familiar capaz de promover a sua estabilidade emocional e participação social, com vista à sua (re)integração social e familiar, num quadro de atuação preventiva, de comportamentos e atitudes.
7. Desenvolver a iniciativa "Se já não precisa… ajude outros que precisam" visando dotar o banco de ajudas técnicas da Cáritas Paroquial de Beijós de material/produtos de apoio, para que este seja capaz de dar resposta aos pedidos de ajudas técnicas, provenientes quer do concelho de Carregal do Sal quer de concelhos limítrofes.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:

- Câmara Municipal de Carregal do Sal/CLAS

Parceiros:

- IPSS
- Associações culturais e desportivas
- Universidade Sénior de Carregal do Sal
- Estabelecimentos comerciais
- Juntas de Freguesia
- Centro de Saúde
- Bombeiros Voluntários
- Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha
- Banco Local de Voluntariado
- Entidades formadoras credenciadas/IEFP
- GNR – Seção de Programas Especiais
- Comissão Municipal de Proteção de Idosos

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de atividades socio-ocupacionais realizadas
- Número de ações de formação e sensibilização para cuidadores
- Número de voluntários
- Número de pessoas apoiadas no âmbito do CLAS

- Publicações concretizadas

BOAS PRÁTICAS

PROJETO ATIVE-SE! - PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO, Associação de Defesa do património de Mértola

O projeto, da iniciativa ADPM financiada pelo Movimento Mais para Todos, apoiado pelo LIDL e gerido pela SIC Esperança, tem como objetivo promover o envelhecimento ativo e o bem-estar dos seniores no concelho de Mértola através da dinamização de atividades de cariz social e inter-relacional em prol do bem-estar e satisfação pessoal. Entre as diversas atividades previstas no âmbito deste projeto encontram-se sessões de informação para a saúde, sessões de yoga e desporto, introdução às TIC, trabalhos manuais, encontros intergeracionais.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/juo4nbo

AP10.2| INICIATIVA "CARREGAL + INCLUSIVO"

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar ações de promoção e coesão interna, envolvendo a comunidade local, fazendo com que esta se identifique com o território e participe na construção de novas políticas de desenvolvimento
- Apoiar e incentivar iniciativas conducentes à igualdade de oportunidades e equidade social

DESCRIÇÃO

A presente ação visa promover a coesão interna, a equidade e a inclusão social, através da implementação de um conjunto de iniciativas e serviços capazes de dar resposta às necessidades das famílias e de toda a comunidade, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento de crianças e jovens em idade escolar, complementando as atividade desenvolvidas no âmbito da AP10.1., mais direcionada para a população idosa, mas também de outros grupos populacionais potencialmente vulneráveis, como as pessoas com doença mental. Assim, o Programa Carregal + inclusivo assume a inclusão não apenas do ponto de vista social e focada na população mais frágil, mas de forma transversal, assumindo as necessidades de todos os grupos sociais e etários da população e valorizando essa diversidade tratando de forma igualmente premente a qualidade de vida de todos. A concretização desta AP passa pelas seguintes tarefas:

1. Promover a adequação de horários de comércio, serviços e equipamentos, tendo em conta as necessidades das famílias e população empregada. Por exemplo, no caso do comércio poderá ser verificada a possibilidade de funcionamento durante a hora de almoço ou prolongamento ao final da tarde, em horário pós-laboral. Em termos de serviços como ATL ou outros públicos, o prolongamento do horário de funcionamento dos mesmos também deve ser considerado. (forte articulação com as AP 7.1 e 7.2)
2. Desenvolver atividades ocupacionais e socioeducativas para o público escolar no período após aulas e nas interrupções letivas, com a colaboração das entidades locais (associações culturais e desportivas). A definição de calendário de ações previstas no início do ano letivo deve estar relacionada com as dinâmicas culturais e desportivas do concelho, com o intuito de criar ligações fortes dos jovens com o território, levando-os a integrar as associações e promover o associativismo juvenil.
3. Reforçar os horários dos transportes públicos, adequando-os às necessidades da população residente dependente de movimentos pendulares diários (articulação com o P5. Promoção da mobilidade sustentável).
4. Apoiar a parentalidade positiva: As iniciativas propostas neste âmbito visam melhorar as respostas de apoio à capacitação das famílias, com vista ao exercício de uma parentalidade responsável, através do reforço e aquisição de competências parentais necessárias à orientação e educação de crianças e jovens.
5. Promover programa de voluntariado de proximidade para estimular laços entre a população e detetar precocemente casos de maior fragilidade e risco.
6. Criar uma "Casa Abrigo" que dê respostas às situações de violência doméstica ou de outras situações de urgência (ex. incêndios em habitações) permitindo que as vítimas tenham um local seguro onde ficar.
7. Criar um "Observatório Social" com uma base de dados atualizada que permita apoiar a elaboração e atualização dos diagnósticos sociais e otimizar a execução dos Planos de Desenvolvimento Social e Planos de Ação do CLAS, bem como apoiar as instituições na elaboração de candidaturas. Assim, esta atividade deverá materializar-se na criação de um portal de fácil atualização e acesso que promova a circulação de um fluxo contínuo de informação entre todos os parceiros e que permita a difusão dos documentos produzidos (ex. Cartas Educativa e Social). Este deve, ainda, elencar os problemas e recursos, por freguesia, num processo interativo e participativo; dar visibilidade às boas práticas, facilitando a tomada de decisão e constituindo um instrumento de comunicação/informação entre parceiros que integram a rede social.
8. Implementar uma "Unidade Socio-Ocupacional (Re)Integrar para incluir" para doentes do foro mental, tendo em consideração o elevado de número de pessoas sinalizadas que apresentam disfuncionalidades na área relacional, ocupacional, com necessidade de supervisão em atividades quotidianas e que não têm suporte familiar. Com a criação desta unidade pretende-se

dar resposta a pessoas com doença mental, de grau reduzido a moderado, sem necessidade de intervenção médica frequente promovendo a sua autonomia, estabilidade emocional e participação social com vista à sua reintegração social, familiar e profissional.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:

- Câmara Municipal de Carregal do Sal/CLAS
- Associações culturais e desportivas
- IPSS

Parceiros:

- Agrupamento de escolas
- Centro de Saúde
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Carregal do Sal
- Juntas de Freguesia
- Vários - Cooperativa de Solidariedade Social

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de ações atividades para a comunidade
- Alargamento e flexibilização de horários do comércio e serviços
- Número de crianças e jovens que frequentam atividades extracurriculares
- Número de pessoas apoiadas no âmbito do CLAS

BOAS PRÁTICAS

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA UMA POLÍTICA DE FAMÍLIA DE AUTARQUIAS FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas tem vindo a promover o projeto "AFR - Autarquia + Familiarmente Responsável®" e após o desenvolvimento de um inquérito de boas práticas, criou o Observatório de Autarquias Familiarmente Responsáveis. Neste âmbito, elaborou um quadro de referência para uma política de família de autarquias familiarmente responsáveis, tendo por base o reconhecimento de que a família é um marco importante coesão social e que as políticas de apoio à familiar devem facilitar o papel de suporte aos seus ascendentes e descendentes, ter especial atenção às famílias com menos recursos financeiros, colmatando-os através de apoios específicos, por exemplo nas áreas da educação, habitação, alimentação, etc.

Anualmente são distinguidas as autarquias familiarmente mais responsáveis, destacando-se a Lousã.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/z4xvz5n

P11| PROGRAMA "SABERES E COMPETÊNCIAS - CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS"

EIXOS TRANSVERSAIS			
Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente	Ordenamento do território e qualidade urbana	Educação e inclusão social

EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO	
Turismo e cultura	Setor agroflorestal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Implementar iniciativas que visem a valorização do idoso na sociedade e a criação de resposta (serviços, produtos, etc.) adequadas às suas necessidades

Apoiar e incentivar iniciativas conducentes à igualdade de oportunidades e equidade social

DESCRIÇÃO

Tendo em consideração que o reforço de competências do capital humano aumenta as perspetivas de emprego e integração, o presente projeto foca-se na capacitação e valorização dos saberes da população residente no concelho, em espacial das que se encontrem em situações mais vulneráveis, como os desempregados de longa duração ou os jovens à procura do primeiro emprego. Simultaneamente, a capacitação dos recursos humanos pode funcionar como um importante estímulo à inovação e competitividade.

Nesse sentido, pretende-se reforçar a divulgação e encaminhamento de adultos para as várias modalidades disponíveis para o efeito. A presente ação integra então um conjunto de tarefas que têm em consideração também a necessidade de capacitar recursos humanos para as áreas de especialização económica do concelho, nomeadamente o turismo e setor agroflorestal. Entre estas encontram-se as seguintes:

1. Realizar um levantamento de competências a população ativa e identificação das necessidades de formação/capacitação.
2. Estruturar plano de formação que responda às necessidades detetadas bem como às do mercado de trabalho, encaminhando os potenciais formandos para os "Centro Qualifica". Estas ações de qualificação e capacitação poderão corresponder a formações modulares, cursos de aprendizagem, formação em competências básicas, processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, entre outras, tendo uma forte ligação às necessidades das empresas.
3. Desenvolver e gerir uma Bolsa de Qualificações e Emprego com oferta e procura de emprego, organizada por setores e níveis de formação
4. Desenvolver oficinas de saberes e apoio ao micro-empreendedorismo na medida em que podem ser motores de inovação, criação do próprio emprego, fomento de novas dinâmicas económicas e crescimento económico.

O presente projeto está focalizado num grupo social específico e está muito alinhado com a inserção no mercado de trabalho através da constante validação e reciclagem de competências que permitam à população ativa manter-se em situação de emprego. Contudo, importa destacar a necessária articulação com o P9. Programa + escola +sucesso.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:	Parceiros:
• Câmara Municipal de Carregal do Sal/GIP • IEFP	• Empresas

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000 – 500.000€	500.000 – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de ações de qualificação ou formação realizadas
- Número de inscritos nas ações de qualificação ou formação
- Número de adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional
- Número de inscritos na Bolsa de Qualificações e Emprego
- Número de desempregados inscritos no IEFP

BOAS PRÁTICAS

ASHFIELD TRAINING CENTRE, NOTTINGHAM, REINO UNIDO

O Centro de Formação de Ashfield resulta de uma parceria entre a indústria, o comércio e a administração pública. A atividade do centro envolve o desenho, desenvolvimento e implementação de ações de formação em ambiente de trabalho. De uma forma inovadora, os estudantes recebem formação numa diversidade de áreas num ambiente que tenta aproximar com a exatidão possível aos reais ambientes comerciais e industriais, resultando numa formação com elevado grau de eficácia.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/gtjustg e http://tinyurl.com/jeo9b5l

VIVAS EMPLEA, ESPANHA

Projeto que visa desenvolver e implementar um modelo para aumentar a empregabilidade de indivíduos considerados de risco, tendo por base ações de *team building* entre indivíduos com experiências semelhantes. Existe uma rede em toda a Espanha que apoia na procura de emprego, capacitação, etc.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/jv8y4y7

P12| PROGRAMA INVENTARIAÇÃO DE RECURSOS E ESTRUTURAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO

EIXOS TRANSVERSAIS			
Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente	Ordenamento do território e qualidade urbana	Educação e inclusão social

EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO	
Turismo e cultura	Setor agroflorestal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE19.Inventariar os recursos e valorizar as especificidades do território nas áreas da cultura e turismo, que permitam a vivência de experiências únicas como fatores de desenvolvimento local

OE20.Valorizar os ativos patrimoniais históricos, arquitetónicos, arqueológicos e simbólicos do território – Aristides de Sousa Mendes, Monumentos Nacionais e património natural

DESCRIÇÃO

A qualificação do setor do turismo encontra-se associada a diversas componentes, por um lado, à formação e preparação de profissionais (desenvolvida neste plano no eixo transversal "Educação e inclusão social", através dos projetos "Programa + escola + sucesso" e "Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos") e, por outro, à qualificação da oferta, nomeadamente na identificação e valorização de recursos que poderão vir a constituir produtos turísticos, alvo de dinamização e divulgação, na medida em que a valorização de elementos específicos do território, sejam de caráter físico ou imaterial, são uma mais-valia para o seu reconhecimento.

É sobre esta segunda vertente que se foca o presente projeto estruturante. Este tem como objetivo realizar o inventário, caraterização e qualificação de recursos de referência que constituirão a base da estruturação da oferta turística do concelho, sejam no âmbito do património cultural ou natural, uma vez que estes são indissociáveis da realidade socioeconómica, e requerem conhecimento, proteção e valorização, numa perspetiva de utilização racional e sustentável dos recursos. Neste contexto, a inventariação de recursos será também importante para o ordenamento do território.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AP12.1. Rede municipal de espaços culturais e históricos e serviços de acolhimento ao turista

AP12.2. Rede de trilhos e caminhos

AP12.1|REDE MUNICIPAL DE ESPAÇOS CULTURAIS E HISTÓRICOS E SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO AO TURISTA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE19. Inventariar os recursos e valorizar as especificidades do território nas áreas da cultura e turismo, que permitam a vivência de experiências únicas como fatores de desenvolvimento local

OE20. Valorizar os ativos patrimoniais históricos, arquitetónicos, arqueológicos e simbólicos do território – Aristides de Sousa Mendes, Monumentos Nacionais e património natural

OE21. Reforçar os laços da população ao seu concelho e o sentimento de pertença tendo em vista o desenvolvimento local, a melhoria da qualidade de vida e o aumento da atratividade

OE22. Criar uma experiência turística diferenciadora com base na identidade do território, bem como na requalificação e valorização dos recursos inimitáveis

DESCRIÇÃO

No âmbito da cultura, no concelho encontram-se bens patrimoniais classificados que correspondem às categorias de Monumentos Nacionais (Casa do Passal, o Dólmen da Lapa e o Túmulo de Fernão Gomes de Góis), Imóveis de Interesse Público (Pelourinho Manuelino, ao Solar dos Soares de Albergaria, Casa Grande e a Casa da Oliveirinha) e Imóveis de Interesse Municipal (Capela da Nossa Senhora dos Carvalhais, a Casa e Capela dos Cabris e a Casa do Dr. Juiz). Estes elementos possuem um elevado valor patrimonial que importa conservar e valorizar, não só como parte da herança identitária mas também como elementos estruturantes da oferta turística.

Para além do património classificado, recursos de elevado valor identitário e cultural, o concelho possui diversos espaços culturais formais e equipamentos onde se desenvolvem e apresentam ao público as atividades promovidas pelas entidades locais ou externas (Centro Cultural, Museu Municipal Soares de Albergaria, entre outros).

Considerando o exposto e tendo enfoque na valia turística, importa inventariar, caraterizar e estruturar informação sobre os recursos existentes e planear o seu funcionamento e a sua fruição em rede. A presente AP tem duas dimensões complementares, uma relacionada com a criação de condições para a fruição in loco e outra com a criação de condições para uma experiência virtual que estimule a curiosidade do visitante para uma deslocação ao concelho. Neste contexto integram-se as seguintes atividades:

1. Caraterização detalhada de cada um dos espaços existentes no concelho com uma ampla recolha de imagens e vídeos.
2. Tratamento de informação de cada imóvel para suportes virtuais para disponibilização de visitas virtuais.
3. Adequação de horários e criação de bilhetes compósitos para visita a mais que um espaço – construção de compósitos deverá ser trabalhada em conjunto com os elementos naturais.
4. Criação de um ponto de acolhimento ao turista aberto em horários adequados à procura.
5. Desenvolver suportes informativos e integrar informação em suportes existentes, em formato papel e virtual:

- Suportes virtuais: tratamento de informação para construção de plataforma virtual com visitas virtuais (vistas 360º, informação sobre espólio, curiosidades, etc.), construção de aplicação informática com georreferenciação de espaços e possibilidade de construção de conteúdos por parte do utilizador.
- Integração de informação detalhada em *sites* de relevo no setor do turismo, com especial destaque para o da Entidade de Turismo Centro de Portugal.
- Suportes tradicionais: desdobráveis, roteiros concelhios. Inclusão de informação sobre os espaços museológicos de Carregal do Sal no Guia Técnico dos Museus e Monumentos (Turismo de Portugal), uma ferramenta destinada aos agentes turísticos, com sistematização da informação técnica de cada uma destas infraestruturas culturais, permitindo um melhor conhecimento do potencial de uso destes espaços e, assim, intensificar o volume de operações, diversificar os sítios visitados e enriquecer a experiência turística.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:

- Câmara Municipal de Carregal do Sal
- Fundação Aristides de Sousa Mendes
- CIM VDL

Parceiros:

- Turismo de Portugal
- Direção Geral do Património Cultural
- Direção Regional de Cultura do Centro

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação — Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de elementos patrimoniais inventariados
- Número de elementos patrimoniais com visita virtual disponível
- Número de materiais de divulgação criados

BOAS PRÁTICAS

360º NAZARÉ, CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ

Cinco edifícios e espaços públicos da Nazaré podem ser vistos de vários ângulos, em visitas à distância, a partir do portal da autarquia. Resultado de uma parceria da Câmara Municipal da Nazaré com a Inside View, é possível aceder a panorâmicas de algumas das paisagens e monumentos, como o Forte de S Miguel Arcanjo, o Mercado Municipal, a Pedralva, a Biblioteca Municipal e o Estádio do Viveiro da Praia da Nazaré.

Trata-se da primeira fase de uma parceria que permite visualizar em 360° (com recurso à tecnologia Google Street View) a riqueza patrimonial e arquitetónica, interior e exterior, de edifícios públicos, espaços municipais ou património da Nazaré.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/gszthxr

AP12.2| REDE DE TRILHOS E CAMINHOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE19. Inventariar os recursos e valorizar as especificidades do território nas áreas da cultura e turismo, que permitam a vivência de experiências únicas como fatores de desenvolvimento local

DESCRIÇÃO

Os percursos pedestres são um meio para melhorar o conhecimento do território, através da observação das paisagens e do património, da diversidade da flora e da fauna e das formações geológicas. De igual modo, têm assumido uma importância crescente ao nível da revitalização de espaços, nomeadamente rurais, naturais e de montanha, turísticos ou não, onde novos produtos turísticos se apresentam como alternativa de desenvolvimento, face ao declínio das atividades e/ou ofertas tradicionais. Estes tanto podem constituir uma oferta complementar às experiências dos destinos turísticos ou assumir o papel principal no produto turístico e constituírem a principal razão de deslocação, sobretudo quando apresentam um caráter único e algum grau de exclusividade.

No contexto do concelho de Carregal do Sal, a aposta no turismo ativo, de natureza, bem como um melhor acesso ao património arqueológico existente no concelho, deverá integrar a criação e/ou qualificação dos trilhos e caminhos existentes. À semelhança da AP anterior, a presente AP tem duas dimensões complementares, uma relacionada com a criação de condições para a fruição in loco e criação de condições para uma experiência virtual que estimule a curiosidade do visitante para uma deslocação ao concelho:

1. Realizar inventário e reconhecimento dos espaços naturais, percursos existentes e identificação de potenciais trilhos, através de imagens, vídeos, catalogação de espécies, curiosidades, etc., criando uma base de dados com capacidade de alimentar suportes virtuais e tradicionais de divulgação e promoção do património natural. Este inventário permite, para além da constituição desta base de dados com fins de divulgação e promoção, fazer uma melhor gestão e preservação dos recursos/património natural, nos casos em que se preveja a realização de atividades de lazer em áreas protegidas como o SIC de Carregal do Sal.
2. Criar e/ou requalificar trilhos, incluindo a limpeza da vegetação dos percursos, a marcação dos trilhos, usando a simbologia internacionalmente reconhecida e aceite, a colocação de proteções, nos casos em que tal seja necessário, a implementação de painéis informativos (extensão e duração aproximada do percurso, grau de dificuldade, informações sobre os locais por onde passa ou elementos de interesse durante o percurso, etc.). Deste modo, será permitida ao visitante a realização dos percursos de forma autónoma e segura.
3. Desenvolver suportes informativos e integrar informação em suportes existentes, em formato papel e virtual:

- Suportes virtuais: tratamento de informação para construção de plataforma virtual com visitas virtuais (vistas 360º, informação sobre espécies autóctones, curiosidades, etc.), construção de aplicação informática com georreferenciação de trilhos e possibilidade de construção de conteúdos por parte do utilizador.
- Integrar os percursos no Registo Nacional de Percursos Pedestres, gerido pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, a entidade de representação nacional e internacional do pedestrianismo, sendo também da sua responsabilidade a homologação dos percursos pedestres. Este registo permite uma maior divulgação dos percursos homologados, quer a nível nacional como internacional.
- Suportes tradicionais: desdobráveis, roteiros concelhios e integração em suportes regionais.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:	Parceiros:
• Câmara Municipal de Carregal do Sal • CIM VDL	• Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de elementos patrimoniais inventariados
- Número de elementos patrimoniais com visita virtual disponível
- Número de materiais de divulgação criados

BOAS PRÁTICAS

PARQUES NATURAIS DOS AÇORES – GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

Os Parques Naturais de Ilha constituem estruturas de gestão do território orientadas para a conservação da biodiversidade bem como para a utilização sustentável dos recursos naturais, de forma a potenciar o turismo e o bem-estar da população.

Através de um portal é divulgada a informação relevante sobre cada um dos parques naturais, destacando-se a informação sobre áreas protegidas, centros de interpretação ambiental, agenda de atividades promovidas e trilhos e circuitos que permitem a descoberta do património natural, geológico e histórico. No que diz respeito aos trilhos, é agregada informação sobre o grau de dificuldade, extensão, duração média, altitude máxima e mínima, equipamento recomendado, bem como a descrição dos principais elementos de paisagem que o caminhante encontrará no percurso.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/jrfnzfz

P13| PROGRAMA DE CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO TURÍSTICO

EIXOS TRANSVERSAIS			
Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente	Ordenamento do território e qualidade urbana	Educação e inclusão social

EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO	
Turismo e cultura	Setor agroflorestal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE23.Reforçar estratégia de comunicação e promoção do concelho como território turístico (captação de investidores e clientes/turistas)

DESCRIÇÃO

O "Programa de captação de investimento turístico" engloba um conjunto de atividades que têm em vista o aumento dos operadores no concelho, em especial no que diz a estruturas de hotelaria, restauração, animação, através de um trabalho de prospeção e apoio contínuo aos agentes privados. Embora esteja fortemente associado ao P3. Campanha de marketing "Carregal + Investimento + inovação", optou-se pela sua autonomização devido à necessária diferenciação da abordagem ao público-alvo.

Deve privilegiar o desenvolvimento das seguintes atividades:

1. Realizar ações de prospeção de investidores e visitas de familiarização
2. Efetuar contactos com privados proprietários de imóveis que poderiam ser convertidos em unidades turísticas. A identificação e quantificação do potencial complementa o trabalho de base desenvolvido no âmbito da AP8.2 Inventariação e valorização do património arquitetónico do concelho.
3. Avaliar viabilidade de implementar novos modelos de oferta de alojamento (como por exemplo, em antigas escolas devolutas, etc.) e na restauração (apresentando uma maior oferta gastronomia típica nos estabelecimentos do concelho, bem como de vinhos do Dão).
4. Realizar ações de sensibilização para as oportunidades de financiamento disponíveis, nomeadamente junto dos empresários do setor já com atividade no concelho (por ex. Linha de Apoio ao Turismo Acessível e Linha de Apoio à Qualificação da oferta, do Turismo de Portugal; iniciativa JESSICA – *Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas,* Programa +Património +Turismo, da Portugal Ventures, entre outros).
5. Criar um Manual ou portal do investidor, incluindo informações sobre licenciamento, financiamento, boas práticas/casos de sucesso, etc,
6. Participar em feiras de turismos (ex. continuidade da participação na BTL)

Estas atividades serão da responsabilidade do GAE (AP1.2) que deverá ter a preocupação de ter informação detalhada e um foco especial nas duas áreas de especialização do concelho, neste caso no turismo, demonstrando as potencialidades de negócios associados a este setor, quer sejam ligados à restauração, alojamento ou animação turística.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:	Parceiros:
• Câmara Municipal de Carregal do Sal/GAE	• CIM VDL • Turismo do Centro

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000 – 500.000€	500.000 – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de materiais de divulgação criados
- Número de operadores turísticos
- Participação em eventos turísticos

BOAS PRÁTICAS

TURISMO DA AUSTRÁLIA

A Comissão Australiana de Comércio e Investimento, o Turismo da Austrália e as agências do Estado oferecem recomendações e serviços de facilitação de investimentos a investidores globais e locais. Entre estes encontra-se o Guia para o Investimento no Turismo Australiano e a *app* "Open for Investiment". O primeiro apoia indivíduos ou organizações a entender o ambiente de investimento na Austrália e explora as amplas oportunidades de investimento disponíveis no setor de turismo. A aplicação gratuita contém informações atualizadas, estatísticas, contatos e oportunidades para ajudar a tornar a decisão de investimento mais fácil. É ainda disponibilizada informação detalhada sobre o setor do turismo em página web especializada (eventos, mercados estratégicos, setores de turismo, campanhas de divulgação do destino em vigor e passadas, estatísticas, etc.).

Informação disponível em: http://tinyurl.com/jooh739

P14| PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PROMOÇÃO DO CONCELHO

EIXOS TRANSVERSAIS			
Emprego e competitividade	Sustentabilidade e ambiente	Ordenamento do território e qualidade urbana	Educação e inclusão social

EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO	
Turismo e cultura	Setor agroflorestal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE21. Reforçar os laços da população ao seu concelho e o sentimento de pertença tendo em vista o desenvolvimento local, a melhoria da qualidade de vida e o aumento da atratividade

OE22. Criar uma experiência turística diferenciadora com base na identidade do território, bem como na requalificação e valorização dos recursos inimitáveis

OE23. Reforçar estratégia de comunicação e promoção do concelho como território turístico (captação de investidores e clientes/turistas)

DESCRIÇÃO

O projeto "Dinamização cultural e promoção do concelho" diz respeito a ações de caráter, essencialmente, imaterial que visam a consolidação de Carregal do Sal como um destino turístico de qualidade, reconhecido a nível regional, nacional e internacional, assentando numa estratégia de valorização dos recursos endógenos (trabalhados nas etapas anteriores). Como tal, envolve ações de criação de pacotes de experiências turísticas, dinamização de eventos e divulgação do destino Carregal do Sal.

Estas são também relevantes para o desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida, na medida em que a existência de uma oferta cultural abrangente será também responsável pelo envolvimento da população e pelo reforço dos laços com o concelho, para além da sua importância a nível de projeção externa.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AP14.1. Criação de pacotes de experiências turísticas

AP14.2. Carregal cultural – 365 dias

AP14.3. Campanha de divulgação turística

AP14.1| CRIAÇÃO DE PACOTES DE EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE22. Criar uma experiência turística diferenciadora com base na identidade do território, bem como na requalificação e valorização dos recursos inimitáveis

DESCRIÇÃO

A presente ação diz respeito ao desenvolvimento de pacotes de experiências turísticas tendo por base os recursos do concelho, o que permitirá aumentar o número de visitantes, dormidas e proveitos gerados no destino, uma vez que incrementará a oferta turística instalada e, consequentemente, os níveis de procura. A concretização passa pelas seguintes tarefas:

1. Desenvolver produtos, experiências e roteiros turísticos relacionadas com a singularidade do destino Carregal do Sal. A partir dos inventários de recursos (realizados nas AP 12.1 e 12.2) e tendo em conta as especificidades e identidade do concelho, sugere-se o foco nos seguintes recursos e experiências:

- Legado de Aristides de Sousa Mendes (a musealização da Casa do Passal deverá evocar a memória do Cônsul português – biografia, Ato de Consciência e consequências, mas também constituir um lugar de debate sobre os Direitos Humanos, Ética, Diplomacia, podendo ser feita a ligação a problemáticas atuais de injustiça, discriminação, guerra…)
- Vinho do Dão e gastronomia (organização de visitas guiadas a quintas, *workshops*, provas de vinhos, mobilização da restauração para a confeção de produtos tradicionais, como as enguias cubanas, leitão de Fiais da Telha, e dinamização de eventos de *showcooking*, etc.)
- Património arqueológico (percursos interpretativos da ocupação pré-histórica do território…)
- Carnaval de Cabanas de Viriato (a promoção desta tradição única poderá ser feita em cooperação com Canas de Senhorim, Nelas)
- Ecossistemas e paisagens fluviais do Mondego e Dão (passeios de caiaque…)
- Flora e fauna do SIC de Carregal do Sal (rotas de *birdwatching* e fotografia, etc)

2. Conceber e implementar estratégias de comunicação e divulgação do destino Carregal do Sal e produtos, dando primazia às TIC, nomeadamente através de:
    - Desenvolvimento de *site* e *app* "Visitar Carregal do Sal" (com informação sobre "como chegar"; "onde dormir", "onde comer", o que fazer"; "o que ver"), com a possibilidade de realizar visitas virtuais, despertando o interesse para a deslocação física.
    - Integração da informação sobre o destino Carregal do Sal em plataformas regionais (ex. *site* do Turismo do Centro de Portugal)
3. Criar suportes tradicionais como desdobráveis, roteiros concelhios
4. Criação da imagem para o lançamento dos produtos e preparação da apresentação ao mercado que deve ser coerente com outras estratégias de promoção do concelho (articulação com P3)
5. Criar instrumentos de monitorização e avaliação da procura que permitam compreender o impacto e o retorno das atividades desenvolvidas, bem como recolher o feedback dos turistas/visitantes de modo a verificar eventuais necessidades de ajustamento da oferta.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:	Parceiros:
• Câmara Municipal de Carregal do Sal	• Empresas (hotelaria, restauração, animação turística)

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação; Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de materiais de divulgação criados
- Número de operadores turísticos

BOAS PRÁTICAS

VISIT NORTHUMBERLAND

A página web de divulgação turística de Northumberland apresenta um grafismo atrativo, com imagens de grande qualidade que mostram os elementos diferenciadores deste território: o património natural e o património arquitetónico. A oferta turística de Northumberland, apresentada através desta plataforma, tem um grande enfoque no desporto e nas atividades ao ar livre, associadas ao turismo de natureza e ao turismo ativo. Como exemplo, refira-se a oferta destinada ao cicloturismo: o município dispõe de alojamento que alberga bicicletas, serviços para bicicletas (lojas e oficinas locais), eventos de ciclismo, rotas de grande distância e BTT.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/cz2z8p

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

A Associação Aldeias Históricas de Portugal foi pioneira no desenvolvimento de pacotes turísticos com produtos e recursos do seu território. Baseados nas suas especificidades foram trabalhados com parceiros locais produtos compósitos, com valores definidos que o turista pode adquirir numa lógica "chave na mão".

Informação disponível em: http://tinyurl.com/gok9hzv

AP14.2| CARREGAL CULTURAL – 365 DIAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE21. Reforçar os laços da população ao seu concelho e o sentimento de pertença tendo em vista o desenvolvimento local, a melhoria da qualidade de vida e o aumento da atratividade

OE22. Criar uma experiência turística diferenciadora com base na identidade do território, bem como na requalificação e valorização dos recursos inimitáveis

DESCRIÇÃO

Esta ação visa promover um conjunto de eventos para a dinamização e animação do concelho, para a ativação da rede de espaços culturais, num processo de ampla participação e envolvimento da comunidade local. Para a sua concretização prevê-se a criação de um plano anual de atividades de animação cultural, construído de forma participada através da cooperação da comunidade. Neste contexto, é muito relevante integrar o trabalho desenvolvido pelas associações culturais e desportivas presentes no concelho, numa lógica de articulação e trabalho em rede.

A ação integra as seguintes tarefas:

1. Desenvolver um plano anual de atividades do concelho, sustentado em atividades presentes em projetos anteriores e iniciativas de outras entidades que possam ser organizadas anualmente para que ao longo do ano existam diferentes experiências. Para além dos eventos culturais mais "tradicionais" (exposições, espetáculos de música, teatro, cinema), as atividades de animação cultural e turística devem articular-se com os produtos/experiências turísticas estruturadas na AP14.1, podendo as associações culturais e desportivas serem responsáveis pela sua implementação – importa, por exemplo estruturar um calendário em torno de eventos âncora em cada estação do ano, sendo fundamental a valorização de elementos inimitáveis.
2. Ativar parcerias entre entidades públicas, privadas e associativas para o apoio e desenvolvimento das atividades culturais e desportivas. Neste âmbito, sugere-se, por exemplo, a dinamização de reuniões de trabalho interassociativas de modo a haver coordenação entre os eventos a promover por cada associação, concentrando recursos e evitando a sobreposição dos mesmos. Posteriormente, a planificação acordada deve ser transmitida à CM que a integrará na agenda municipal e nas plataformas de divulgação do concelho, como o *site* "Visitar Carregal do Sal" (ação complementar à 14.1) permitindo uma ampla divulgação destes eventos, quer para residentes, quer para visitantes.
3. Alargar regionalmente a divulgação dos eventos realizados

Esta ação é complementar às desenvolvidas no âmbito do P12. Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho e na AP14.1.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:	Parceiros:
• Câmara Municipal de Carregal do Sal	• Associações culturais e desportivas

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES
• Número de eventos desportivos e culturais realizados
BOAS PRÁTICAS
Agenda Cultural – Câmara Municipal de Óbidos O portal de informação turística de Óbidos apresenta a agenda de eventos do mês a decorrer mas também os grandes eventos temáticos que fazem parte da programação cultural anual fixa do concelho, como Óbidos Vila Natal, Feira do Chocolate, Mercado Medieval, Semana Internacional de Piano e Semana Santa. inclui ainda uma bilheteira online para os eventos pagos. Informação disponível em: http://tinyurl.com/yffqquj

AP14.3| CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE23. Reforçar estratégia de comunicação e promoção do concelho como território turístico (captação de investidores e clientes/turistas)

DESCRIÇÃO

A presente ação visa definir uma estratégia assertiva de divulgação que permita promover o destino Carregal do Sal de forma eficiente e consistente, quer no mercado doméstico quer no mercado internacional, através do desenvolvimento de uma imagem para o território e da colocação de Carregal do Sal em destaque nos meios de comunicação e suportes que influenciem a decisão dos públicos que se pretende alcançar: visitantes e turistas/investidores e empresários.

Neste âmbito, a implementação integra as seguintes tarefas:

1. Definir a imagem e estratégia de comunicação da marca "Carregal do Sal", integrando a identidade e os produtos turísticos definidos na AP 14.1 (ex. o legado de Aristides de Sousa Mendes, o SIC de Carregal do Sal) e coerente com a imagem definida para o território noutros âmbitos, como do emprego e competitividade.
2. Realizar eventos e desenho de experiências à escala do território, apresentando formas inovadoras de comunicar e promover o território:
   - Promover de atividades *in loco*, como *famtrips* ou *press trips* (visitas de familiarização) que tragam ao território *opinion makers,* contribuindo assim para a ampla divulgação do destino;
3. Destacar a presença em plataformas de divulgação (*site* e *app* "Visitar Carregal do Sal", com mapas interativos e visitas 360º, vídeo para divulgação nos *media,* redes sociais, *sites* especializados em viagens, presença em *sites* como o Turismo do Centro (fornecendo informação sobre espaços visitáveis, percursos, locais de lazer e recreio, alojamento/restauração), entre outros
4. Monitorizar e avaliar periodicamente a estratégia territorial com vista ao desenvolvimento sustentável

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Promotor:	Parceiros:
• Câmara Municipal de Carregal do Sal	• CIM Viseu Dão Lafões • Turismo do Centro

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025

Legenda: Arranque e implementação Manutenção e avaliação

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO

Até 250.000€	250.000€ – 500.000€	500.000€ – 1.000.000€	Mais de 1.000.000€

INDICADORES

- Número de materiais de divulgação criados
- Presença em suportes físicos e *online* de comunicação

BOAS PRÁTICAS

SÍTIO OFICIAL TURISMO DOS AÇORES, GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

O Governo Regional dos Açores tem vindo a promover o desenvolvimento e a valorização do turismo no arquipélago. Este tem sido alvo de qualificação da oferta e de uma aposta de divulgação integrada, através de diversos canais como a plataforma *online* do Turismo dos Açores mas também através de spots televisivos (associados ao VisitPortugal).

O *site* do Turismo dos Açores, para além de apresentar os diversos produtos e experiências diferenciadoras – geoturismo, iatismo, mergulho, turismo de negócios, etc. – associa-se também à promoção deste território como um local de qualidade para investir e viver, através do projeto "*Living in Azores*".

Informação disponível em: http://tinyurl.com/6pd655c

VISIT PONTE DE LIMA

O site "visit Ponte de Lima" possui informação estruturada por tipologias e está desenhado de forma a permitir uma navegação intuitiva e clara. Aqui encontra-se informação sobre tudo o que o conclho oferece, abrindo ao visitante a possibilidade de partilhar opiniões e imagens.

Informação disponível em: http://tinyurl.com/hn6u29g

6.2. ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO E POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

A tabela seguinte apresenta os intervalos de investimento previstos por projeto, sendo de salientar que se trata de uma estimativa que será necessário ir acompanhando, na medida em que as oportunidades de financiamento e parcerias estabelecidas poderão determinar mudanças significativas.

Tabela 20. Proposta de investimentos

Projeto	Intervalo de investimento (Estimativa)			
	<250.000€	250.000€ - 500.000€	500.000€ - 1.000.000€	>1.000.000€
P9| Programa + escola + sucesso				
P10| Programa integrado de apoio à família e à comunidade				
P11| Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos"				
P12| Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho				
P13| Programa de captação de investimento turístico				
P14| Programa de dinamização cultural e promoção do concelho				

Fonte: SPI, 2016

No que se refere a possíveis fontes de financiamento estas poderão ser variadas e alcançadas por via de oportunidades à escala regional, nacional ou internacional, dependendo das parcerias e níveis de intervenção preconizados. Na tabela seguinte apresentam-se as possibilidades de enquadramento em termos de financiamento e concretização das ações propostas.

Tabela 21. Fontes de financiamento possiveis para a concretização das ações propostas

PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES PRIORITÁRIAS		FONTES DE FINANCIAMENTO
P9	Programa + escola + sucesso			• FSE, Regulamento CH, PI 10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação NOTA: integrados no PIICIE desenvolvido à escala intermunicipal
P10	Programa integrado de apoio à família e à comunidade	AP10.1	Promoção do envelhecimento ativo e saudável	• FSE, Regulamento ISE, PI 9.4. Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral
		AP10.2	Iniciativa Carregal + inclusivo	• Financiamento próprio • FSE, Regulamento ISE, PI 9.4. Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral • FEDER e FSE, Regulamento CI, Sistema de apoio à modernização e capacitação da Administração Pública, PI 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem e PI 11.2. Criação de capacidades para os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local
P11	Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos"			• FSE, Regulamento ISE 8.1. Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho, e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores • FSE, Regulamento ISE, PI 8.3. Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras e FEDER, POISE, PI 8.8. Desenvolvimento dos viveiros de empresas e do apoio ao investimento em atividade por conta própria, microempresas e criação de empresas • FEDER, Regulamento CH, PI 10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas NOTA: A PI 8.3 e 8.8 serão parcialmente geridas pelas CIM no âmbito do contrato de delegação de competências/ PDCT e pelos GAL no âmbito das EDL

P12	Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho	AP12.1	Rede municipal de espaços culturais e históricos e serviços de acolhimento ao turista	
		AP12.2	Rede de trilhos e caminhos	• FEDER, Regulamento SEUR, PI 6.3 e PI 6.4, respetivamente "6.3. Conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural" e "6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes"
P13	Programa de captação de investimento turístico			
P14	Programa de dinamização cultural e promoção do concelho	AP14.1	Criação de pacotes de experiências turísticas	• Financiamento próprio
		AP14.2	Carregal cultural – 365 dias	• Financiamento próprio
		AP14.3	Campanha de divulgação turística	• FEDER, Regulamento SEUR, PI 6.3. Conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural"

Fonte: SPI, 2016

6.3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Tendo por base os projetos no domínio temático da Cultura, ao qual se encontra associado o domínio da Educação e inclusão social é apresentado o cronograma indicativo de implementação, a adequar ao esforço anual da autarquia e aos calendários de avisos dos fundos comunitários.

Tabela 22. Cronograma do Plano Setorial da Cultura

PROJETOS ESTRUTURANTES		AÇÕES PRIORITÁRIAS		CRONOGRAMA									
				2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
P9	Programa + escola + sucesso												
P10	Programa integrado de apoio à família e à comunidade	AP10.1	Promoção do envelhecimento ativo e saudável										
		AP10.2	Iniciativa Carregal + inclusivo										
P11	Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos"												
P12	Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho	AP12.1	Rede municipal de espaços culturais e históricos e serviços de acolhimento ao turista										
		AP12.2	Rede de trilhos e caminhos										
P13	Programa de captação de investimento turístico												
P14	Programa de dinamização cultural e promoção do concelho	AP14.1	Criação de pacotes de experiências turísticas										
		AP14.2	Carregal cultural – 365 dias										
		AP14.3	Campanha de divulgação turística										

6.4. CONDICIONANTES A TER EM CONSIDERAÇÃO

Da concretização de uma carteira de projetos depende o desenvolvimento económico, social e territorial do concelho, sustentado numa cultura colaborativa e de cooperação para a inovação e o desenvolvimento. No entanto, é fundamental não esquecer que o sucesso deste Plano não depende exclusivamente dos esforços da Câmara Municipal, mas também do envolvimento de múltiplos agentes e da concretização de diversas outras iniciativas. São fatores determinantes para o concelho, a este nível, os seguintes:

- A capacidade de criar redes de cooperação com entidades do SCTN e com o tecido empresarial, construindo parcerias público-privadas que sustentem a implementação dos projetos.
- A cooperação com os concelhos vizinhos, em especial os de Viseu Dão Lafões e do Planalto Beirão, na implementação e gestão da carteira de projetos, nomeadamente no que se refere ao ambiente e especialização económica;
- Adequação das redes de equipamentos e serviços públicos às reais necessidades da população atual e potencial, só possível através de políticas centrais que respeitam as especificidades regionais e promovam a colmatação das suas fragilidades;
- Dinâmica associativa e comunitária, nomeadamente através do reforço da massa crítica e mobilização dos agentes de desenvolvimento, capaz de captar e mobilizar parceiros públicos e privados para a criação de valor no concelho.

7. MODELO DE GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Este capítulo corresponde à identificação das entidades locais, regionais e nacionais com as quais se considera relevante o estabelecimento de parcerias para a implementação da carteira de projetos estruturantes para Carregal do Sal no período 2016-2025.. Assim, não se autonomiza aqui uma abordagem setorial, apresentada na proposta de projetos, mas sim uma abordagem integrada de desenvolvimento concelhio.

Com base no exposto é de seguida apresentada uma listagem de entidades que devem figurar como principais parceiros da Câmara Municipal de Carregal do Sal na execução dos projetos estruturantes / ações prioritárias.

Tabela 23. Entidades locais, regionais e nacionais com relevância para a implementação dos projetos

Entidades Locais	Entidades Supramunicipais
• Câmara Municipal de Carregal do Sal • Agrupamento de escolas • Associações culturais e desportivas • Banco Local de Voluntariado • Biblioteca Municipal • Bombeiros Voluntários • Centro de Saúde de Carregal do Sal • Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Carregal do Sal • Comissão Municipal de Proteção de Idosos • Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha • Empresas • Fundação Aristides de Sousa Mendes • IPSS • Juntas de Freguesia • Museu Municipal Soares de Albergaria • Universidade Sénior de Carregal do Sal	• Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões • IEFP • GNR – Seção de Programas Especiais • Juntas de Freguesia • Vários - Cooperativa de Solidariedade Social

Fonte: SPI, 2016

Tendo em conta que a implementação do Plano Estratégico de Carregal do Sal decorrerá de um trabalho conjunto entre várias entidades, sendo da responsabilidade tanto dos agentes públicos como dos privados e considerando a multiplicidade de modelos de aplicação e gestão dos FEEI, a existência de estruturas dedicadas permitirá enquadrar a articulação

entre os diversos agentes de uma forma coordenada e orientada para a implementação da estratégia deste município.

Neste contexto, são definidos mecanismos de cooperação institucional e comunicação que permitam o acompanhamento das dinâmicas económicas e socais e a monitorização das metas estabelecidas que têm por base os seguintes pressupostos:

- A Estratégia Municipal não deverá ser estática, devendo prever mecanismos que permitam o acompanhamento das dinâmicas de desenvolvimento local, bem como a monitorização constante das estratégias e indicadores assumidos por parte de todos os agentes de desenvolvimento do município.
- A implementação da Estratégia deve acontecer de forma integrada, demonstrando a complementaridade entre investimentos públicos e privados para o alcance das metas e objetivos definidos, ou seja, a estratégia deverá ser a base para projetos promovidos por entidades públicas do concelho e por empresas que deverão e, terão daí vantagens, alinhar os seus investimentos com o potencial existente no concelho de Carregal do Sal. Pretende-se garantir ex-ante as condições de execução dos projetos e demonstrar o seu impacto integrado no concelho.
- A implementação da Estratégia deverá ser acompanhada por um processo objetivo e expedito de avaliação do seu sucesso, que permita, de uma forma ágil e em tempo útil, detetar pontos críticos na implementação da mesma e introduzir as necessárias medidas corretivas. Para tal, sugere-se especial atenção para a bateria de indicadores e para a verificação da possibilidade de obtenção de dados, com a possibilidade de alteração de indicadores para outros mais fáceis de monitorizar localmente.

O sucesso da estrutura de gestão e acompanhamento do Plano Estratégico pressupõe:

- Uma equipa de pequena dimensão, composta por profissionais a trabalhar a tempo inteiro, capaz de envolver representantes de forças vivas e de os mobilizar constantemente para a implementação, monitorização e melhoria do Plano Estratégico;
- A liderança da Câmara Municipal, só possível com fortes parcerias internas e externas, públicas e privadas, na concretização de iniciativas e angariação dos meios necessários ao sucesso do Plano Estratégico;
- A implementação de rotinas de controlo, monitorização e evolução articulada, individual, sectorial e agregada do Plano Estratégico, com atualizações periódicas (semestrais) do progresso efetuado e correção de eventuais

desvios;

- A mobilização de toda a comunidade para o Plano Estratégico, mantendo-a envolvida e com vontade de participar ativamente na sua concretização.

A Câmara Municipal de Carregal do Sal deve prever também a existência de um **Núcleo de Implementação** com todos os responsáveis pela concretização de projetos e de um **Observatório de Desenvolvimento do Concelho de Carregal do Sal** que tem como principal objetivo a eficácia e a boa implementação do Plano Estratégico para o período 2016-2025, promovendo a cooperação institucional e a comunicação entre todos os atores.

Figura 19. Modelo de estrutura de gestão e acompanhamento do Plano Estratégico

Fonte: SPI, 2016

Para garantir a cooperação e comunicação institucional sugere-se a realização das seguintes etapas:

- **Reuniões semestrais do Núcleo de Implementação.** Estas reuniões têm como objetivo garantir a execução dos projetos temáticos que fazem parte do Plano Estratégico de Carregal do Sal. Devem ser reunidos todos os potenciais promotores de projetos e representantes de associações dos setores.
- **Elaboração de relatórios anuais de implementação**. Com uma periodicidade anual, devem ser elaborados relatórios de acompanhamento e de execução do Plano Estratégico de Carregal do Sal pela Câmara Municipal de Carregal do Sal, com a participação dos membros do Núcleo de Implementação.
- **Reuniões anuais de balanço e acompanhamento**. Com o objetivo de monitorizar e introduzir melhorias, as entidades que constituem o Observatório deverão reunir anualmente. Nestas reuniões sugere-se a apresentação dos relatórios anuais de implementação.

8. METAS DE SUCESSO NO HORIZONTE 2025

O processo de avaliação/monitorização do Plano Estratégico é fundamental para garantir a existência de informação regular sobre os resultados alcançados com a implementação dos projetos e assim aferir a necessidade de melhoria ou reflexão sobre a trajetória de desenvolvimento do concelho. Neste sentido, torna-se necessário definir uma bateria de indicadores que permita essa avaliação e que deverá ser alvo de monitorização periódica.

As metas de sucesso para o Plano Estratégico de Carregal do Sal foram definidas de acordo com os indicadores estabelecidos à escala europeia e nacional, com o devido enquadramento nas metas da Europa 2020 e a sua adaptação à realidade local, conforme se apresenta na Tabela 24.

Tabela 24. Quadro de referência das metas europeias e nacionais no horizonte 2020 e situação atual de Carregal do Sal

Indicadores	Temática	União Europeia	Situação atual	Portugal	Situação atual	Carregal do Sal
		Metas		Metas		Situação atual
Emprego	Taxa de emprego	75% da população entre os 20 e os 64 anos deverá estar empregada	69,2% (2014)	Nível de 75%	67,6% (2014)	40,3% (2011)
I&D/ Inovação	I&D em % do PIB	3% do PIB da UE (público e privado) deverá ser investido em I e I&D	2,03% (2013)	2,7% a 3,3% Meta 3%	1,9% (2013)	0,5% (2012)
Mudanças climáticas/ energia	Metas de redução das emissões de CO2	Diminuição de 20% dos GEE em relação a valores de 1990	80,2 (2013)	+1,0% (variação % em emissões não CELE)	109,7 (2013)	n.d.
	Energias renováveis	20% da energia proveniente de fontes renováveis	15% (2013)	31%	27% (2014)	n.d.
	Eficiência energética (redução do consumo de energia em Mtep)	Aumento de 20 % da eficiência energética, equivalente a 368 Mtep	1566,5 Mtep (2013)	Aumento de 20 % - Redução de 6	20,7 Mtep (2014)	n.d.
Educação	Abandono escolar precoce (%)	Redução para 10%	10,9% (2015)	Nível de 10%	14,4% (2015)	0,6% (2011)
	Ensino superior	Pelo menos 40% da população entre os 30-34 anos deve ter concluído o ensino superior ou equiparado	38,5% (2015)	40%	31,3% (2015)	15,3% (2011)
Redução da pobreza e exclusão social	Redução da população em risco de pobreza e	Menos 20 milhões de pessoas em risco de	44792 milhares (em 2014)	Menos 200.000 pessoas	997 milhares (2015)	43% (2014)

	exclusão social	pobreza e exclusão social				

Tendo como referência o quadro anterior e atendendo às especificidades locais do concelho de Carregal do Sal, foi definido um conjunto de **indicadores orientados para as prioridades da estratégia** para o município no horizonte 2016-2025.

Tabela 25. Indicadores de sucesso, por projeto estruturante, do Plano Setorial da Cultura

P9 | Programa + escola + sucesso
• Taxa bruta de escolarização
• Diminuição do insucesso escolar
• Aumento do nível de qualificação da população
• Número de alunos participantes em programas de formação cívica e identidade
P10| Programa integrado de apoio à família e à comunidade
• Número de atividades socio-ocupacionais realizadas
• Número de ações de formação e sensibilização para cuidadores
• Número de voluntários
• Número de pessoas apoiadas no âmbito do CLAS
• Publicações concretizadas
• Número de ações/atividades para a comunidade
• Alargamento e flexibilização de horários do comércio e serviços
• Número de crianças e jovens que frequentam atividades extracurriculares
P11| Programa "Saberes e competências - capacitação de recursos humanos"
• Número de ações de qualificação ou formação realizadas
• Número de inscritos nas ações de qualificação ou formação
• Número de adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional
• Número de inscritos na Bolsa de Qualificações e Emprego
• Número de desempregados inscritos no IEFP
P12| Programa de inventariação de recursos e estruturação da oferta turística do concelho
• Número de elementos patrimoniais inventariados
• Número de elementos patrimoniais com visita virtual disponível
• Número de materiais de divulgação criados
P13| Programa de captação de investimento turístico
• Número de materiais de divulgação criados
• Número de operadores turísticos
• Participação em eventos turísticos
P14| Programa de dinamização cultural e promoção do concelho
• Número de materiais de divulgação criados
• Número de operadores turísticos
• Número de eventos desportivos e culturais realizados
• Presença em suportes físicos e online de comunicação

Fonte: SPI, 2016

9. ANEXO

- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – potenciais parceiros com oferta de ensino superior e investigação relacionada com a área de especialização do Turismo e Cultura

TURISMO E CULTURA				
Entidade	Oferta			
	Curso Técnico Superior Profissional (CTSP)	Licenciatura	Mestrado	Pós Graduação /Doutoramento
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) www.eshte.pt/pt/cursos/licenciaturas		• Direção e Gestão Hoteleira; • Gestão Turística; • Informação Turística; • Produção Alimentar em Restauração; • Gestão do Lazer e Animação Turística.	• Gestão Hoteleira; • Inovação em Artes Culinárias; • Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração; • Turismo e Comunicação; • Turismo: Gestão Estratégica de Eventos; • Turismo: Gestão Estratégica de Destinos Turísticos; • Turismo: Planeamento e Gestão em Turismo de Natureza e Aventura.	• Doutoramento em Turismo (Doutoramento da Universidade de Lisboa (UL) e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) com a colaboração do ESHTE).
Instituto Politécnico da Guarda (IPG): • Escola Superior de Turismo e Hotelaria; • Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. www.ipg.pt/website/ensino_licenciaturas.aspx	• Animação Turística e do Património Cultural e Natural; • Desportos de Montanha.	• Gestão Hoteleira; • Restauração e Catering; • Turismo e Lazer; • Animação Sociocultural.	• Gestão e Sustentabilidade no Turismo; • Turismo e Tecnologias de Informação e Comunicação.	
Politécnico de Leiria: • Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTTM);	• Animação em Turismo de Natureza e Aventura;	• Animação Turística; • Gestão de Eventos; • Gestão Turística e Hoteleira;	• Gestão e Direção Hoteleira;	

• Escola Superior de Artes e Design (ESAD). http://www.ipleiria.pt/cursos/	• Gestão Hoteleira e Alojamento.	• Marketing Turístico; • Restauração e Catering; • Turismo; • Programação e Produção Cultural.	• Marketing e Promoção Turística; • Turismo; • Turismo e Ambiente; • Sustainable Tourism Management; • Gestão Cultural.	
Universidade do Algarve: • Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT); • Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS); • Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC); • Faculdade de Economia (FE). https://www.ualg.pt/pt/cursos/licenciatura	• Gestão de Animação Turística.	• Gestão Hoteleira; • Informação e Animação Turística; • Marketing; • Turismo; • Património Cultural e Arqueologia.	• Direção e Gestão Hoteleira (ESGHT); • Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional (FE); • Gestão de Organizações Turísticas (FE); • História e Patrimónios (FCHS); • Turismo (ESGHT); • Arqueologia (FCHS); • Comunicação, Cultura e Artes (FCHS); • Design de Comunicação para o Turismo e Cultura (ESEC).	• Arqueologia (FCHS); • Comunicação, Cultura e Artes (FCHS); • Turismo (FE).
Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (ISCET) www.iscet.pt/pt-pt/ofertas-formativas	• Itinerários e Promoção do Património; • Gestão e Hotelaria e Alojamento; • Marketing Digital e Comércio Eletrónico.	• Turismo; • Marketing e Publicidade; • Dupla licenciatura em Turismo + Marketing e Publicidade; • Dupla licenciatura em Marketing e Publicidade + Turismo.	• Turismo e Desenvolvimento de Negócios.	• Pós-Graduação em Marketing Turístico; • Pós-Graduação em Turismo e Gestão Hoteleira.
Instituto Politécnico do Porto: • Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT);	• Turismo e Informação Turística (ESHT);	• Licenciatura em Gestão de Atividades Turísticas (ESHT);	• Direção Hoteleira – Hotelaria de Saúde e Bem-estar (ESHT);	• Pós-Graduação em Direito Financeiro de Empreendimentos

• Escola Superior de Educação (ESE). www.ipp.pt/ensino/cursos/licenciatura/esht	• Restauração e Catering (ESHT); • Desporto e Turismo de Natureza (ESE); • Valorização do Património Cultural (ESE).	• Licenciatura em Gestão de Restauração e Catering (ESHT); • Licenciatura em Gestão e Administração Hoteleira (ESHT); • Gestão do Património (ESSE).	• Direção Hoteleira – Direção Comercial e Marketing (ESHT); • Mestrado em Gestão do Turismo (ESHT); • Património, Artes e Turismo Cultural (ESE).	Turísticos e Hoteleiro (ESHT).
Instituto Politécnico de Coimbra: • Escola Superior de Educação (ESEC); • Escola Superior Agrária de Coimbra (ASAC); • Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC). http://portal.ipc.pt/portal/portal/cursos/Licenciaturas;jsessionid=64D4B568961C17A17F9B7D92F6C4D745		• Turismo (ESEC); • Gastronomia (ESEC).	• Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade (ESEC); • Internacional Tourism for Development (ESEC); • Ecoturismo (ASAC).	• Pós-Graduação em Gastronomia (ESEC); • Pós-Graduação em Gestão Turística e Hotelaria (ESEC); • Pós-Graduação em Gestão Integrada de Destinos Turísticos (ESEC); • Gestão das Indústrias da Cultural e do Turismo (ISCAC).
Universidade de Aveiro (UA): • Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT); • Departamento de Engenharia Civil (DEC); • Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (ISCA). www.ua.pt/ensino/PageCourses.aspx?g=2	• Gestão Aplicada ao Desenvolvimento de Produtos Turísticos (ISCA).	• Turismo (DEGEIT); • Reabilitação e Património (DEC).	• Gestão e Planeamento em Turismo (DEGEIT).	• Turismo (DEGEIT).
Universidade dos Açores http://novoportal.uac.pt/pt-pt/ensino-licenciaturas		• Turismo; • Natureza e Património (Guias da Natureza).	• Gestão do Turismo Internacional.	• Pós-Graduação em Turismo Cultural.
Universidade de Évora: • Escola de Ciências Sociais (ESC); • Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA).		• Turismo (ESC); • História e Arqueologia (ESC).	• Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos (ESC);	• Arqueologia (IIFA).

http://www.oferta.uevora.pt/			• Arqueologia e Ambiente (ECS); • Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural (IIFA).	
Universidade da Madeira www.uma.pt/portal/modulos/curso/index.php?nv_mod=modcurso&nv_eagr=eagr_ensinolst&tpesq=pesq_ensinolst		• Ciências da Cultura; • Comunicação, Cultura e Organizações.	• Ecoturismo; • Gestão Cultural.	
Universidade do Minho: • Instituto de Ciências Sociais (ICS); • Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH); • Escola de Engenharia (EE). www.uminho.pt/PT/ensino/oferta-educativa		• Arqueologia (ICS); • Estudos Culturais (ILCH).	• Análise Estrutural de Monumentos e Construções Históricas (EE); • Arqueologia (ICS).	• Doutoramento em Ciências da Cultura (ILCH); • Doutoramento em Arqueologia (ICS). •
Universidade de Coimbra: • Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). https://apps.uc.pt/courses/pt/index?designacao=&uno_sigla=&cic_tipo=PRIMEIRO&submitform=Pesquisar#courses_list		• Arqueologia (FLUC); • Turismo, Território e Patrimónios (FLUC);	• Arqueologia e Território (FLUC); • Turismo, Território e Patrimónios (FLUC); • Património Cultural e Museologia (FLUC); • Politica Cultural Autárquica (FLUC).	
Universidade do Porto: • Faculdade de Lestras da Universidade do Porto (FLUP). https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=licenciaturas-e-mestrados-integrados		• Arqueologia (FLUC).	• Arqueologia (FLUC).	
Universidade de Lisboa: • Faculdade de Letras (FL); • Faculdade de Belas-Artes (FBA); • Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT). www.ulisboa.pt/home-page/estudar/cursos/mestrados/		• Arqueologia (FL).	• Património Público, Arte e Museologia (FBA); • Arqueologia (FL); • Cultura e Comunicação (FL); • Turismo e Comunicação (FL/IGOT).	• Arqueologia e Pré-História (FL); • Ciências da Cultura – Comunicação e Cultura (FL); • Turismo (IGOT).

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD): • Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG); • Departamento de Letras, Artes e Animação (DLAA); • Departamento de Geologia (DE). www.utad.pt/vPT/Area2/estudar/oferta_educativa/Paginas/listagem_cursos_ciclos.aspx		• Turismo (DESG).	• Arqueologia Pré-histórica e Arte Rupestre (DE).	• Ciências da Cultura (DLAA); • Empreendedorismo Turístico; • Pós-Graduação em Património Cultural.
Instituto Politécnico de Beja: • Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG). www.ipbeja.pt/cursos/Paginas/Licenciaturas1oCicloBolonha.aspx	• Informação e Comercialização Turística (ESTG).	• Turismo (ESTG).		• Pós-Graduação em Turismo Industrial (ESTG).
Instituto Politécnico de Bragança: • Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (ESCAT). http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/portalcandidato/licenciaturas	• Promoção Turística e Cultural (ESCAT).	• Turismo (ESCAT).	• Marketing Turístico (ESCAT).	
Instituto Politécnico de Portalegre: • Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). www.ipportalegre.pt/pt/oferta-formativa/	• Turismo e Informação Turística (ESECS).	• Turismo (ESECS).	• Jornalismo, Comunicação e Cultura (ESECS).	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC): • Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG); • Escola Superior Agrária (ESA); • Escola Superior de Educação (ESE). www.ipvc.pt/ctesp	• Gestão de Turismo em Espaço Rural (ESA); • Gestão Hoteleira (ESTG).	• Turismo (ESTG); • Gestão Artística e Cultural (ESE).	• Turismo, Inovação e Desenvolvimento (ESTG); • Gestão Artística e Cultural (ESE).	
Instituto Politécnico de Viseu: • Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV); • Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL). www.ipv.pt/manual/index.html	• Enoturismo (ESTGL).	• Turismo (ESTGL); • Gestão Turística, Cultural e Patrimonial (ESTGL); • Animação Cultural (ESEV).	• Gestão Turística (ESTGL).	
Universidade Católica Portuguesa: • Universidade Católica Portuguesa Polo de Braga (UCPB); • Universidade Católica Portuguesa Polo de Lisboa (UCPL). www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplportalpag.asp?sspageID=4734&lang=1		• Turismo (UCPB); • Comunicação Social e Cultural (UCPL).		

Apoio técnico: